FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 902

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

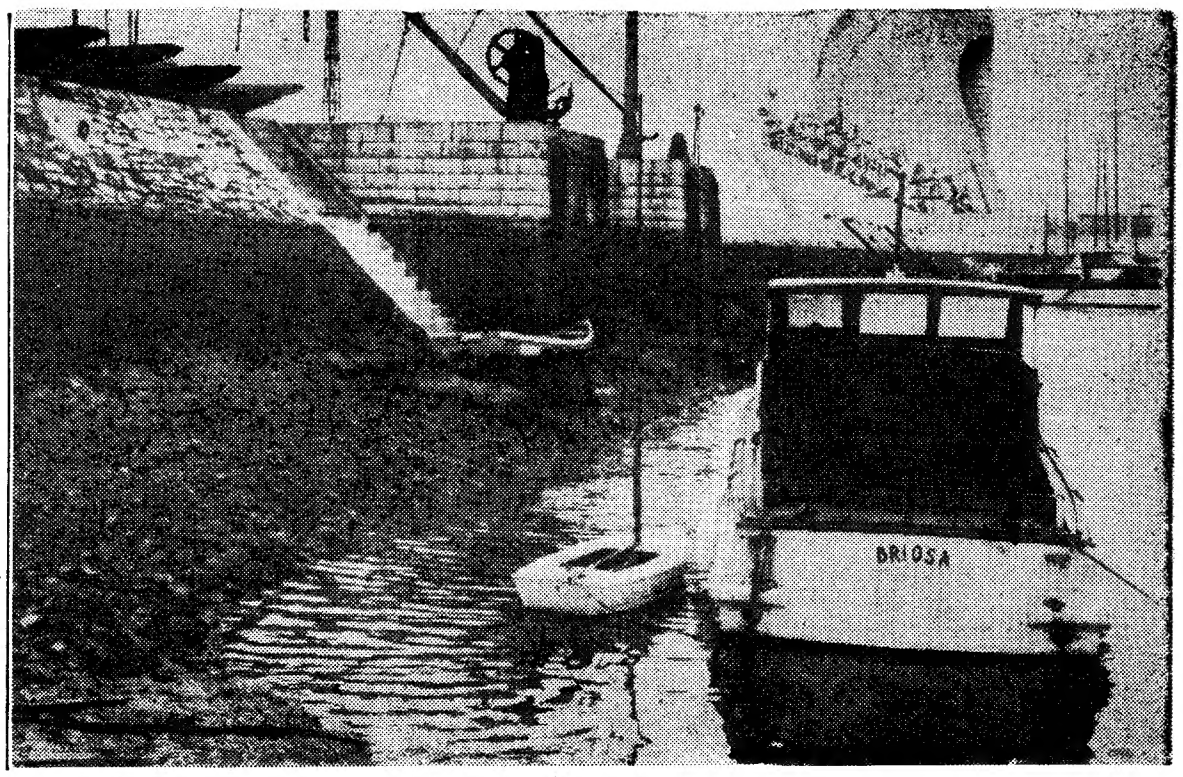
Jovens chineses atacaram um automóvel com diplomatas soviéticos

MOSCOVO, 27 — (R.) — Segundo a agência Tass «guardas vermelhos» chineses atacaram, ontem, em Pequim, um automóvel diplomático soviético, que tentaram virar. A agência diz que os ocupantes do carro estiveram durante mais de seis horas rodeados por uma multidão furiosa de desordeiros.

A agência afirma que os «guardas vermelhos» bateram no carro com paus e com os punhos, subiram para cima do veículo, ameaçaram puxar os diplomatas soviéticos para fora e colocaram pedras debaixo das rodas, para que o motorista não pudesse andar.

A agência não revelou o numero

(Continua na ultima página)



A «maré do século», embora no porto de Lisboa — como, aliás, em toda a costa portuguesa — não tenha sido espectacular, teve consequências visíveis. Na Doca de Recreio de Belém, por exemplo, as águas desceram esta manhã mais do que o habitual. Os limos da muralha assinalam, visìvelmente, a zona normal da amplitude da maré.

A chamada «maré do século» não atingiu na costa portuguesa proporções espectaculares

Notícias vindas do estrangeiro, nomeadamente de França, chamaram as atenções para a «maré do século» — forma um tanto sensacionalista de referir uma das duas dezenas de marés de maior amplitude registadas nestes ultimos 67 anos — que se verificaria esta manhã. Foi, exactamente, a 23.ª vez que o fenómeno tomou tal amplitude.

Entre nós, porém, a «maré do século» passou quase despercebida. E os curiosos que, nesta ou naquela localidade, advertidos pela leitura dos jornais, quiseram observar o fenómeno, ficaram um tanto desiludidos. Aliás, embora se tratasse de uma das maiores marés registadas na nossa costa, não atingiu — como, aliás, estava previsto — proporções

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O problema dos armamentos

Em Genebra, o delegado americano, Foster, propôs o adiamento até Maio próximo da Conferência chamada do Desarmamento que há algumas semanas voltou a reunir-se naquela cidade. Em Moscovo iniciaram-se conversações bilaterais russo-americanas para o estudo de uma fórmula que evite a construção, nos dois países, de sistemas de defesa antimissil. Na Conferência de Genebra estão representados dezassete países, depois da retirada da França. Desses dezassete países oito são não-alinhados que exprimem as aspirações e pontos de vista dos povos que na guerra fria não contraíram alianças com as grandes potências nucleares — Estados Unidos e União Soviética. Os americanos, que na Conferência deviam apresentar o seu plano para evitar a disseminação das armas atómicas, não o fizeram devido a dificuldades que encontraram entre os seus aliados. Nada garante, de resto, que removidas essas dificuldades o plano americano fosse aprovado pela delegação soviética.

Em Moscovo, o embaixador americano, Llewellyn Thompson, entregou ao chefe do Governo soviético, Kossyguine, em 29 de Janeiro, uma mensagem vessoal do presidente Johnson pedindo para se iniciarem conversações entre os dois Governos para evitar a construção de sistema de defesa antimissil. Embora não sejam concretas e esclarecedoras as notícias conhecidas sobre esse assunto, a opinião publica nos Estados Unidos receia que os russos se adiantem aos americanos no dominio da defesa antimissil, o que lhes daria perigosa vantagem na eventualidade de um conflito travado com armas atómicas. Para se desempenhar dessa missão, Thompson, que estava retirado do serviço diplomático, foi chamado, pela segunda vez, a ocupar a embaixada de Moscovo.

VISADO PELA CENSURA

Eusébio, em Itália, é motivo de grande interesse por parte dos órgãos de informação e dos adeptos do futebol. Na gravura, um locutor entrevista-o no Estádio Olímpico de Roma onde esta tarde se defrontam as selecções de Portugal e da Itália. Deste jogo publicaremos, em 2.ª edição, o respectivo relato. (Telefoto da Europa Press especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

AQUI D'EL REI!

Estão a registar-se com desusada frequência, em vários pontos da cidade menos frequentados, assaltos de que são vítimas, quase sempre, mulheres indefesas, cujas fracas forças não podem fazer frente à surpresa e à brutalidade dos agressores. Não é o roubo, por via de regra, o móbil desses assaltos, que revelam os mais baixos instintos por parte dos meliantes que os levam a efeito. Não temos, evidentemente, o exclusivo destes e doutros desmandos, que noutros países e noutras cidades se praticam, porventura com características mais odiosas e, por vezes, até, revestidos de aspectos de sadismo e de crueldade a que não se chegou ainda, felizmente, entre nós. Não é, porém, o que se passa lá fora que, nestes casos, nos interessa, mas sim aquilo que acontece no nosso País e na nossa cidade, que nos cumpre defender contra a falta de educação que alguns dos nossos compatriotas revelam através dos seus instintos primitivos e brutais. Dir-se-á que os meios de policiamento aumentaram — o que é fácil verificar —, e que os carros patrulhas da Polícia de Segurança Pública estão prontos a intervir rápida e eficazmente quando são pedidos os seus socorros. E' lícito, no entanto, perguntar se o processo de policiamento posto em prática nos últimos anos em Lisboa será o mais útil e o mais eficiente em tais casos. Duvidamos que assim seja. O antigo sistema, que punha os habitantes da cidade em contacto permanente com o agente da autoridade, embora menos técnico, parecia-nos mais eficaz. O polícia, que vivia, por assim dizer, no seio da população, acudia prontamente a qualquer pedido de socorro. As pessoas sentiam-se protegidas, o que não acontece hoje. Bastava que um «aqui d'el rei!» angustioso se fizesse ouvir para que o chanfalho da autoridade interviesse. E, embora os tempos e os costumes sejam outros, não parecerá despropositado que ainda hoje, sempre que os nossos haveres ou a nossa integridade física estejam ameaçados, voltemos a gritar «aqui d'el rei!», como nos bons tempos em que el-rei descia à praça pública a folgar e a conviver com o seu povo, o que já não acontece hoje. Aderimos à Monarquia? Longe de nós tal ideia. Mas gostaríamos de uma República que se preocupasse mais com estas pequenas coisas de que, habitualmente, não cura o pretor.

28 PÁGINAS

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA [illegible] • • • •

De ontem para hoje

APETITES SÓBRE A SECÇAO DE FINANÇAS

As secções de Finanças, bem recheadinhas em geral com o dinheiro de todos nós, recolhido em impostos vários para depois alimentar a vida publica desde as estradas aos hospitais, suscitam cobiças várias. Por isso se encontram bem resguardadas e fechadas a sete chaves. Mas de vez em quando lá vem uma tentativa desses amigos do alheio, a tentar fazer mão baixa sobre os dinheiros publicos. O caso repetiu-se agora em Vila Nova de Poiares. Ali se encontra instalada a secção de Finanças nos Paços do Concelho. As portas principais apareceram arrombadas, de manhã. O que tinha sido, o que não tinha sido e apurou-se que os pretendentes a gatunos sem meterem requerimento para o efeito, de noite, tinham entrado na Camara Municipal, depois de forçarem as portas. Depois lá dentro, podiam manobrar á vontade. Forçaram outras portas e por ali fora á procura de tesoiros guardados. Foram pelo corredor da direita, os inexperientes gatunos, e nada levaram... É que a tesouraria se encontra do lado esquerdo e, entretanto, houve barulho na rua. Tiveram eles de fugir e o dinheiro dos contribuintes de Vila Nova de Poiares e seu concelho lá ficaram intactos, felizmente.

CINCO FERIDOS

Ao fim da tarde de Domingo de Páscoa, no cruzamento das ruas da Senhora da Glória e do Sol, á Graça, embateram violentamente um táxi de Alenquer e um automóvel particular. Ficaram os carros muito danificados e cinco pessoas feridas. Houve burburinho nos arrabaldes acorrendo muita gente, como de costume. No táxi seguiam o comerciante sr. Carlos Martins, de 50 anos, sua esposa, sr.ª D. Quitéria, de 51 anos, e um filho do casal, o Joaquim Carlos. O carro particular era conduzido pelo sr. Manuel Alves Caseiro, de 47 anos, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Costa Salgueiro Caseiro, de 45 anos, e mais quatro familiares. Felizmente não se trata de ferimentos graves.

ATRAVES DO PÁRA-BRISAS

Vinha para Lisboa onde mora na Rua das Trinas o estudante sr. João Valente de Almeida, de 22 anos. Próximo da Fábrica do Amoníaco, em Estarreja, o carro despistou, tombou e depois voltou á sua posição normal. O condutor foi atirado pelo pára-brisas, contra um pinheiro. Fracturou o crânio e, do hospital de Estarreja, foi transferido para um do Porto. O seu companheiro, também estudante, sr. João Vigário da Silva Amaro, só fracturou um dedo da mão esquerda...

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Rio de Moinhos, perto de Abrantes, parece que foi o excesso de velocidade que, como tantas vezes acontece, deu motivo a um desastre grave. Um automóvel foi embater violentamente num aqueduto ali perto. Incendiou-se o carro. Os bombeiros encontraram a viatura transformada em archote. Um dos ocupantes, o sr. Firmino Alves, morreu logo. Outros dois ficaram feridos: o sr. João Serrano Joaquim que conduzia e que fracturou as pernas, e João Augusto Ferreira Apura, de S. Miguel de Rio Torto, em estado muito grave veio para os Hospital de S. José.

TRÊS FERIDOS

Em Coimbra, na rampa da estrada do Porto, paralela á Estação Velha, um automóvel conduzido pelo sr. Agostinho de Sousa Tavares, foi embater num muro, derrubando-o e indo cair sobre outro veículo ali estacionado. Feridos ficaram, além do condutor, os srs. Joaquim Pereira da Cruz, de 16 anos, serralheiro mecanico, e a estudante Maria de Fátima Vicente, de 12, esta moradora na Rua de Campolide, em Lisboa, ficou internada nos Hospitais da Universidade, em estado grave.

Os eborenses e a tradição da segunda-feira da Páscoa

ÉVORA, 27 — Apesar de as condições climatéricas não serem propícias, pois o tempo apresentou-se bastante nublado e frio, não deixou de se cumprir a tradição secular, e os eborenses saíram para os campos das imediações da cidade, para, em festas familiares, saborearem o bem apaladado ensopado de borrego e o magnífico borrego assado, tão apreciado nesta região

O local preferido para o repasto campestre foi, como também é da tradição, o Alto de S. Bento, com esplêndida vista panorâmica sobre a cidade, e onde se organizaram alguns bailaricos que decorreram com bastante animação.

Para o local foram estabelecidas carreiras contínuas, de ida e volta, de autocarros, o que facilitou a concentração no referido local de muitas centenas de famílias.

Em outros aprazíveis lugares dos arredores da cidade também se notou a presença de grupos de familiares e amigos confraternizando em redor de improvisadas mesas colocadas sobre a relva.

Da parte da tarde, o comércio e a indústria paralisaram as suas actividades, o que proporcionou tempo livre a milhares de pessoas.

Navios da Armada abatidos ao efectivo

Foram mandados abater ao efectivo dos navios da Armada o navio hidrográfico «Salvador Correia» e o caça-minas «Faial».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Martins

Faleceu o sr. José Martins, de 74 anos, natural de Cava — Madeirã, agricultor, viuvo, pai das sr.ªs D. Etelvina Garcia, D. Isaura Garcia, D. Maria de Jesus Martins Ribeiro e D. Ermelinda Martins Rodrigues e dos srs. António Martins, Virgílio Martins, José Martins e Silvano Martins.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

Armando de Ávila

ANGRA DO HEROÍSMO, 27 — (L.) — Faleceu, nesta cidade, o jornalista Armando de Ávila, director da revista «Portugal Maior». Foi redactor do «Jornal de Angra». Era casado com a sr.ª D. Conceição Ramalho.

FUNERAIS

D. Palmira Pinto da Cruz Meneses Alves

Faleceu no passado dia 21 a sr.ª D. Palmira Pinto da Cruz Menezes Alves, de cujo passamento não foram feitas participações por sua expressa determinação.

Descendente de ilustres famílias do Norte do País, foi uma distinta amadora lírica e colaborou em inúmeros concertos e festas de beneficência Era viuva do sr. major João da Câmara de Menezes Alves.

D. Aurora das Dores de Barros Bernardo

Saiu da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João o funeral da sr.ª D. Aurora das Dores de Barros Bernardo, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. dr. Hernani de Barros Bernardo, professor e escritor, e sogra da s.ª D. Adelina Encarnação Serra de Barros Bernardo, professora.

O falecimento ocorreu no passado dia 19 mas não foram feitas participações por determinação que a finada deixara.

SUFRÁGIOS

D. Concepcion Ruano e Ciruelo Grandella

A família de D. Concepcion Ruano e Ciruelo Grandella manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja da Pena, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

O fomento piscícola das águas interiores

Tendo-se verificado que não foram incluídas na Portaria n.º 21 873, de 14 de Fevereiro de 1966, as massas hídricas existentes nos concelhos da Feira e de S. João da Madeira, do distrito de Aveiro; atendendo a que os repovoamentos trutícolas levados a efeito têm demonstrado a boa aptidão receptiva das massas hídricas daqueles concelhos para estas espécies piscícolas; e considerando que os cursos de água existentes nas áreas dos referidos concelhos da Feira e de S. João da Madeira possuem as características de rios salmonídeos, foi publicada uma portaria que determina que sejam abrangidas pelo disposto na primeira parte do parágrafo 2.º do artigo 29.º do Decreto n.º 44 623, que aprova o Regulamento da Lei de Fomento Piscícolo das Aguas Interiores do País, as referidas massas hídricas.

Camiões para todos os fins

BEDFORD

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMAS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA

OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

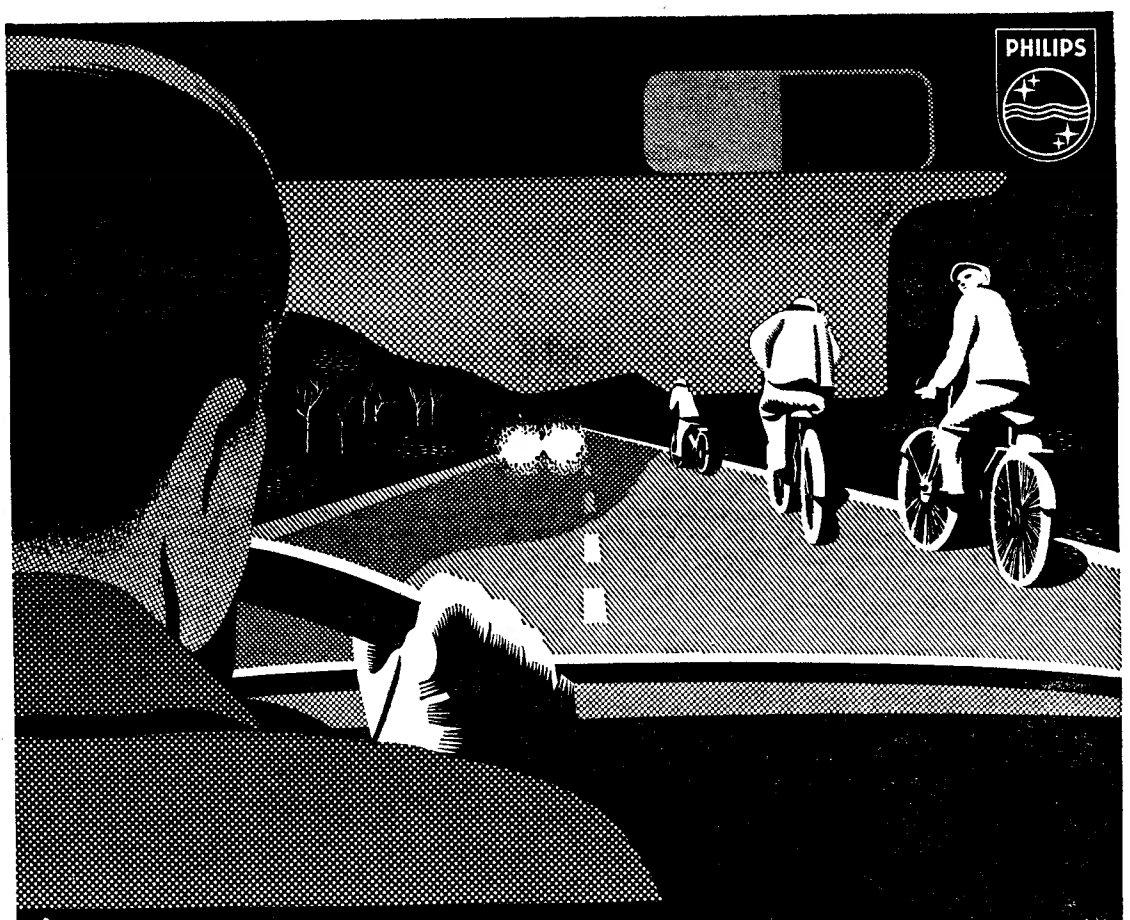
CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, quarta-feira, dia 29, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO; fazendo-se o habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares, no Salão de Banquetes.

A DIRECÇÃO



Ora, diga-nos...

— Já foi ao Jardim Zoológico?

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar o sr. Manuel Nunes Antunes, motorista, que trazia pela mão o seu filho:*

— Já tenho ido algumas vezes. Ao meu filho é que ainda não o levei.

— Quantos anos tem ele?

— Seis.

— Então já está em idade...

— É. Vou ver se agora no Verão lho vou mostrar.

— De que gostou mais?

— É tudo engraçado. Há coisas que têm mesmo piada.

— Por exemplo?

— Os macacos...

● *Depois, foi o Celestino Moreno Antunes, aprendiz de mecanico, de 14 anos, apenas, que nos disse:*

— Já fui muitas vezes ao Jardim Zoológico, e gostei sobretudo dos elefantes: dávamos-lhe cinco tostões e eles comiam grelos.

— Grelos?

— Sim, senhor.

— De certeza?

— Certeza. E os macacos comem amendoins, e o hipopótamo nabiças e outras coisas.

— E de que gostaste mais, além disso?

— Do urso que foi oferecido ao Benfica.

— Porquê?

— Ora essa: porque sou do Benfica...

● *Por ultimo, o sr. Manuel Rodrigues, empregado de armazém, contanos:*

— Se já fui ao Jardim Zoológico? Pois se eu lá estive empregado quatro anos... Era jardineiro.

— E tinha tempo para ver os bichos?

— Tinha até de mais...

— ?

— Gostava mais da girafa e dos elefantes.

— E tu já lá foste, Isabel Maria — *perguntámos à pequena filha do nosso interlocutor.*

— Fui. Também gostei da girafa e dos *elefantes*... E dos outros bichos também gosto. Se eles mordem é que não...

IMPRENSA

«Correio de Coimbra»

Entrou no 46.º ano de publicação o nosso prezado colega «Correio de Coimbra», semanário de largas tradições e prestígio na Imprensa regional. Ao seu director, rev.º cónego Urbano Duarte, e a todos os colaboradores, enviamos as nossas felicitações, com votos de prosperidades futuras.

Prémio escolar

Manuel Guilhermino da Silva

Foi aprovado o regulamento do Prémio Escolar Manuel Guilhermino da Silva, instituído por iniciativa do dr. Mário Garcia da Silva, médico da Marinha de Guerra, reformado, em homenagem á memória do seu avô paterno e como estímulo ás crianças das escolas do ensino primário, com o rendimento anual da importância de 50 contos oferecidapara esse fim.

Carro arrombado

na Praia das Maçãs

Na Praia das Maçãs, foi ontem arrombado um automóvel «Morris Oxford» preto, do interior do qual furtaram uma mala de senhora, contendo dinheiro e documentos. A proprietária pretende apenas reaver os documentos, pelo que agradece, por nosso intermédio, qualquer informação pelo telefone 243 1110.

Novo delegado

do Procurador da República em Estremoz

ESTREMOZ, 27 — Esta comarca há tempos que estava sem delegado do Procurador da República. Tomou agora posse do cargo o sr. dr. Manuel da Cruz Pestana Gouveia, que exercia as funções, interinamente, na comarca de Santa Cruz.

O novo delegado tem sido muito cumprimentado por diversas entidades oficiais de Estremoz.

NOVOS INTERNOS DO HOSPITAL DE S.TA MARIA

No concurso para internos do internato graduado de Medicina do Hospital do Santa Maria, foram aprovados os seguintes candidatos: drs. Evaristo Faria das Neves Ferreira, João Manuel Morais da Costa Araújo, António de Oliveira Ramos Ascensão e Rui António Pereira Dias de Sousa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **É hábito assente, em países estrangeiros, entidades oficiais ou particulares, ajudarem músicos e artistas plásticos com a encomenda de obras. O dinheiro, dez ou vinte contos, sai dos vastos capitais destinados a publicidade ou despesas de representação. Entre nós não existe esse hábito, razão porque é de saudar a iniciativa de uma empresa de plásticos de Leiria, que abriu concurso para escolha dum poema sinfónico, destinado a celebrar uma efeméride.**

Perguntar por perguntar

Quando se tornará essa espécie de mecenato, entre nós, um prestigiante hábito das grandes empresas?

● **Uma confissão à C. M. L.! Há muito tempo que, ao passar debaixo do arco do aqueduto, nas Amoreiras, resistimos a uma tentação — a de apanhar os azulejos, decerto antigos, do tempo dos painéis vizinhos, que circundam uma abandonada escada que pertence ao aqueduto. Resistirão outros tanto tempo?**

● **Falou-se, na reunião do Município, em mercados de levante. Ao fundo da Rua Poço dos Negros continua a barafunda diária de uma dessas praças, quando, a cinquenta metros, existe um terreno-montureira, com entrada por duas ruas, que ninguém se lembra de aproveitar. Porquê?**

ESPECTÁCULOS DE TEATRO NA ESTUFA FRIA

A distribuição gratuita de bilhetes para o próximo espectáculo na Estufa Fria, na noite de sexta-feira, com a peça dramática «Um dia de vida», de Costa Ferreira, faz-se, diàriamente, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas. As representações pela Companhia de Teatro Popular dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, estão incluídas na programação cultural do Município, destinando-se, de maneira especial, ao sector da população da cidade menos favorecido de condições económicas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma nota do Banco de Portugal; um relógio de pulso; um alfinete de ouro; quatro porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos de João Manuel Fernandes Catatão e Amâncio da Silva Rebelo; os bilhetes de identidade de José Joaquim Marques Caroço e Domingos de Freitas Borges; um cartão em nome de Virgílio de Jesus Ferreira dos Santos; um bloco de recibos; um auscultador médico; dois livros; uma aliança de prata; um boné; as chapas de matrícula dos veículos IF-10-71 e IF-35-39; um tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel e um porta-chaves.

na construção naval e na manutenção dos navios

a protecção dum navio contra os efeitos devastadores da corrosão e das incrustações, constitui cada vez mais um problema técnico importante

as tintas SOTINCO® ao serem utilizadas em grande número de navios da frota nacional atestam a sua alta qualidade

SOTINCO oferece ainda assistência técnica que neste campo é factor decisivo para a melhor conservação dos navios

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.

FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | 58

CRÓNICA DE LISBOA

O NAVEGADOR SOLITÁRIO

Sigo-o de longe, observo-o como e quanto posso, a tentar compreendê-lo. Conheço-o apenas de o ver na rua, umas vezes por outras. Figura magra, de rosto sereno, vagueia abstracto, como se andasse num mundo deserto, nalgum ermo propício à sua solidão. Não vê quem por ele passa e a rota que prossegue leva-o porventura a sítio nenhum. A maioria das vezes vai a falar sòzinho, e ocasiões há em que pára, gesticula, parece que a altercar com o fantasma que sempre o acompanha, o interlocutor das suas conversas. Não é um louco, nem sinais disso. Apenas um homem absorvido em si, isolado dos outros homens, o que decerto o torna tristonho e desprendido. Deve ter a sua história — mas como hei-de eu sabê-la, se só o conheço destes encontros fortuitos, em que o vejo e ele nem me vê.

Assemelha-se a uma sombra, tem o quer que seja de irreal, a vogar entre a balbúrdia da cidade. Não tropeça nem esbarra, não há para ele obstáculos, mas antes se esgueira como uma cobra, umas vezes no seu andar descansado, outras vezes pressuroso, mas dando a sensação de não levar destino, a seguir ao capricho dos seus passos. E sempre o que impressiona é o afastamento de tudo e de todos, aquele voo de quem em nada se apega à vida. Vai solto e ao mesmo tempo abismado no seu mundo interior que eu suspeito acaso maravilhoso, tanto o absorve e interessa.

A solidão deixa infalìvelmente as suas marcas, amolda os homens de maneira a poderem suportá-la, pois muitas vezes será dura de tragar. Assim lhes imprime certa feição ao carácter, sempre particular e quando calha extravagante. A viver no isolamento — e é porventura o caso deste homem que fala a sós consigo —, seja ele de que espécie ou natureza for, acabam por se confinar em si, nada esperando de ninguém, perdido o contacto e sem o amparo reconfortante do convívio com o próximo. Mercê das circunstâncias, ou também de livre vontade, vêem-se segregados do mundo, como feitos de outra massa e talvez com outra alma. Ficam a gravitar fora da nossa orbita comum, longe dos caminhos que trilhamos, despegados do que somos em realidade e por condição.

Quebrou-se neles o fio ou a amarra que a nós os prendia — quebrou-se e ficaram a navegar á deriva fazendo viagem por outras rotas, que levam forçosamente ao mesmo porto, bem sabemos, já que não é outro o nosso fim, mas sem connosco se quererem associar. São como navegadores solitários. Erguem a vela do seu batel e em nada mais confiam do que na sorte dos ventos, faça calmaria ou venha a soprar a tempestade. São heróicos ou apenas desventurados? Ninguém poderá dizer, pois a cada um cabe cumprir ou escolher o seu caminho, quando pode ou lho consentem. No fundo, isto apenas. Tudo o resto serão considerações á margem, que talvez nada expliquem, e muito menos resolvam.

A verdade é que o vejo e entristeço. Mas eu, assim é, pertenço ao comum dos mortais. Sem convívio e sem esta barafunda da vida, não quereria viver. A solidão doi-me na carne.

MANUEL MENDES

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A peça de Santareno

Paulo Renato, actor da nova geração dos mais inteligentes e possuidor de invulgares dotes histriónicos, procurando consequentemente melhorar os seus conhecimentos e experimentar as suas possibilidades, é um artista que tem vindo a dar as melhores provas e, também, um excelente encenador (ainda recentemente se lhe ficou o dever grande parte do êxito da revista «Esta Lisboa que eu amo»). Novamente, dentro dessa faceta artística de encenador, trabalha já noite e dia, por convite de Vasco Morgado, na encenação e direcção artística da obra de Santareno, «A Promessa», que o público há algum tempo aguarda com a mais viva expectativa. Uma extraordinária montagem, sob maquetas de Octávio Clérigo servirá de fundo á interpretação de Laura Alves, em «A Mania do Mar», e Rui de Carvalho, em «José». á frente de um elenco de alguns dos mais destacados artistas do nosso teatro declamado.

CAPITOLIO

O próximo espectáculo

António Anjos é um jovem de real talento, que há algum tempo tem vindo a destacar-se na sua actividade teatral. Depois de ter alcançado assinaláve êxito no teatro de revista, regressou na época finda de uma digressão ao Ultramar e foi contratado de Vasco Morgado, para agora reaparecer, integrado no elenco de «Duas pernas... milhão», a comédia musicada, original de Garine e Giovanini, com música de Kramer, numa encenação de Jacinto de Ramos, e de que fazem parte, entre muitos nomes de destaque no género musicado, que dia a dia têm vindo a lume na Imprensa, Camilo de Oliveira, Aldo Baptista, Io Apolon e, como artistas convidados, Maria Paula e Jacinto Ramos. Os ensaios de «Duas pernas... milhão» continuam activamente, sob a direcção plástica do artista Pinto de Campos.

ABC

A revista do êxito

Para além de um êxito teatral, «7 Colinas», em cena no A B C, é um verdadeiro brinde uma revista plena de optimismo graça e lindas canções. Para o seu sucesso muito contribui a interpretação de um sensacional elenco: Ivone Silva, actriz premiada pela imprensa; Artur Semedo, actor de prestígio, Leónia Mendes, popular e aplaudida; Óscar Acúrsio, inimitável em comicidade; Lurdes Lima, fresca e graciosa; Henrique Viana, em estreia de relevo; e duas sensacionais atracções — Artur Garcia e Helena Tavares, que interpretam lindas e melodiosas canções. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernando Rodrigues, Elisabete Maria, as bailarinas holandesas «Wing Dreams» e um gracioso coro de baile.

O 37.º aniversário do Orfeão Tomás Alcaide

ESTREMOZ, 27. — O Orfeão Tomás Alcaide, simpática colectividade desta cidade, está a comemorar, com grande brilho, o seu 37.º aniversário.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA no Tivoli um filme que tem dado que falar em todo o

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇOES DE UM EXCEPCIONAL «SHOW»

MICHELE SANDRI

MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES

ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Cha completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

2, 9, 16, 23 E 30 DE ABRIL

ÀS 16.30 HORAS

MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO

por MONTSERRAT TORRENT • A. SIBERTIN-BLANC
GERTRUD MERSIOVSKY

★

Bilhetes á venda a partir de hoje no Cinema Tivoli e, no próprio dia dos recitais, na Sé Catedral

★

Hoje: antigos assinantes • Amanhã e 4.ª-feira: novos assinantes • 5.ª-feira: início da venda de bilhetes avulso

★

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA
— Para maiores de 6 anos —

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 H

JOSE MIGUEL

APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTACULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA • ARTUR SEMEDO • LEÓNIA MENDES • ÓSCAR ACÚRCIO • LURDES LIMA • HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR EM 9.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

Última exibição de
VIDA DE CRISTO
e
SENHORA DE FATIMA

QUARTA-FEIRA, À NOITE:
Estreia dos filmes
«EU VI A MORTE»
e
«OS DEMÓNIOS DO GATILHO»

TAMANACO

RESTAURANTE — SNACK BAR
A ABRIR BREVEMENTE
Rua Sousa Martins, 3-C
Tel. 535826

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

2.ª SEMANA DE CLAMOROSO ÊXITO

NO

SÃO LUIZ e ALVALADE

TECHNICOLOR
PANAVISION

MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS EXTRAORDINÁRIO E AUDACIOSO ROUBO DO SÉCULO!

A PARAMOUNT
EM ASSOCIAÇÃO COM
SEVEN ARTS
e SINATRA ENTERPRISES
apresenta

FRANK SINATRA · VIRNA LISI

EM

ASSALTO AO QUEEN MARY

(ASSAULT ON A QUEEN)

COM
RICHARD CONTE · ERROL JOHN
ALF KJELLIN E
TONY FRANCIOSA
Prod. WILLIAM GOETZ
Realiz. JACK DONOHUE
Argum. ROD SERLING
Música DUKE ELLINGTON

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EUROVISÃO: NATAÇÃO E ATLETISMO—TOURADA

— Da Eurovisão, duas sessões. A primeira veio da Espanha, a segunda da Finlandia. Ambas desportivas. Ambas com inumeros aficionados.

Quer na sessão de Barcelona, quer na de Tampere, os telespectadores portugueses não se encontraram competitivamente interessados. Mas não deixaram de estar presentes — o que demonstra um clima saudável alheio a clubites, de menor ou maior grau. As emissões de Barcelona e de Tampere redundaram em nítida propaganda quer da natação quer da ginástica. Bem precisados estamos dela. E também de piscinas e de pavilhões.

De salientar a boa qualidade dos comentários em ambas as rubricas. E já que estou com a mão na massa, deixem-me focar da tourada transmitida do Campo Pequeno, o pormenor mais valioso dela: o relato feito por Cabral Valente que assim, após breve interregno, volta ao convivio do publico aficionado via TV. Não podia deixar de ser. Por muito boa vontade que fosse a de Fialho Gouveia e Carlos Cruz, o certo é que o problema ultrapassa o da simples boa vontade. Algo mais se exigia. E o saber e a capacidade de divulgação e de crítica tudo isso se encontra do lado de Cabral Valente.

Quanto ás sessões televisivas de tauromaquia — falaremos disso com mais vagar. Não nos faltarão ocasiões...

POLY EM PORTUGAL —

Não há duvida. Os pinheiros e os eucaliptos são nossos. Com uma grande mata de acácias, os grandes cachos de oiro velho a bater-nos na cara ou a entrar pelas janelas, o quadro ficava totalmente definido.

Nosso é isso. E a Clara d'Ovar muito folcloricazinha, e as aldeias toscas, com montes de palha. Quanto ao restante, há o senhor «Costá», há uma cadela chamada «Gitane», há um francês quase morto de fome e que se diz perseguido por vagabundagem. E há um menino, pequeno e já denunciante, o que não me parece nada educativo. A mim e a ninguém, penso. Quanto á tradução (se a coisa se passava em Portugal, podiam fazer uma dobradazinha, perdão!, uma dobragenzinha) há mimos deste calibre: «Je n'ai pas un sou» transformou-se em «Não tenho um soldo!...»

Coitado do «Poly»! Tão pequeno e já tão decadente...

CINEMA 67 —

A vedeta em foco foi Senta Berger. Uma austríaca de origem hungara-jugoslava, a exprimir-se em inglês e a trabalhar na Alemanha. O autor do argumento do seu ultimo filme é Harold Pinter. Berger já fez mais de 20 filmes mas considera-se ainda uma principiante — talvez para contrabalançar as nossas principiantes que se consideram com mais de 20 filmes...

Agora me lembro que relacionado com Senta Berger havia qualquer coisa que eu queria lembrar. Mas já não me lembro. Talvez os olhos...

«Cinema-67» falou do cinema amador em Portugal «na luta pela sua sobrevivência». Reunião em Coimbra. Fala-se, discute-se. Tudo em mudo. Muitas bocas, nenhumas palavras. Preferíamos o contrário.

Grande parte da rubrica foi ocupada por sequências de um filme relacionado com o muro de Berlim — fugas, tiroteio, espionagem, o costume. Eu estava quase a perguntar se a qualidade cinematigráfica da fita justificava tanta publicidade. Mas não pergunto. Ia fazer a mesma pergunta em relação a uma fita luso-germano-espanhola. Mas não faço. Não faço porque fazer perguntas também fatiga um homem, o que é que pensam.

Antes de finalizar. Fernando Frazão, com a solenidade que já lhe conhecemos, referiu-se á observação do realizador Faria de Almeida segundo a qual «Cinema-67» não prestaria a devida atenção ao cinema português. Frazão diz que presta, sim senhor. Até entrevistou aquele realizador 2 (duas) vezes em 2 (dois) anos e fez referências aos seus 4 (quatro) filmes.

Será isto, na realidade, prestar atenção? (Lá está ele com as perguntinhas...).

MÚSICA NA BROADWAY

— Boas gargantas, sim senhor. Ambientes muito laboratoriais. Perfeita assepsia. Bailes certinhos. Esplêndida organização. (Ah, estes alemães! «*Se um dia lhes desse pró bem...*» como dizia um conhecido meu). Imaginem as canções da Broadway ainda melhor cantadas e dançadas que na própria Broadway, os americanos sempre apanham um bigode dos seus antigos inimigos!

Mas lá boas gargantas, sem duvida. Isso está fora de questão. Claro que os telespectadores não percebiam nada, mas não faz mal. As raparigas eram bem simpáticas. Os rapazes eram bem simpáticos. Os cenários eram bem... eram bem... eram bem simpáticos, já agora! E os olhos também comem, n'é? Tudo em grandes quantidades, á boa maneira alemã: bailes, cenários, salsichas... Evidentemente: umas legendazinhas em português enquanto elas e eles cantavam, ajudavam muito o publico. Senão, porque estariam elas e eles a cantar e não a assobiar? Querem, por força dizer alguma coisa. Será alguma coisa que o publico-menino português não pode ouvir?

Outro assunto: repararam no primor desta realização? Oxalá que certos «realizadores» de «variedades» tenham reparado também. Contra o provincianismo e o mau gosto nenhumas lições são de mais. Quando não se sabe tudo, está bem de ver... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Nova geração**

O episódio filmado «Nova geração» é esta noite apresentado pela Radiotelevisão Portuguesa. São intérpretes deste episódio Leslie Nelsen, Robert Emhardt, Brett Somers, Elizabeth Patterson e Denis King

«Madame Butterfly» em S. Carlos

Pela maneira como decorreu o espectáculo a que nos dispomos a fazer as devidas referências, consideramo-lo como um verdadeiro acontecimento, não bem porque o desempenho foi quase inteiramente confiado a cantores portugueses, mas pela actuação de Zuleica Saque na protagonista. Não será por acaso que, justamente tratando-se do esforço dos nossos artistas, a quadra escolhida foi aquela que provocou a mais minguada preparação de montagem do conjunto; mas não chegamos a saber se é motivo para nos escandalizarmos a fundo com a automática impossibilidade de melhor apuração. Alguns dos cantores viriam a fortalecer-se com as exigências impostas por mais ensaios de conjunto, ou ficariam pelo contrário mais enervados, em pé de maior desigualdade com aqueles dos seus colegas mais sólidos dentro das suas rubricas vocais e cénicas? Mas haveria a lucrar, com certeza, se outra fosse a afinação dos cenários e a condizente movimentação de cena, tão importante no princípio e no meio do 1.º acto, e afinação, também, das luzes, que nada querem saber do lindo efeito proposto pelo final desse mesmo acto. O que tivemos a lastimar no Teatro da Trindade, na época de 1965, muito mais nos chocou agora, no nosso imponente Teatro *Nacional* de Opera.

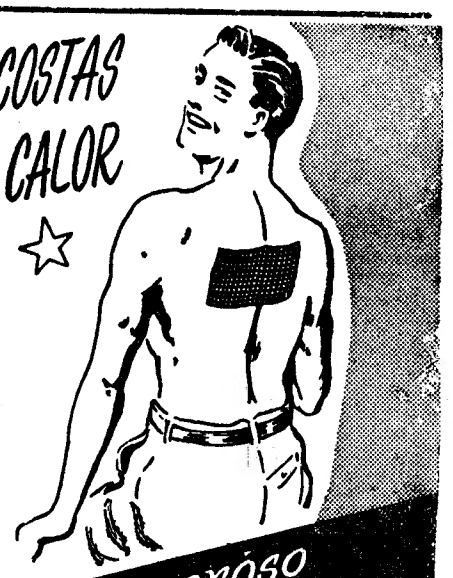
Dirigia o conjunto cena-fosso da orquestra o maestro Franco Patané, com um profissionalismo eficaz, embora sejamos teimosa em não simpatizar com aquele principio da ópera em que todos parecem ir de assalto a uma fortaleza. Foi muito sensivel, logo a seguir, o desequilíbrio entre a voz, presentemente muito em forma, e o «caio» de Armando Guerreiro, no papel de «Goro», e o timbre apagado de Carlos Jorge, que reservará para os passos mais líricos um brilho ainda mais merecedor do nosso aplauso, porque nunca é gritante. A sua convicção como actor será sempre mais postiça — no que se desajudam mutuamente o eviano «Pinkerton» e a enternecedora personagem de «Cio-Cio-San» «*Madamma* Butterflay», «*Madamma* Pinkerton», na réplica muito pouco intencional de Zuleica Saque. Na simpática personagem do cônsul, «Sharpless», o barítono Manuel Leitão não desenha mal a figura, mas autoriza-nos a pensar em todo o decorrer deste seu novo e bastante importante cometimento, que deve pensar a sério numa mais acertada empostação de voz; e, como todos os seus colegas *sem excepção*, faz-nos verificar o louvável cuidado empregado numa boa articulação do texto, mas não aproveita a ímpar clareza de ressonancias da língua italiana. Helena Cláudio que retomou o seu papel de «Susuki», não se arrepende de ser inteligentemente vibrátil, mas com uma certa ênfase, que se acentuará no decorrer do seu desempenho, e que não é favorável.

Na curta mas vigorosa intervenção do severo «Bonzo», Silvano Pagliuca, o unico elemento solista não português, manteve o á-vontade e o bom timbre de voz com que já se tinha distinguido no seu papel de «Silvano» na ópera «Um Baile de Máscaras». Aquele á-vontade, e umas tantas outras boas intenções de pormenor em que se distribuiram no 1.º acto Helena Cláudio, Manuel Leitão e Armando Guerreiro, soçobraram mais ou menos no conjunto de cena, mesmo contando com passos líricos de aveludados timbres na orquestra (independentemente disto, toda a parte de harpa será especialmente feliz). E Zuleica Saque, embora não nos deixando duvidar nem por um instante da boa adaptação da sua lindíssima voz ao carácter, novo para nós em relação a ela, do tentador papel, não valorizou a riqueza rítmica do fraseado Pucciniano. Foi-nos extraordinàriamente agradável verificar uma melhoria constante, nesse aspecto, nos actos seguintes, valorizados igualmente por uma gama de coloridos e de inflexões que

(Continua na página seguinte)

AVENIDA
Tel. 32 03 79
As 21.45
a alegre comédia de
VALENTIN KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
pela companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(Adultos)

AS DORES NAS COSTAS NECESSITAM DE CALOR



Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alivio suave e firme que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada duma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue à parte dorida, causando alivio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poróso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

UM DOCUMENTO INÉDITO!

AMÉRICA
PAÍS DE DEUS
"GOD'S OWN COUNTRY"

estúdio 444
ESTREIA AMANHÃ
Às 21.45

UMA REVELAÇÃO INÉDITA DE USOS, COSTUMES E RELIGIÕES, NAS SUAS FORMAS MAIS ESTRANHAS, DO POVO AMERICANO!

EXCLUSIVO
DOPERFILME
ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mundo: BORN FREE que, em português, recebeu o título de UMA LEOA CHAMADA ELSA.

Trata-se de uma magnífica película inspirada num livro de grande êxito internacional de Joy Adamson e em que a personagem central é uma leoa que, criada entre os homens, só a custo consegue regressar á selva.

É interpretada por Virgínia McKenna e Bill Travers.

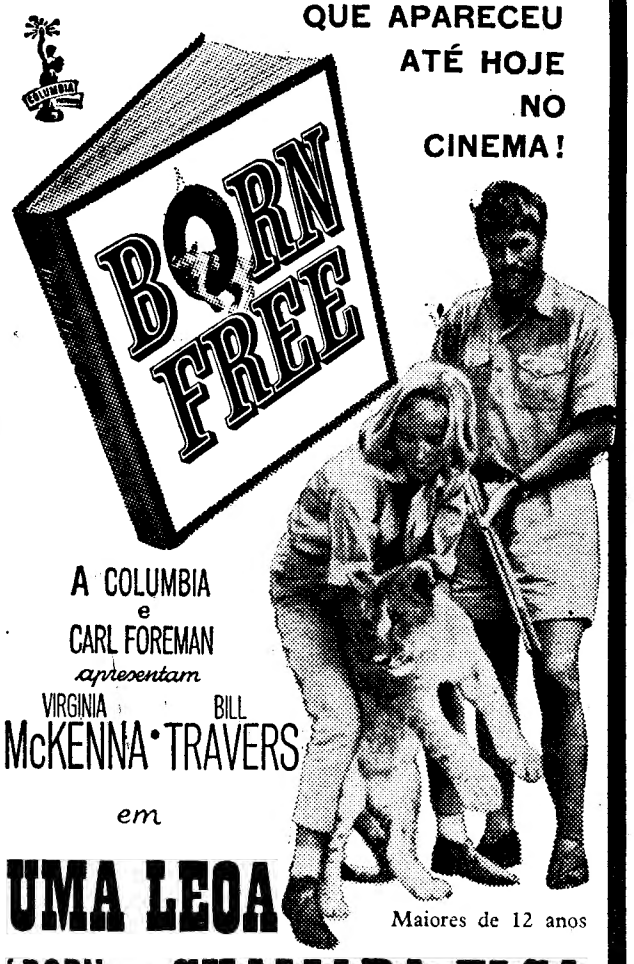
2ª SEMANA
TIVOLI

«É qualquer coisa de bom, de diferente, de enternecedor, o filme que ontem surgiu na tela do Tivoli...»
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«Trata-se de um filme pleno de interesse que vai direito ao coração de todos, prendendo-os da primeira à última imagem.»
«DIÁRIO DE LISBOA»

INDIGITADO PARA 2 "OSCARS" DA ACADEMIA AMERICANA!

100 MILHÕES DE PESSOAS JÁ LERAM ESTE FAMOSO "BEST SELLER" TRADUZIDO EM 21 IDIOMAS, DONDE FOI EXTRAIDA A HISTÓRIA MAIS INVULGAR QUE APARECEU ATÉ HOJE NO CINEMA!



A COLUMBIA e CARL FOREMAN apresentam
VIRGINIA McKENNA • BILL TRAVERS
em
UMA LEOA CHAMADA ELSA
(BORN FREE)
Maiores de 12 anos

Com GEOFFREY KEEN · Baseado no Best Seller de JOY ADAMSON
Argumento de GERALD L. C. COPLEY · Música composta e dirigida por JOHN BARRY
Prod. de SAM JAFFE e PAUL RADIN · Realiz. de JAMES HILL
AN OPEN ROAD-HIGHROAD-ATLAS CO-PRODUCTION · PANAVISION® COLUMBIACOLOR

Oiçam Matt Monro na canção tema deste filme «Born Free», em discos Capitol à venda nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Está à venda o famoso livro de Joy Adamson «Uma leoa chamada Elsa», que foi editado por «Livros do Brasil».

«Madame Butterfly» em S. Carlos

(Continuação da página anterior)

culminaram, também como representação, na cena da morte, onde a sua compenetração do papel tomou um aspecto absoluto. Já agora, chamaremos a atenção de Zuleica Saque para os cuidados que deve dar á sua indumentária, não só falsa, mas muito pesada na 1.ª fase do 1.º acto e no 2.º (apesar de não se ter revestido de importancia de maior no conjunto desta actual representação). E não nos esqueçamos de consignar a muito boa «teatralização» imposta no 3.º acto pela direcção de Franco Patané.

Completaram o elenco Luís França, que retomava o papel de «Yamadori», Mário de Oliveira, José dos Santos Lopes e Maria Luísa Viegas (com um bonito figurino). Fora do elenco, o filhinho de Butterflay foi um bom elemento; não empreguemos o nosso rigor para nos queixarmos dos seus dois aninhos demasiadamente crescidos. Mas voltaremos a esse rigor para dizer que os coros resultaram um pouco magros para uma sala como o S. Carlos.

FRANCINE BENOIT

CONCERTO JUVENIL EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 27 — No ginásio da Escola Técnica desta cidade foi realizado um concerto juvenil, com os pequenos artistas do Centro Cultural Infantil, dos «Amigos das Crianças de Lisboa». Este concerto suscitou o maior agrado e, na parte final, o magnífico trabalho dos executantes foi calorosamente aplaudido. Esta jornada foi patrocinada pela Fundação Gulbenkian, dedicada á cidade de Estremoz e á sua juventude escolar, e teve a colaboração da Escola Técnica e da Câmara Municipal.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Quarto para dois» no Monumental

Uma comédia de «alto nível», esta ontem estreada no Monumental, um espectáculo de semana de Páscoa. Gina Lollobrigida e Rock Hudson são os principais intérpretes, em situações das mais graciosas e intencionais; entre os artistas que os secundam, num conjunto irrepreensível, estão Gig Young, Edward Judd, Arthur Haynes e Terry-Thomas. «Strange bedfellows», o título original, deve grande parte do seu êxito ao profissionalismo de Melvin Frank, produtor, realizador e co-autor do argumento e da história, muito bem apresentada num «technicolor» perfeito. A sequência do filme é uma ininterrupta fábrica de gargalhadas e, o que é mais difícil, de sorrisos. Um bom espectáculo, como o publico de Lisboa terá oportunidade de verificar. — *Visor 001.*

Vai representar-se na Casa da Comédia uma adaptação teatral das «Cartas de Soror Mariana»

Prosseguem, no pequeno palco do Teatro de Bolso das Janelas Verdes (Casa da Comédia), os ensaios de apuro da adaptação teatral das «Cartas de Soror Mariana», que o pintor Francisco Relógio está a dirigir, com o seu conhecido entusiasmo e valor.

A actriz Manuela Machado está, há alguns meses, a preparar este seu trabalho que, pelas dificuldades da prova a vencer, dada a beleza literária e dramática do texto, se presta a um reaparecimento sensacional na cena portuguesa.

A estreia está, em princípio, prevista para o fim da primeira quinzena de Abril.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Começa depois de amanhã uma importante série de concertos com a prestigiosa Orquestra de Câmara Gulbenkian, que será dirigida por Álvaro Cassuto e Adrian Sunshine.

Os três programas, todos de muito interesse e incluindo obras portuguesas, tem o tema comum de *harmonia e instrumentação* e serão apresentados por Joly Braga Santos, João Paes e João de Freitas Branco.

«A sinfonietta», de Braga Santos, e a «Sinfonia para orquestra de cordas e trompette», de Honegger, serão apresentadas no primeiro concerto, que se realiza no Tivoli, pelas 18 e 45, e que, de acordo com a estruturação do programa, não terá intervalo.

A distribuição de bilhetes aos sócios da J. M. P. inicia-se amanhã das 12 ás 21 horas, e prossegue no dia do concerto, a partir das 16 horas.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA ANUNCIAM GRANDES ESTRELAS

HOJE (Excepcionalmente ás 18.15, devido á grande metragem da película):

O GIGANTE (de Robert Stevens), com **JAMES DEAN,** Rock Hudson e Elisabeth Taylor.

Dia 29:

MARIA WALESWKA (de Clarence Brown) com **GRETA GARBO,** Charles Boyer, Reginald Owen.

Dia 31:

LUZES DA RIBALTA (de Charles Chaplin), com **CHARLES CHAPLIN,** Claire Bloom, Buster Keaton.

Dia 3 de Abril:

AO LONGO DE PARIS (de Autant-Lara) com **JEAN GABIN,** Bourvil, Louis de Funès

Dia 5 de Abril:

A ZARAGATEIRA (de Luigi Zampa) com **ANNA MAGNANI,** Nando Bruno.

Dia 7 de Abril:

VAMO-NOS AMAR (de George Cukor) com **MARILYN MONROE,** Yves Montand, Tony Randall.

Cinema MONUMENTAL

Todas as sessões são para **ADULTOS** e principiam ás 18.30 h.

As **QUINZENAS DO BOM CINEMA** continuam a oferecer os melhores filmes aos preços mais acessíveis

SÃO LUIZ — ADULTOS — T. 32 71 72

Festival do Teatro Parisiense

AMANHÃ ÀS 6.15 DA TARDE ÀS 10 DA NOITE

JE VEUX VOIR MIOUSSOV...

de VALENTIN KATAIEV

com JACQUES FABBRI
E A SUA COMPANHIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000$00 **Capital autorizado 250.000.000$00**
Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.° AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967, PUBLICADA NO «DIARIO DO GOVERNO» N.º 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — O preço da emissão é de 1.250$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501$50 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 durante o próximo mês de Outubro.

2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.º — Em conformidade com o disposto no art. 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.

5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuirem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.

6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.

7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.

8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA - ALIANÇA
CASA BANCARIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCARIA AUGUSTINE REIS & C.A
CASA BANCARIA PANCADA, MORAIS & C.A
CASA BANCARIA PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

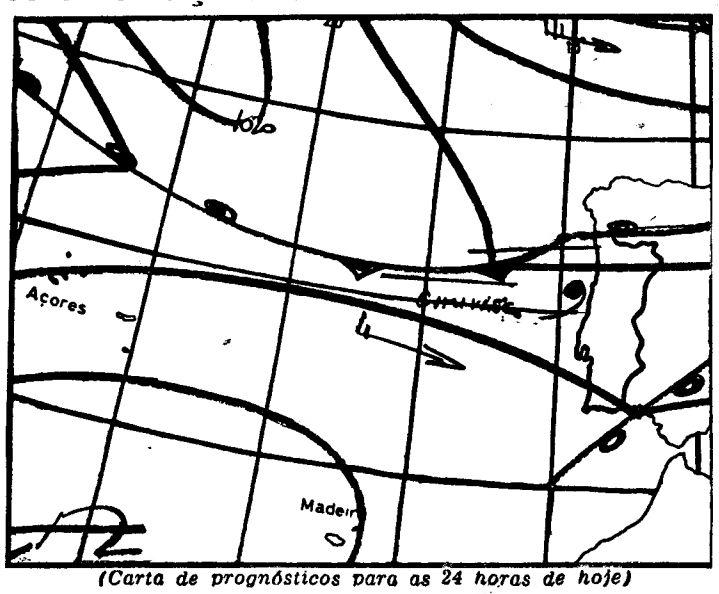
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. O vento era fraco ou moderado de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°,6; mínima: Penhas da Saude, —0°,2.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 7°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Deverá manter-se a influência da corrente perturbada de oeste, transportando ar marítimo e afectando, em especial, as regiões do Norte do território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do Tejo — **Períodos de chuva ou chuvisco, mais provaveis nas regiões do Norte, vento moderado do quadrante oeste.**

A sul do Tejo — **Predomínio de céu pouco nublado, vento fraco de noroeste.**

Em todo o território — **Bancos de nevoeiro durante a noite e manhã, pequena subida de temperatura.**

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 29
Ocaso ás 19 e 55

MARES

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 4 e 56 (4,4 m); 17 e 15 (4,3 m). **Dia 28** — Às 5 e 39 (4,4 m); 17 e 57 (4,2 m). **Dia 29** — Às 6 e 18 (4,2 m); 18 e 40 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 10 e 40 (0,5 m); 22 e 59 (0,5 m). **Dia 28** — Às 11 e 21 (0,6 m); 23 e 38 (0,7 m). **Dia 29** — Às 12 e 01 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

Faleceu ontem (em Lourenço Marques) o violinista Eduardo Leal

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — Faleceu ontem, em Lourenço Marques, o violinista Eduardo Leal, chefe de orquestra do Rádio Clube de Moçambique e que há 39 anos vivia nesta cidade.

Eduardo Leal nasceu em Moscovo, filho de um casal de musicos portugueses que haviam sido contratados pela corte imperial russa e que se viram obrigados a fugir quando da revolução de 1917.

Actuou em diversas orquestras portuguesas, incluindo no Teatro Nacional de S. Carlos, onde acompanhou diversas temporadas de ópera.

Futebol nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 27 — (A. N. I.) — O Angrense ficou ontem apurado para representar o distrito de Angra do Heroismo, no torneio de classificação para a Taça de Portugal (futebol), ao vencer o Lusitania, por 2-1.

VÃO HOJE A ENTERRAR
OS DOIS ESTUDANTES MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO PRÓXIMO DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 27 — No hospital desta cidade, continua internado, com alguns ferimentos, mas já livre de perigo, o finalista do Instituto Superior Técnico, João José de Oliveira Falcão, de 24 anos, solteiro, que ontem, nos arredores da cidade, sofreu grave acidente de viação, quando o seu carro se despistou.

Com ele seguiam um seu irmão, Manuel de Oliveira Falcão, de 17 anos, que também era aluno daquele estabelecimento de ensino, e um amigo, José Luís Fevereiro Ribeiro Marques, de 21 anos, estudante liceal em Lisboa, os quais, atingidos em cheio com a queda do veículo que se desmantelou, poucos momentos tiveram de vida, vindo a falecer no hospital.

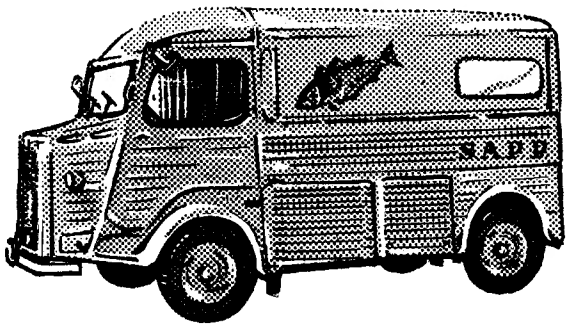
Verificaram-se cenas lancinantes com os familiares das vítimas que, em alegre convívio, vieram passar a Páscoa a esta cidade, onde vivem a mãe do José Luís e outros seus parentes.

Os irmãos Oliveira Falcão vieram com sua mãe, em visita a seus tios, o eng.º Elísio Nogueira Cardoso e esposa. Foi nesta residência que o desventurado Manuel teve a sua camara-ardente enquanto que numa casa ao lado da sua residência ficou o corpo do José Luís. O acidente impressionou vivamente a população de toda a cidade, realizando-se hoje os funerais dos dois jovens; o primeiro para jazigo de família no cemitério de Mata e o do José Luís para o cemitério local.

PEIXE

MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO

TOME NOTA DA LOCALIZAÇÃO E HORÁRIOS DOS CARROS-PEIXARIAS NOS ARREDORES DE LISBOA



ZONA DE ALMADA:

Carro n.º 13	Costa da Caparica	das	8,50	às	14,00	horas
Carro n.º 14	Palmela (Quinta Anjo)	»	9,00	»	11,50	»
Carro n.º 18	Almada (Lg.º da Feira)	»	8,40	»	13,00	»
Carro n.º 20	Fogueteiro	»	8,50	»	12,10	»
Carro n.º 21	Cova da Piedade (Rua Cabo da Boa Esper.)	»	8,35	»	13,15	»
Carro n.º 24	Charneca	»	9,10	»	13,30	»
Carro n.º 25	Seixal	»	9,05	»	12,30	»
Carro n.º 26	Paio Pires	»	9,10	»	13,10	»
Carro n.º 27	Laranjeiro	»	9,00	»	12,10	»

ZONA DO BARREIRO:

Carro n.º 22	Barreiro (Lg.º St.º Rosário)	das	9,15	às	13,35	horas
Carro n.º 31	Alto do Seixalinho (Rua do Lavradio)	»	9,40	»	12,30	»
Carro n.º 32	Barreiro (Av.ª D. Afonso Henriques)	»	9,35	»	13,20	»
	Quinta da Lomba	»	13,30	»	14,15	»
Carro n.º 33	Moita (Lg.º atrás C.º Munic.)	»	9,10	»	13,50	»
Carro n.º 34	Barreiro (Lg.º das Palmeiras)	»	9,40	»	12,25	»
	Quinta da Lomba	»	12,35	»	13,30	»
Carro n.º 35	Lavradio	»	9,50	»	13,20	»
	Palhais	»	13,35	»	13,50	»
Carro n.º 37	Baixa da Banheira (R. 38)	»	9,50	»	12,30	»
	St.º António da Charneca	»	12,50	»	13,45	»
Carro n.º 39	Baixa da Banheira (Largo da Igreja)	»	9,45	»	12,50	»
	Alhos Vedros	»	13,00	»	14,05	»
Carro n.º 46	Alhos Vedros (Lg.º Sociedade)	»	9,30	»	14,45	»
Carro n.º 47	Sarilhos Grandes	»	9,50	»	11,35	»
	Sarilhos Pequenos	»	11,50	»	14,10	»

ZONA DE CASCAIS:

Roulotte n.º 1	Galiza	das	9,30	às	13,00	horas
Roulotte n.º 2	Alcabideche	»	9,20	»	13,00	»
	Alcoitão	»	13,20	»	13,45	»
	Manique	»	13,55	»	14,50	»
	Bicesse	»	14,55	»	15,20	»
Roulotte n.º 3	Torre	»	9,00	»	11,15	»
	Escola Municip.	»	11,20	»	12,25	»
Roulotte n.º 6	Parede	»	9,20	»	12,50	»
Carro n.º 36	S. Pedro Estoril	»	9,20	»	13,10	»
Carro n.º 38	Fontainhas	»	9,00	»	12,50	»
	Alvide	»	12,55	»	13,30	»
	Abuxarde	»	13,55	»	14,20	»
	Amoreira	»	14,25	»	15,10	»

ZONA DE NOVA OEIRAS:

Carro n.º 10	S. Domingos de Rana	das	8,45	às	12,10	horas
	Abóboda e Trajouce	»	12,18	»	13,58	»
Carro n.º 11	Bairro das Caixas	»	8,37	»	12,20	»
	Nova Oeiras	»	12,25	»	13,05	»
Carro n.º 12	Carcavelos	»	9,00	»	12,00	»
	Sassoeiros e B. Novo	»	12,10	»	15,00	»
Carro n.º 16	Caxias	»	9,00	»	12,30	»
Carro n.º 17	Bairro Restelo	»	8,40	»	10,00	»
	B.º Caramão Ajuda	»	10,10	»	13,10	»
Carro n.º 19	Outurela	»	9,00	»	12,00	»
	Carnaxide e Queijas	»	12,10	»	14,15	»
Carro n.º 23	Queluz	»	9,00	»	12,10	»
Carro n.º 28	Odivelas	»	9,00	»	13,00	»

SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DR.ª D. REGINA DE QUINTANILHA VASCONCELLOS

MISSA DE SUFRÁGIO

Sua família participa que amanhã, dia 28, ás 10.30 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso da Alma de sua saudosa parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

LILY PARETO REBELLO ALVES

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Lisina Rebello Consigliere, seu marido, filhos e nora, Isabel Rebello Bramão e seu marido, Carlos Silvio Rebello, sua mulher e filhos, Carmen Pareto De Giacomo, Mário Pareto e sua mulher, Luigi Pareto e Ketty Strixino Pareto cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 21 do corrente, em Génova, Itália, a alma da sua querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que amanhã, terça-feira, 28, ás 12,45, será celebrada missa na igreja de São Mamede, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

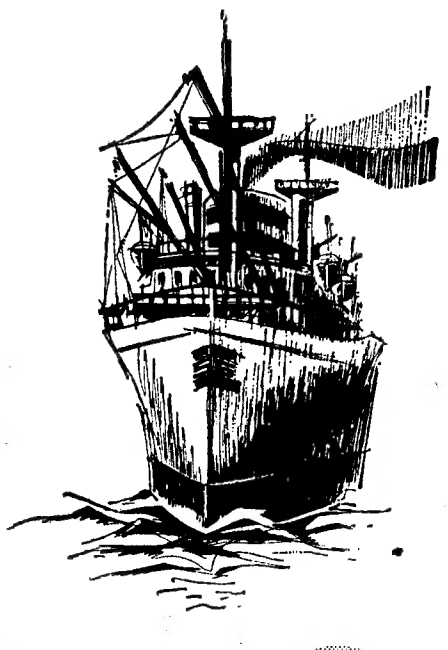
S.P.P.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

Afinal, que têm a mais as raparigas de Lisboa?...

— É o que tentará descobrir um famoso cómico norueguês convidado para o «Abril em Portugal»

por CÉSAR FAUSTINO

OSLO, 27 — «Então, disse-me o comandante: podes ir a terra, mas cuidado com as raparigas. Olha que o que elas têm aqui em Lisboa também têm as de Oslo... E eu respondi: desculpa, mas isso não é verdade. Já ontem comprovei que as raparigas de Lisboa têm qualquer coisa a mais!...»

Este é um breve trecho do hilariante monólogo que celebrizou o mais famoso cómico norueguês do teatro, da rádio, do cinema e da televisão: Arve Opsahl.

De tal maneira, que hoje sempre que se escreve na Imprensa escandinava sobre ele (o que acontece mais ou menos todos os dias) aparece designado como Arve «Flickorna i Lissabon» Opsahl...

O irresistível monólogo é número favorito constante do público nórdico, quer recitado nos palcos de revista, ao microfones da rádio, ante as câmaras da TV ou através do disco, e nas diferentes línguas escandinavas. Ainda recentemente um importante diário sueco explorou o mote, enviando expressamente a Lisboa uma equipa de reportagem.

«Aceitei o convite com o maior interesse — porque não conheço Lisboa...»

O mais interessante do facto, porém, é que Arve Opsahl nunca visitou Lisboa ou qualquer outro ponto de Portugal. Quem lá esteve, foram os autores do número, os quais, ao que parece, se deixaram prender pelo charme especial das nossas lisboetas.

Mas, o Comissariado do Turismo, através do seu Centro na Escandinávia, tomou, em hora feliz, a iniciativa de trazer o grande cómico ao nosso país, para participar, como convidado de honra, nos festejos do «Abril em Portugal». Decisão feliz, repito, porque isso permitirá certamente extrair óptimo efeito publicitário do assunto na Escandinávia — o que é o mais importante.

— Foi com o maior interesse que aceitei o convite. Devo dizer, mesmo, com alegria! — exclama-nos

(Continua na 14.ª página)

O grande comediante norueguês Arve Opsahl, celebrizado pelo monólogo «Raparigas de Lisboa», e que será uma das atracções do «Abril em Portugal»

Navegador solitário (de 18 anos) procura dar a volta ao Mundo

PORT MORESBY (Nova Guiné), 27 — (R.) — Um americano solitário, de 18 anos, que se julga ser o navegador mais jovem que já tentou uma viagem sòzinho á volta do Mundo, chegou a este porto no seu «yacht» de sete metros, o «Dove».

Lee Graham, alto e alourado, de Los Ângeles, espera demorar três anos e meio a completar a viagem.

O pequeno «yacht» não tem rádio e está equipado sòmente com toscos aparelhos de navegação. Para companhia, Lee tem, porém, um gato chamado «Avanga», a sua mascote, que se juntou ao cruzeiro em Outubro passado nas Fiji.

Ao ser-lhe perguntado se tencionava tentar seguir «Sir» Francis Chichester á volta do cabo Horn, Graham respondeu: «Não senhor. Este pequeno barco seria como um frigorífico»

A construção de em Lisboa e parece estar as

O relatório do conselho de administração da «Silo-Auto», relativo ao exercício de 1966, reflecte graves preocupações sobre o destino daquela Companhia dos Parques de Estacionamento, que se propõe construir, em Lisboa e no Porto, parques de estacionamento em altura, ou auto-silos, com que pretende ir ao encontro de um problema que afecta as duas nossas maiores cidades — a falta de locais para estacionamento de veículos automóveis — problema que todos sentem agravar-se dia a dia, mas ninguém resolve.

No relatório diz-se ter havido contactos prometedores com o Banco de Fomento Nacional, ao qual fora feita a solicitação de «um pequeno financiamento» em 1965, mas que, em Novembro do ano passado, foi recebida uma carta em que aquela entidade de crédito dava conta da «inviabilidade da operação».

«Desinteresse inexplicável» pelo empreendimento

No referido relatório comenta-se, a propósito da resposta negativa do Banco de Fomento Nacional:

«Este financiamento, por cujo indeferimento nunca esperámos, dado o objectivo de interesse altamente citadino e turístico, assim inegàvelmente nacional, era o ponto de partida para o início das obras de levantamento das duas primeiras unidades de parqueamento e de apetrechamento industrial automático que, desse modo, tem estado a aguardar a solução do problema financeiro com base naquele pedido de empréstimo hipotecário a médio prazo.

«Cumulativamente, seriam lançados no mercado pequenos reforços de capital com vista á média poupança (pois só esta tem correspondido, embora acanhadamente) uma vez que nunca deixámos de acreditar que, desde que os edifícios se levantassem, esse pequeno publico acorreria com confiança a subscrever tais reforços, dado o rendimento assaz lisonjeiro da ex-

ploração
mento
«Nos
mos o
o desi
nosso
parte d
de carr
tamente
ta e qu
ciente n
necessit
quer do
de créd
Porto,
blico s
tando
comérci
socorrer
precisar
receber,
culo vic
ses fina
«Em
obtido
tidade d
mas qu
rada na
orgânic
para p
blemas
to, que,
pação
respons
namenta
convoca
traordin
para lhe
tido o p
panhia

de fi

O par
flecte ig
parecia
mento a
que não
assembl
convocar
Entret
Lima Pi
lho de
to», info
mente,
prometed
Companh
cionamen
de uma i
geira já
em Portu
mente in
empreend
negociaç
deve ser
ve.
Sendo
peranças
çarem a
a constru
namento
Porto, on
tir cada
É curi
do nos in
ma Pime
carta da
temente
Lisboa»,
estrangei
das acti
Companh
cionamen
empreen

Fim de Páscoa — regresso à cidade

PONTE DO TEJO: 17 303 VEÍCULOS AUTO-ESTRADA: 14 000 AUTOMÓVEIS

Estão terminadas as «férias» da Páscoa, este ano estendidas a quatro dias devido ao facto de uma maioria de pessoas que trabalham e são de fora da cidade, terem feito a «ponte» desde Quinta-Feira Santa. Evidentemente que estas férias não são as dos estudantes, que esses têm-nas até á próxima segunda-feira. Evidentemente também que nem todos os que trabalham na cidade beneficiaram desses belos e soalhentos quatro dias, mas, de um modo geral, todos aproveitaram da melhor forma o Domingo de Páscoa, não tão bom como os dias anteriores, pois ventou e o céu esteve encoberto por vezes. Mas, mesmo assim, foi um dia de Primavera e, acima disso, mais um Domingo de Páscoao, com a alegria que pressupõe.

Assim, encheram-se as estradas de veículos, alguns a abarrotar com toda a família encaixada lá dentro, formando filas no recticulado rodoviário dos arredores de Lisboa. Marginal, Costa do Sol, Sintra, Vila Franca ou Caparica, Sesimbra, Setubal, foram pontos de ida obrigatória neste domingo. E avalanchas de pessoas, despejadas de autocarros ou camionetas dos serviços colectivos, ou de veículos particulares, coalharam tudo, fazendo mancha por areias e pinhais, esgotando os «stocks» de cafés e pastelarias.

E assim se espalhou a população lisboeta, que, ao fim da tarde, engrossou as filas dos automóveis que regressavam da província com os que foram ás suas terras passar estas agradáveis «férias». E, naturalmente, houve engarrafamentos e adensou-se o tráfego nas vias de acesso á cidade. As vias chamadas rápidas tornaram-se lentas com as filas pachorrentas de automóveis que rodavam par a par, sob a vigilancia das brigadas, num total de 140, da Polícia de Viação e Transito. Mesmo assim, deram-se bastantes acidentes, como é habitual em quadras destas, alguns de consequências funestas.

As passagens nas portagens

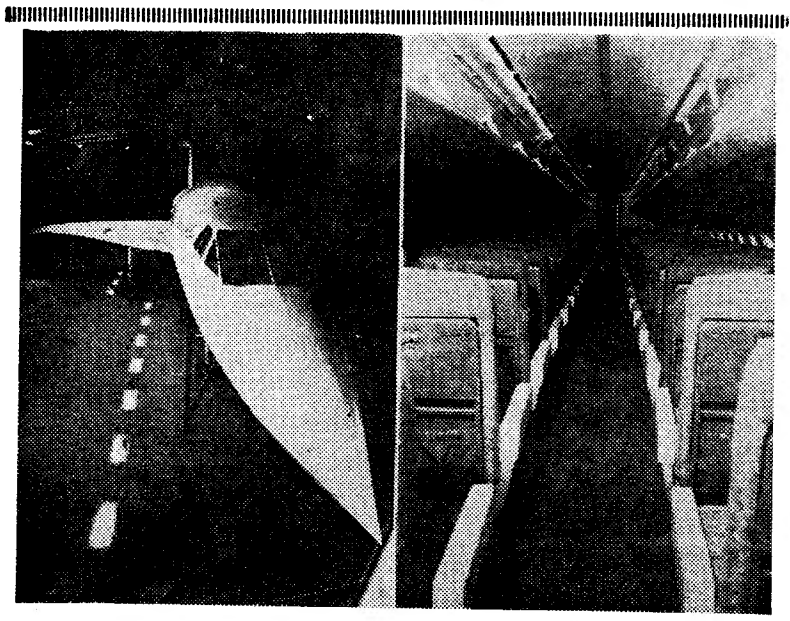
Deste modo, na portagem da Ponte Salazar registou-se ontem o maior movimento destes dias de Páscoa, sendo intenso o tráfego nas ultimas horas da tarde. Felizmente que não se registaram ali acidentes e a circulação fez-se normalmente, sem atropelos e com relativa rapidez. No total, passaram na portagem da ponte do Tejo 17 303 veículos (7591 no sentido Norte-Sul e 9712 no sentido Sul-Norte), quer dizer, entraram na cidade mais 2121 carros do que os que saíram. Este movimento tinha sido, na passada sexta-feira, de 11 632 (6338 e 5294, respectivamente).

Quanto á portagem de Sacavém, da auto-estrada de Vila Franca de Xira, passaram ali ontem 14 000 veículos, registando-se um total de 2000 de diferença no sentido Vila Franca-Lisboa.

Numeros idênticos, embora menores, se assinalaram nos barcos que fazem a travessia do Tejo. Quanto ao movimento nas estradas marginal até Cascais e de Sintra, pode afirmar-se que algumas dezenas de milhares de carros circularam por elas, formando-se, ao fim da tarde, extensas filas, que os agentes da P.V.T. vigiavam.

Foi assim o fim destas férias e êxodo de Páscoa, que ficou asisnalada, como de resto em todos os anos, por alguns acidentes, como noutro local noticiamos

A estas cifras, que caracterizam a quadra, há a juntar alguns milhares de pessoas que partiram e regressaram de comboio. Tanto na linha do Estoril como na de Sintra, as composições andaram cheias de passageiros durante todo o dia. Por outro lado, a partir do meio da tarde, centenas de pessoas desembarcaram na estação de Santa Apolónia, de regresso das suas terras.



O «CONCORDE» VENCE A... DISCÓRDIA! — Eis o primeiro modelo completo do famoso avião cuja construção (em regime de colaboração anglo-francesa) tem levantado tanta celeuma, principalmente depois da oposição manifestada por de Gaulle em relação á entrada da Inglaterra para o Mercado Comum Europeu. O certo é que, em colaboração ou não, o «Concorde» já está práticamente na fase de encomendas, a avaliar pelo aparecimento do modelo que se vê na fotografia, exibido pela British Aircraft Corporation, de Bristol, feito á escala. No interior o passageiro reconhece o pormenor da preocupação em criar um ambiente confortável: escolhida pela sua não-inflamabilidade, durabilidade e poucas propriedades estáticas (que são sempre perigosas), uma alcatifa de pura lã cobre completamente o chão da cabina reservada aos passageiros desta fabulosa nave, já mais próxima do futuro do que aparentada com o presente. Este reactor-foguete nuclear, «Phoebus 1 B», instalado num vagão de provas no laboratório científico de Los Alamos, foi submetido a experiência dentro do programa «Rover»

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1879
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Desvairado pelo ciúme alvejou a tiro de caçadeira a filha da mulher que perseguia

PONTE DA BARCA, 27 — Uma patrulha da G.N.R desta vila está empenhada, desde a madrugada de hoje, numa insistente perseguição, por toda a zona da região, ao autor de um crime passional ocorrido, durante a noite, no lugar da Igreja da freguesia de Britelo.

Acicatado pelo ciume, o agressor, Francisco de Jesus Antunes, de 45 anos, jornaleiro, quis entrar á força, por volta das 22 horas, na casa de uma mulher que insistentemente vinha perseguindo, no que foi impedido por uma filha daquela, a jovem Maria Alice da Silva, de 19 anos, a qual se opôs a que o Antunes falasse com a mãe, Maximina da Luz Silva. Esta tem quatro filhos, três raparigas e um rapaz, este a trabalhar, presentemente, em França.

Desvairado, o homem meteu á cara a arma caçadeira de que ia munido e disparou-a, atingindo a Maria Alice num ombro e pondo-se depois em fuga.

A rapariga, depois de passar pelos hospitais desta vila e de Viana do Castelo, seguiu para o Porto, onde recolheu ao Hospital de São João.

O agressor, que anda agora a monte, dizem ser indivíduo de maus instintos e perigoso, pelo que as diligências para a sua detenção se fazem com cautela, embora com persistência. E assim, tudo leva a crer que, durante o dia de hoje, o Francisco Antunes possa ser capturado.

OS «GAIATOS» do padre Américo dão um espectáculo em Setúbal

SETÚBAL, 27 — Os «Gaiatos» do padre Américo efectuam no dia 5 de Abril, no Cine-Teatro Luisa Todi, desta cidade, um espectáculo de que eles serão os únicos interpretes e cujo produto reverte para aquela prestimosa instituição.

FALECEU UM DOS FERIDOS DO ATROPELAMENTO DE GAVIÃO

* Foi detido o causador do acidente

GAVIÃO, 27 — Foi já capturado pela G. N. R. desta vila o condutor do veículo que atropelou, ontem á noite, entre Vale Duarte e Ponte de Sor, os srs. Vital Espadinha e Manuel Cesário Espadinha, tio e sobrinho, o primeiro dos quais de idade avançada.

Trata-se de António Jesus Cruz, de 27 anos, natural e residente em Mourisca (Abrantes). Era acompanhado, na altura do acidente, por seu irmão Francisco Jesus Cruz e seu padrasto Joaquim Foito.

Um dos feridos, Vital Espadinha, faleceu, esta manhã, no hospital de Abrantes, para onde os sinistrados tinham sido conduzidos.

Mais que 10 ou 20% de desconto
Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

rução de auto-silos Lisboa e no Porto estar assegurada

elho de admi
uto», relativo
reflecte gra-
re o destino
dos Parques
ue se propõe
e no Porto
mento em al-
com que pre-
de um proble-
s nossas maio-
de locais pa-
veículos au-
a que todos
a a dia, mas

e ter havido
es com o Ban-
onal, ao qual
ção de «um
to» em 1965,
ro do ano pas-
ma carta em
de crédito da
idade da ope

explicável»
dimento

o comenta-se,
osta negativa
o Nacional:
, por cujo in-
perámos, dado
sse altamente
assim inegà-
a o ponto de
das obras de
as primeiras
amento e de
strial automá-
tem estado a
o problema fi-
aquele pedido
écário a mé-

seriam lan-
quenos refor-
vista á média
a tem corres-
anhadamente,
deixámos de
que os edifí-
esse pequeno
confiança a
rços, dado o
njeiro da ex-

ira
eguia

, embora com
, tudo leva a
dia de hoje, o
ssa ser captu-

FERIDOS
AMENTO

lo o cau-
acidente

já capturado
vila o condu-
atropelou, on-
Vale Duarte e
s. Vital Espa-
sário Espadi-
primeiro dos
ada.
Jesus Cruz,
residente em
Era acompa-
acidente, por
Jesus Cruz
im Foito.
tal Espadinha,
, no hospital
nde os sinis-
conduzidos.

ou 20%
nto
nimos por que

DOMINGOS
AS, RELÓGIOS
eirós, 56

ploração de parques de estacionamento em outros países.

«Nos relatórios anteriores tivemos o ensejo de por em destaque o desinteresse inexplicável pelo nosso empreendimento, quer por parte dos próprios automobilistas de carros ligeiros, aos quais directamente o parqueamento aproveita e que temos em número suficiente no parque nacional para não necessitarmos de outros cotistas, quer dos demais estabelecimentos de crédito nacionais, de Lisboa e Porto, cujos lucros trazidos a público são impressionantes, afrontando o estado aflitivo do nosso comércio á beira de uma crise, só socorrendo quem já tem muito, precisamente para mais poderem receber, em reciprocidade, num círculo vicioso de permuta de interesses financeiros.

«Em face, portanto, do insucesso obtido junto da nossa principal entidade de crédito, á escala nacional, mas que parece não estar estruturada na letra e no espírito da sua orgânica com a latitude suficiente para poder interessar-se por problemas com a magnitude do trânsito, que, é sabido, constitui preocupação primária das autoridades responsáveis, tanto ao nível governamental como municipais, vamos convocar uma assembleia geral extraordinária dos srs. accionistas para lhes ser apresentado e discutido o problema financeiro da Companhia e decidir-se do seu destino.»

A possibilidade de financiamento externo

O parecer do conselho fiscal reflecte iguais preocupações, e tudo parecia indicar, em face do documento a que nos vimos referindo, que não seria muito animadora a assembleia geral extraordinária a convocar.

Entretanto, o sr. dr. Virgílio de Lima Pimentel, membro do conselho de administração da «Silo-Auto», informou-nos de que, recentemente, se criaram condições mais prometedoras. A iniciativa da Companhia dos Parques de Estacionamento despertou o interesse de uma importante empresa estrangeira já com assinalável actividade em Portugal, que se encontra vivamente interessada em financiar o empreendimento. O resultado das negociações actualmente em curso deve ser anunciado muito em breve.

Sendo assim, renovam-se as esperanças de, finalmente se começarem a concretizar soluções para a construção de parques de estacionamento em altura na capital e no Porto, onde a sua falta se faz sentir cada vez mais.

É curioso acentuar que, segundo nos informou ainda o sr. dr. Lima Pimentel, foi através de uma carta da «Silo-Auto», muito recentemente publicada no «Diário de Lisboa», que a referida companhia estrangeira tomou conhecimento das actividades e projectos da Companhia dos Parques de Estacionamento e decidiu associar-se ao empreendimento.

O prof. dr. Arsénio Cordeiro ao usar da palavra na sessão inaugural do Curso de Cardiologia para pós-graduados

Um curso de cardiologia para pós-graduados começou esta manhã na Faculdade de Medicina de Lisboa

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina foi esta manhã inaugurado o Curso de Cardiologia para pós-graduados, organizado pela mesma Faculdade, através da cadeira de Clínica Médica, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Presidiu á sessão o sr. prof. dr. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Luís Moreno, em representação da Fundação Gulbenkian, prof. dr. Xavier Morato, director da Faculdade, prof. dr. Jean Lenègre, catedrático da F. de Medicina de Paris e presidente de honra da Sociedade Europeia de Cardiologia, e prof. dr. Arsénio Cordeiro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, este ultimo professor (que dirige o curso), o qual acentuou que a educação do pós-graduado só acaba com uma eventualidade: a morte intelectual». E, assim, «como qualquer forma boa de educação, ela deve esforçar-se por atrasar este infausto acontecimento, fazendo-a idealmente coincidir com a morte física».

● «O Internato não pode ser um sistema de recrutamento de pessoal médico a baixo preço», acentuou o prof. Arsénio Cordeiro

O prof. dr. Arsénio Cordeiro realçou a necessidade de discussões, estágios, tirocínios, etc., e que a expressão mais completa desta fase de educação é o internato hospitalar. E afirmou depois que «o Internato não pode ser encarado pelo jovem médico como um emprego a mais, mas como uma escola O interno não pode ser considerado pelo chefe da equipa como um auxiliar em que se descarregam as tarefas penosas, mas como um discípulo a estimular e aperfeiçoar. As administrações, finalmente, não podem considerar o internato como um sistema de recrutamento de pessoal médico a baixo preço, mas como a parte que lhes toca nas obrigações educacionais para com a profissão médica».

Defendeu a realização de vários tipos de cursos sistematizados, para a organização dos quais as Universidades estão especialmente indicadas, e falando do espírito que presidiu a organização deste Curso, frisou ter-se afastado toda a preocupação de brilho fácil e erudição livresca, para se fazer incidir a atenção sobre os problemas práti-

(Continua na 14.ª página)

SUBSECRETÁRIO DO ORÇAMENTO

Passa hoje o quarto aniversário da posse do sr. dr Tarujo de Almeida no cargo de subsecretário de Estado do Orçamento. Os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério das Finanças passaram pelo gabinete daquele membro do Governo, a apresentar cumprimentos. Também naquele gabinete foram recebidos muitos telegramas e cartões, a felicitar o sr. dr. Tarujo de Almeida.

Reuniões científicas

Na Sociedade de Ciências Médicas

No programa das mesas-redondas promovidas pela Sociedade de Ciências Médicas, efectua-se amanhã, ás 22 horas, naquela colectividade, uma sessão dedicada aos inibidores da ovulação.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ATENÇÃO ALGÉS
MAIS UMA AGÊNCIA ROBBIALAC
MAGILACA
Rua Ernesto da Silva, 67-A ALGÉS

«Grupo Quatro» — jovem companhia teatral que se vai estrear no Tivoli

Os jovens, que justamente se chamam «Grupo Quatro», são Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, todos, ainda, sem terem completado trinta anos, embora já levem dez de carreira artística.

São eles, sob a direcção de Maria Helena Matos, que estão há dez dias a ensaiar a peça «Knack», da inglesa Ann Jellicoe. Para trabalharem na primeira fase desta comédia em três actos, os quatro jovens têm-se reunido no apartamento de Rui Mendes, enquanto não iniciam a fase de trabalho sobre cena. A estreia desta peça da também jovem comediógrafa inglesa verificar-se-á em 3 de Maio, ás 18 e 30, no palco do Tivoli, onde o espectáculo será repetido nos dois dias seguintes e, provàvelmente, numa carreira mais longa, se o acolhimento do publico assim o justificar. Os quatro artistas deverão entretanto fazer uma «tournée», visitando entre outras cidades, o Porto e Coimbra. Os ensaios, como se disse, estão a ser dirigidos por Maria Helena Matos, paralisando meia duzia de dias, em breve, quando aquela actriz se deslocar ao Porto integrada na companhia Teatro Alegre. Entretanto, Pinto de Campos está a preparar os cenários e figurinos, enquanto Jorge Veloso escreve os apontamentos musicais.

Nesta peça que o Teatro Nacional de Comédia, do Rio de Janeiro, manteve muito tempo em cena, com grande êxito, e da qual se fez um filme que obteve em 1963 o prémio do Festival de Cannes, vai, pois, tudo indica, ter entre nós uma brilhante interpretação, na medida em que Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, pela sua idade, pelo seu talento e pela sua identificação com as personagens da peça nos surgem como os intérpretes ideais.

Embora todos tivessem convites para trabalhar, preferiram aqueles actores reunir-se numa sociedade artística, em que os lucros (a existirem) serão igualmente distribuídos, tal como o capital, que reuniram juntando as suas próprias economias.

«ANTOLOGIA (1909-1966)»

— Discursos, entrevistas, artigos, teses, notas e relatórios do prof. dr. Oliveira Salazar

A Coimbra Editora publicou a 3.ª edição de uma antologia de discursos, entrevistas, artigos, teses, notas e relatórios do punho do Presidente do Conselho, escritos entre 1909 e 1966.

Os textos, que Eduardo Freitas da Costa escolheu e ordenou, são antecedidos por uma nota prévia de Manuel Dias da Fonseca. No final do volume vem inserto um índice cronológico exaustivo para melhor situação dos textos compilados.

Estes agrupam-se em seis secções: I — Os grandes problemas nacionais; II — O problema financeiro; III — O problema económico; IV — O problema social; V — O problema político interno; e VI — O problema político externo.

● EM TRÊS LINHAS ●

O eng Ramiro Duarte Sequeira Ramos, professor do Instituto Comercial de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de subdirector do referido Instituto

///

Um decreto hoje publicado dá nova constituição ao 4.º grupo (História) e ao 5.º (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas) das Faculdades de Letras

///

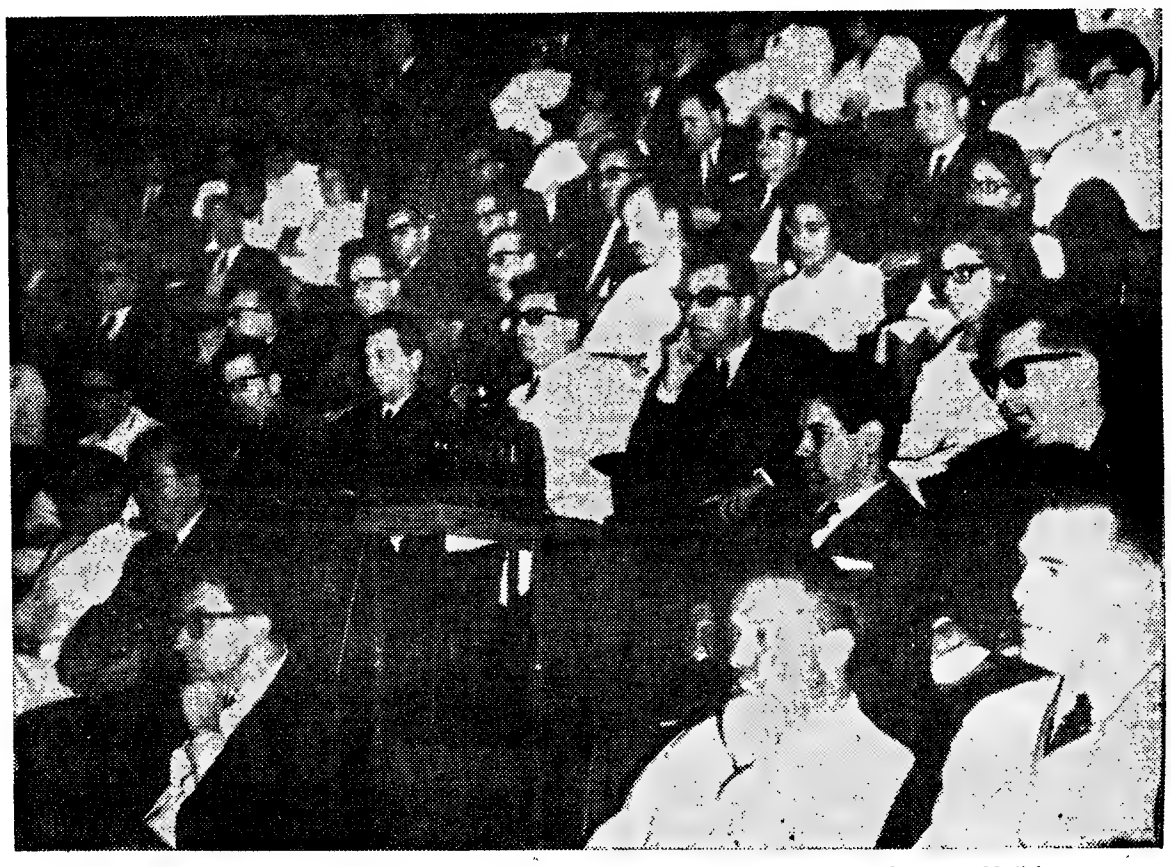
Foi designado, para representante da diocese de S. Tomé e Príncipe, junto do Governo da Metrópole, o padre dr. Joaquim António de Aguiar, membro da Congregação dos Padres Filhos do Coração de Maria, de nacionalidade portuguesa

///

Passa a ser permitida a importação, sob regime de draubaque, de cloreto de polivinilo, tipo emulsão, destinado ao fabrico de telas plásticas, com e sem suporte, a fim de serem exportadas em peça ou em artefactos.

Reunião na Escola Francisco de Arruda

Efectua-se no próximo sábado, pelas 18 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, uma reunião da direcção com os encarregados de educação, para estudo do plano educativo, referente ao terceiro período escolar.



Aspecto da assistência que enchia quase por completo a Aula Magna da Faculdade de Medicina

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

ADELAIDE FÉLIX

Na noite imediata, Zé Borda já estava na Vila, por amor de combinar com dois parceiros a passagem dos relógios. Aconselharam-no a esperar mais uns dias. A guarda mudava, com o que só tinham a ganhar, pois os que lá estavam eram tortos a valer. Podia arranjar-se qualquer sarrabulho — aventava Rexano. Cabeçudo, Zé discordava. Prometera passar a mercadoria naquela altura, passava-a mesmo. Estavam uns medricas!...

O resto já ele não pôde contar. Mas o que ia aos remos explicou: o guarda mandara parar o barco, que vinha a sair. O Zé não quisera obedecer até o ameaçara, a ele. O outro mandou-lhe dois tiros.

Quando aportaram ao lado de cá, Zé Borda vinha a perder tanto sangue que nem dizia ai.

A rapariga ouviu tudo, a estoirar de mágoa, mas sem berreiro, lágrimas em fio pela cara. Como ti Lina rompesse em pranto alto, despediu-lhe:

— Cale-se para aí!... Dá-lhe vida com isso?! — e correu a encafuar-se sob as mantas, a chorar baixinho.

Fechou-se o janelo onde se encostava a máquina. Quem ia e vinha, a palavrear do sucedido, mais que desse á taramela, não levava novidades. E todas concordavam não estar certa aquela «soberbia». Alguma delas tinha culpa do rapaz morrer?!... Mais razão tinha a Deluvina do Altinho, que vira o pai dos seus filhos perdidinho da «cangrena», por via duma chumbada quando andava ás uvas, e não fugia de mostrar a sua aflição!...

Na tarde esplêndida de soalheira, nem réstia de vento a bulir em ramo, o janelo continua fechado.

Junto á máquina, Ritinha encomenda á amiga uma blusa mostrando-lhe a seda, querendo que a apalpe, veja a macieza do fio. Mas a costureira adivinha que ela vem no intento de a lastimar. Tinham começado a falar-se na mesma altura, a Rita e o Rexano, ela e o Zé. Portanto, não podia fugir á conversa: e já a outra ataca o assunto, lamurienta:

Fora azar, tanto tempo perdido, e vir, a folhas tantas, uma infelicidade tamanha!... Às vezes, melhor era uma criatura quebrar as pernas, do que meter-se em certos caminhos! Enfim, que se havia de fazer?... Nem todos nasciam com a mesma sina.

Maria Vicência escuta-a, sem retorquir, as lágrimas a afogar-lhe a garganta, talvez por ela as não deixar correr. E Ritinha desfaz-se em pena — uma pena onde sobrenada a alegria de ter tido sorte. Os seus olhos pequenos brilham mais no rosto sardento, narigudo; e remirando, invejosa, a máquina, onde a outra começara a coser, espicaça-a, velhaca:

— Inda se houveras casado, bem ia... Era outra coisa, sempre te havias gozado da companhia dele... Olha, o que te vale foi ele não ser um homem ás direitas como o meu. Com as largas que vocês tinham... Inda foi bom para ti... Assim como assim, ele não te devia... Nem é de razão mostrares-te consumida a esse ponto. Nunca houve nada... Não te devia...

Então, foi qua! se uma cachoeira de orgulho rebentasse dentro da arca do peito. Cessou de coser, as mãos amachucando a chita do avental, segura na patilha.

— Hã?... Que é que tu estás a ladrar par aí?... Era tão homem como o teu, fica sabendo, hã? Lá dever, devia... Sim, lá dever, devia... Não pagou porque a morte não quis, mas dever, devia... Percebeste?... E com muita honra, hã? Podes ir apregoá-lo a quem quiseres, minha porca-suja!... E põe-te fora da porta, que eu já nem te vejo!... Não devia?... Pois fica sabendo que devia!... E rua, rua!...

A outra levantou-se, arrelampada. Atirou-lhe um palavrão. Agarrou a seda que levara e saiu, batendo as chancas. Maria Vicência recomeçou a pespontar, muito depressa, agora, os pés forçando o pedal a um balanço doido. Respondeu-lhe á chamada do pranto, os soluços entraram a sacudir-lhe o corpo — ainda purinho como as estrelas.

Extraído do livro «Eu, pecador, me confesso», do conto «Maria Vicência».

ARTES PLÁSTICAS

O I Encontro de Críticos de Arte Portugueses

Principia amanhã, como noticiámos, o I Encontro de Críticos de Arte Portugueses. O I Encontro efectua-se ás 17 e 30, no Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º. É o Centro Nacional de Cultura que promove o encontro. Já dissemos qual o programa para amanhã.

Foram alterados os programas de quarta e de quinta-feira. Este foi transferido para quarta-feira porque se não pode demorar em Lisboa o participante francês Henry Galy-Carles que falará da «Função e situação do crítico de Arte». O comentário á comunicação é de José Augusto França. A tese espanhola é apresentada por J. M. Moreno Galvan, sendo o comentário de Nelson Di Maggio. A comunicação terceira é de Rui Mário Gonçalves, sendo o comentário de Fernando Guedes.

Na quinta-feira efectua-se o programa marcado para quarta-feira. O tema é «Perspectivas da Arte Ocidental», sendo a primeira comunicação de Mário de Oliveira, com o comentário de Alfredo Margarido. A segunda tese é apresentada por Ernesto de Sousa, com o comentário de M. P. do Rio Carvalho. A terceira tese é de Fernando Pernes, com o comentário de Nelson di Maggio.

No ultimo dia, 31 de Março, efectua-se uma mesa redonda dirigida por José Augusto França, nela participando Ernesto de Sousa, Fernando Pernes, Rui Mário Gonçalves e Fernando Azevedo.

Jorge Brandeiro expõe hoje na Galeria do «Diário de Notícias»

Jorge Brandeiro, pintor de mérito que esteve ausente de Portugal durante uns meses e que, na Africa do Sul, realizou alguns trabalhos de decoração e que obteve êxito nas exposições ali realizadas, como então noticiámos, inaugurou esta tarde a sua exposição de pintura, na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado.

A inauguração assistiram muitos artistas, jornalistas e amigos pessoais de Jorge Brandeiro.

O pintor Carlos Ramos expõe na S.N.B.A.

Nas saletas da S.N.B.A. inaugura amanhã a sua exposição de pintura, o artista Carlos Ramos.

Carlos Ramos inaugura a exposição ás 15 horas. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente.

Julio Santos em Vila Franca de Xira

Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira inaugura na quinta-feira próxima a sua exposição de pintura e ceramica o artista Julio Santos. A exposição fica integrada no XX aniversário daquele estabelecimento cultural.

TAUROMAQUIA

A primeira do Campo Pequeno

Há setenta anos — a evocação cabe e serve-nos para atenuar comentários — alterou-se a tradição de inaugurar a temporada em Domingo de Páscoa e a primeira tourada foi a 1 de Abril. É o dia das mentiras — terão dito os empresários de Algés, então numa profícua competição que hoje seria impossível em Lisboa com o encerramento da alegre pracinha, a nossa Vista Alegre.

Naquela primeira tourada de há setenta anos apareceram como praticantes os nossos amigos Manuel dos Santos, o outro, que foi marinheiro, e Tomás da Rocha, que saiu do Matadouro, vizinho da Estefânia, o nosso bairro e o de Jorge Cadete que vivia até no mesmo prédio que nós. Os «espadas» vinham então de Espanha e do México, mas o vento mudou e outro Manuel dos Santos, ele próprio «espada» famoso, pode já dispor de meia duzia de «espadas» nacionais. E aquela meia duzia de cavaleiros de então é hoje duzia frente a outros tantos que surgiram em Espanha após a aparição de D. António Cañero.

Que diriam do panorama actual do toureio português aqueles nossos antigos companheiros que já não vivem e que faziam a crítica tauromáquica nos prezados diários «O Século», «Diário de Notícias» e «O Mundo»? Que diriam Rodovalho Duro, Brito Aranha e Guilherme de Brito, entre outros, já não podemos, infelizmente, saber, mas sim imaginar os diálogos que «Zé Jaleco» estabeleceria com a «Tia Leocádia» acerca da tourada de ontem, a começar na animadora enchente do Campo Pequeno. A «Tia Leocádia», ignorante do fenómeno do turismo e recordando aqueles tempos em que a assistência era menos numerosa mas mais criteriosa, haveria que ouvi-la. Não estranharia a presença da «inteligência» naquela mesma cadeira em que estava habituada a ver o velho Botas, porque só nós sabemos que a haviam subido mais alto e ontem a desceram Não é que a «inteligência» tenha descido com o regresso ao antigo camarote, mas o sr. Jaime Rodrigues teve ontem que dar tratos á sua para bem resolver o problema criado por aqueles dois touros que caiam a cada passo, a cada mau passo que davam até tombarem. Fez bem ao mandar recolher o ultimo, ou deveria ter esperado a hipótese do touro se recuperar do que poderia ser crise passageira ou até resultado do choque violento que sofreu contra a trincheira?

O problema do «porque caem os touros» é até mais grave em Espanha e tem sido ali muito debatido e ainda não esclarecido, inclinando-se uns pela aftosa ou pelo abuso de alimentos compostos, e outros pelo choque contra a muralha monstituída pelo actual peito protector dos cavalos, hipótese esta inexistente em Portugal. O caso é que o regulamento manda apenas que haja um touro para substituição, e a empresa do Campo Pequeno cumpriu e a mais não era obrigada, ainda que sejam compreensíveis os protestos do publico que ontem foi privado da lide de dois.

Antes havia sido bem recebida a alternativa do jovem cavaleiro Afonso Cortes e aplaudida, até com volta á arena, a sua actuação ante um touro que parecia um búfalo, e ovacionado o que fez no seu segundo, e saudada a aparição do seu belo cavalo de pelagem «Isabel», e com palmas nos bons ferros que cravou já ao som da musica, e outra vez com voltas á arena. É ovacionado foi o seu padrinho, David Teles, que lidou brilhantemente os seus dois, em ambos com voltas á arena, até com o sr. José Luís de Moura, da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão, que então ainda não surgira o problema das caidas.

E aplaudido foi António dos Santos que começou com bons lances de frente e depois se luziu em «chicuelinas» e, com a muleta, desenhou bons passes naturais e de peito, ao som da musica, e terminando com repetidos toques das hastes e justificando a volta á arena com os seus bandarilheiros Jorge Domingos e Carlos Nabunga. Não pôde ser o espanhol Manuel Carra que teve a valentia de se apresentar em visível inferioridade física, mas que esperamos voltar a ver quando recuperado, porque é bom toureiro. Voltas á arena deram também os jovens forcados de Manuel Faia, alguns vítimas dos touros, como o próprio cabo, e Manuel Vidal, que recolheu ao hospital, mas outros com boas pegas, como Fernando Cabral e, especialmente, João Caixinhas, que mereceu volta triunfal.

Depois, depois a desilusão dos dois touros que caiam por causas ignoradas, cá como em Espanha.

Enfim, melhor será ficarmos sem saber o que diria a «Tia Leocádia», que no seu tempo muitos touros eram já corridos, experimentados.

«El T. P.»

«Não se sabe do que se trata»

— disse-nos o dr. Sales Gomes em relação aos touros que saíram fracos de pernas

Procurámos hoje, falando com o dr. Sales Gomes, grande aficionado e veterinário da Praça de Touros do Campo Pequeno, saber se, durante a observação dos dois touros que surpreenderam o publico com a sua exibição, concluíra alguma coisa de positivo:

— É difícil, neste momento, chegar a qualquer conclusão, porque os dois touros, á vista, estavam completamente bons, não apresentando qualquer sintoma de doença. Havia dois lotes: os touros de cavalo e os de pé. Os primeiros não fizeram nada de anormal; e os de pé — que tinham 4 anos na boca — entraram bem na praça.

— Os dois touros em causa foram abatidos?

— Não. Seguiram novamente para o campo, onde continuarão a ser observados.

— Eles foram vacinados contra qualquer doença?

— Não. Mas, como, devido ao ferro da divisa, tinha cada um uma ferida, foram-lhes aplicados quatro milhões de unidades de penicilina e soro antitetanico.

— Em conclusão...

— É prematuro concluir qualquer coisa quanto ás causas do fenómeno verificado no Campo Pequeno.

Em Coruche

Com razoável assistência foram ontem lidados em Coruche bravos touros dos Herdeiros de António Henriques da Silva. O cavaleiro Manuel Conde foi ovacionado e deu volta á arena nos seus dois, e o seu colega Luís Miguel da Veiga aplaudido justamente, bem como José Simões, e especialmente Oscar Rosmano e os forcados de Montemor que pegaram bem.

Em Lourenço Marques

José Julio apresentou-se, anteontem e ontem, em Lourenço Marques, com êxito repetido. Curro Montenegro foi colhido e sofreu fractura do cubico. O cavaleiro José Cortes foi aplaudido.

Em Espanha

Mário Coelho cortou ontem uma orelha em Jerez, e Palomo Linares quatro orelhas em Huelva.

No México

Do México recebemos jornais que dão notícia do êxito de Armando Soares em Guadalajara, com corte de orelha e voltas á arena.

Na Taça das Nações em hóquei em patins a Espanha ficou no 1.º lugar

GENEBRA, 27 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados dos ultimos jogos da Taça das Nações, em hóquei em patins:

Itália, 6-Bélgica, 5; Holanda, 7-Alemanha, 1 e Espanha, 7-Suíça, 0.

Classificação final: 1.º, Espanha, 10 pontos; 2.º, Suíça, 8; 3.º, Holanda, 5; 4.º, Itália, 3; 5.º, Bélgica, 2 e 6.º, Alemanha, 2.

Colaboradores e revendedores da Sociedade de Representações SIDA-SUECA, LDA. visitaram em Itália as fábricas IGNIS e FIDES

O grupo após o regresso

Regressou de Itália um grupo de colaboradores e revendedores da Sociedade de Representações SIDA-SUECA, Limitada, representantes em Portugal das fábricas IGNIS e FIDES, onde visitaram, durante alguns dias, as instalações daquelas organizações, inteirando-se do seu funcionamento e produção, observando o labor das fábricas IGNIS e FIDES relativamente aos modelos mais recentes de frigoríficos, congeladores, fogões e máquinas de lavar superautomáticas.

É de notar os elogios feitos por alguns revendedores, acerca da forma como funcionam as fábricas IGNIS e FIDES, tanto mais que os mesmos já tinham tido oportunidade de visitar outras fábricas.

No aeroporto compareceram os sócios gerentes da Sociedade de Representações SIDA-SUECA, Limitada, srs. David J. Lopes e Fernando Lopes, que se encontravam acompanhados da maior parte dos colaboradores do departamento de electrodomésticos da referida orgânização.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Avenida Heróis de Angola — Leiria

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Leiria, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, com efeitos a partir de 1 de Março de 1967.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Março, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, de 11 a 20 de Abril de 1967.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Caças «Mig» do Vietnam do Norte atacaram aviões norte-americanos perto da cidade de Hanói

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um informador americano revelou hoje que caças a jacto «Mig» norte-vietnamianos atacaram aviões americanos, que bombardeavam, ontem, alvos perto de Hanói. Declarou ainda serem escassas as notícias dos combates aéreos, mas que um dos «Mig-17», de fabrico soviético, fora abatido por um «F-105 Thunderchief» norte-americano.

Acrescentou que um numero não revelado de jactos «Thunderchief» e «Phantom» bombardeavam a área de abastecimento do Exército, em Sontay, a 37 quilómetros a oeste de Hanói, quando foram atacados por nove «Migs». Não há notícias de perdas americanas

Pilotos americanos afirmaram ter destruido três armazéns durante o ataque, a despeito da intervenção dos jactos inimigos.

Disseram ainda que desde que a guerra aérea começou, há dois anos, no Vietnam do Norte, tinham a batido 38 «Migs» e perdido 10 aviões em combate.

O Vietnam do Norte possui cerca de 100 caças «Mig», segundo fontes afectas aos serviços secretos norte-americanos. Anunciou-se que nove foram abatidos nos dois ultimos combates aéreos sobre território comunista, em 1 e 5 de Janeiro.

No Vietnam do Sul, atiradores emboscados do Vietcong atingiram ontem, sete helicópteros americanos, destruindo três, incluindo um utilizado para evacuar soldados feridos, e danificaram quatro.

Morreram dois americanos, dois foram dados como desaparecidos e dezoito ficaram feridos, em acção, na província de Vinh Long, durante missões de ataque por tropas aero-transportadas contra posições suspeitas do Vietcong.

DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

HONG-KONG, 27 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte informou hoje que uma delegação cultural soviética chegara a Hanói a fim de assinar com o Vietnam do Norte um plano de cooperação cultural e científica para 1967.

«NEWSWEEK»: O VIETCONG VAI UTILIZAR ARMAMENTO MAIS PODEROSO

NOVA YORK, 27, — (F. P.) — Segundo a revista «Newsweek», pensa-se no Pentágono que o Vietcong se prepara para utilizar um armamento cada vez mais poderoso. A U. R. S. S., a Checoslováquia e a China forneceram já morteiros, espingardas e canhões sem recuo. A U. R. S. S. preparar-se-ia agora para enviar ao Vietcong misseis não guiados «Frog», com um alcance de 30 a 50 km e misseis guiados «Scud» com um alcance de mais de 160 km.

Os E.U.A. perdiam por mês mais caças e bombardeiros do que os fabricados

—segundo um relatório do Senado

WASHINGTON, 27 — (R.) — Um relatório do Senado revela hoje que, até Outubro ultimo, os Estados Unidos perderam mais caças e bombardeiros por mês do que aqueles que eram fabricados.

O mesmo relatório formula também a acusação de que as pesadas exigências em aviões para a guerra aérea sobre o Vietnam do Norte tinham enfraquecido os recursos de unidades da Aviação americana em outras partes do Mundo.

O documento, redigido pela Comissão de Preparação das Forças Armadas, foi atacado pelo Pentágono, que afirmou estar «cheio de erros de facto e de dedução».

Segundo o inquérito do Senado, as restricções contra o bombardeamento de determinados alvos militares importantes no Vietnam do Norte tiveram como resultado o aumento das perdas em aviões num «stock» já «sériamente afectado».

O relatório diz ainda: «Durante o período em que significativos alvos militares, no Vietnam do Norte, foram protegidos pela imunidade a possíveis ataques, os norte-vietnamianos puderam erguer á sua volta redes formidáveis de defesas contra ataques aéreos e essas defesas obtiveram o seu efeito ao ser levantada a imunidade».

O relatório senatorial apresenta números da Secretaria da Defesa destinados a mostrar que se perderam em Julho último 46 caças e bombardeiros a jacto norte-americanos, comparado com os 28 produzidos.

Em Agosto, a média foi de 39 perdas contra 32 produzidos e em Setembro de 49 contra 37. Em Outubro, a média aumentou mas em sentido inverso.

O relatório conclui: «A necessidade mais premente consiste numa resposta afirmativa a certas recomendações de comandantes responsáveis com vista a atacar alvos militares mais significativos no Vietnam do Norte».

O «Torrey Canyon» começou a afundar-se

PENZANCE, 27 — (R.). — O «Torrey Canyon» partiu-se finalmente em dois e começou a afundar-se lentamente, dez dias depois de ter encalhado nuns recifes, ao largo da extremidade sudoeste da Grã-Bretanha.

Qualquer tentativa para salvar o que resta do navio e da sua carga será extremamente perigosa.

A opinião publica pediu medidas mais eficazes para salvar a praia e chegou a reclamar que se pegasse fogo ao petróleo derramado. A esse respeito um porta-voz do Governo afirmou hoje: «Pegar fogo ao petróleo não é praticável, porquanto já não arderia bem».

MAIS DE 20 TONELADAS DE PETRÓLEO DERRAMADAS DESDE A NOITE PASSADA

LONDRES, 27 — (F. P.). — Desde a noite passada, derramaram-se mais de 20 mil toneladas de petróleo em rama do petroleiro gigante «Torrey Canyon» que se partiu em dois, durante uma tentativa para o safar dos rochedos onde encalhou. Essa massa de petróleo, empurrada por grande ventania, dirige-se para o litoral da Cornualha.

Por outro lado, a primeira batalha das praias está perdida: mais de 120 quilómetros de areal, que vão da Ponta Lizard, na costa sul, a Perranporth, na costa norte da Cornualha, foram poluidos e a camada de mazute excede, nalguns pontos, 10 centímetros de espessura.

Partiu-se o cabo do «Praia da Adraga»

Segundo um telegrama hoje recebido em Lisboa, o rebocador português «Praia da Adraga» e um outro rebocador holandês, que assistiam o petroleiro, estiveram em dificuldades devido ao estado do tempo.

O temporal obrigou os tripulantes do rebocador holandês a cortar o cabo que o ligava ao petroleiro. Por sua vez, quebrou-se o cabo do «Praia da Adraga», cuja situação se mantém, normal, prosseguindo na assistência ao navio sinistrado.

O mesmo telegrama acrescentava ainda haver esperanças no salvamento do petroleiro, notícia contrariada pelos telegramas das agências noticiosas.

O BRASIL ESTÁ APTO A REALIZAR O SEU PRÓPRIO PROGRAMA NO CAMPO DA ENERGIA NUCLEAR

SÃO PAULO, 27 — (F. P.) — O Brasil está em condições de realizar o seu próprio programa no campo da energia nuclear — declarou ao «Jornal do Brasil» o prof. Sousa Santos, chefe da divisão de física nuclear, do Instituto da Energia Atómia, da Universidade de São Paulo.

Segundo o cientista brasileiro, o seu país já está em condições de iniciar essa tarefa, «porque alcançou o necessário desenvolvimento industrial para o exercício de um programa de tal natureza». Disse ainda que o Brasil deve executar, com urgência, um programa de energia nuclear com fins pacíficos. Referindo-se á posição do Governo brasileiro quanto á desnuclearização da América Latina, o professor afirmou que a delegação do seu país se opôs a um acordo, considerando que a sua aceitação implica a impossibilidade de utilizar a energia nuclear com fins pacíficos, com graves reflexos na soberania e no futuro do país. Esta atitude encontrou vasto apoio entre os cientistas brasileiros e a opinião publica nacional.

O prof. Sousa Santos realizou estudos da sua especialidade nas Universidades de Cambridge (Inglaterra) e Illinois (Estados Unidos). Em 1956, organizou o Instituto Brasileiro de Energia Atómica. Presidiu á Comissão Nacional de Energia Atómica, no Governo de Janio Quadros.

IGREJA DESTRUIDA POR UM INCÊNDIO

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Um grande incêndio destruiu a igreja de Nossa Senhora do Rosário e diversos estabelecimentos, no centro do Rio.

A igreja, construída em 1767, ficou reduzida a escombros. Não foi determinada a origem do incêndio. O templo, em cujo interior a princesa Isabel assinou, em 1888, a lei que aboliu a escravatura no Brasil, foi declarado, há alguns anos, monumento nacional.

DIA A DIA

NOVO PLANO DE PAZ

THANT

O secretário-geral da O.N.U., Thant, apresentou á Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e ao chefe da delegação soviética naquele organismo, Fedorenko, um novo plano de paz para o Vietnam. Esta diligência seguiu-se, com curto intervalo, á reunião de Guam e precedeu, de algumas horas, as recentes declarações do secretário de Estado, Rusk, que do assunto se ocupou pùblicamente. Segundo informações de Saigão, o novo plano de paz foi comunicado, também, a Londres, Nova Delhi, Ottawa e Varsóvia, sedes dos Governos que fazem parte da Comissão encarregada de fiscalizar o cumprimento das deliberações da Conferência de Genebra de 1954, a qual pôs termo á guerra feita pelos franceses na Indochina e teve influências na evolução dos dois Estados do Vietnam — Norte e Sul — resultantes da partilha artificial que se seguiu ao fim da última guerra.

Thant falou perante a Comissão Cenatorial dos Negócis Estrangeiros, presidida pelo senador Fullbright, estando assente que a reunião desta teria carácter particular e que ás declarações nela feitas não seria dado carácter oficial. O senador Fullbright falou com os jornalistas, aos quais forneceu alguns tópicos de interesse sobre o encontro com o secretário-geral. Este, segundo o senador, está em condições de desempenhar, para a conclusão da paz no Vietnam, papel mais importante do que a Organização a que pertence e serve.

A situação pode resumir-se como segue. O Governo de Washington rejeita actualmente as condições que aceitava em 1966, as quais eram a cessação dos bombardeamentos como condição prévia para se iniciarem negociações de paz. Agora os americanos desejam que essa concessão tenha reciprocidade e que esta seja o compromisso tomado por Hanói de que não enviará reforços para o Vietnam do Sul enquanto durarem os conversações. Conseguirá o secretário-geral fazer sair do ponto morto em que se encontram as teses antagónicas de Washington e Hanói?

RINALDI CONTACTAVA COM AGENTES ESPANHÓIS DE CONTRA-ESPIONAGEM —afirmou o seu advogado

TURIM, 27 — (F. P.) — «Os agentes espanhóis com os quais Giorgio Rinaldi estava em contacto pertenciam aos serviços espanhóis de contra-espionagem» — afirmou Giorgio Delgrosso, defensor do casal Rinaldi, citando declarações dos seus clientes.

O advogado acrescentou que o material fornecido pelos agentes espanhóis não tinha qualquer importância.

Delgrosso declarou ainda: «Os Rinaldi verificaram diversas vezes que as ligações radiofónicas que tinham, três vezes por mês, com os agentes espanhóis, eram vigiadas embora só eles e os seus correspondentes soubessem as datas e as horas das emissões».

O vice-presidente norte-americano chegou a Genebra

GENEBRA, 27 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, chegou, ás primeiras horas de hoje, a esta cidade, a bordo de um avião especial da Força Aérea, vindo de Washington, a fim de iniciar uma viagem de duas semanas a sete países europeus.

O vice-presidente declarou no aeroporto de Genebra esperar que a sua viagem, destinada a reforçar os elos americanos com os aliados europeus, viria a ser «uma missão frutífera e produtiva».

É a primeira visita de Humphrey á Europa, desde que se tornou vice-presidente, há dois anos. Dela constam passagens por Haia, Bonn, Roma, Londres, Berlim, Paris e Bruxelas. Regressará a Washington no próximo dia 9.

BELAS

MADALENA CRISTINA DURÃO MALHEIROS

FALECEU

Maria Cristina Durão Malheiros Gomes, e seu marido, Elvira Vicente Durão, Manuel Braz Mendes, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa, mãe, irmã, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 28, pelas 15 horas da sua residência, Rua Oliveira Gomes, n.º 23, r/c. em Belas, para o cemitério local.

Trata AGÊNCIA CARDOSO
Telef. 960105 — BELAS

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Sede: Rua Miguel Bombarda, 347 — PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

AGENTES DE SERVIÇO SOCIAL

Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para o preenchimento de vagas de agentes de serviço social desta Caixa, existentes na cidade do PORTO e no concelho de FAMALICÃO, nas seguintes categorias:

ASSISTENTE SOCIAL-CHEFE (NA SEDE)
ASSISTENTE SOCIAL
AUXILIAR SOCIAL

As concorrentes deverão ser diplomadas com os respectivos cursos reconhecidos oficialmente, e com idade entre os 18 e 35 anos.

PORTO, 20 de Março de 1967.

A DIRECÇÃO

Foi encontrado o corpo do bispo assassinado no México

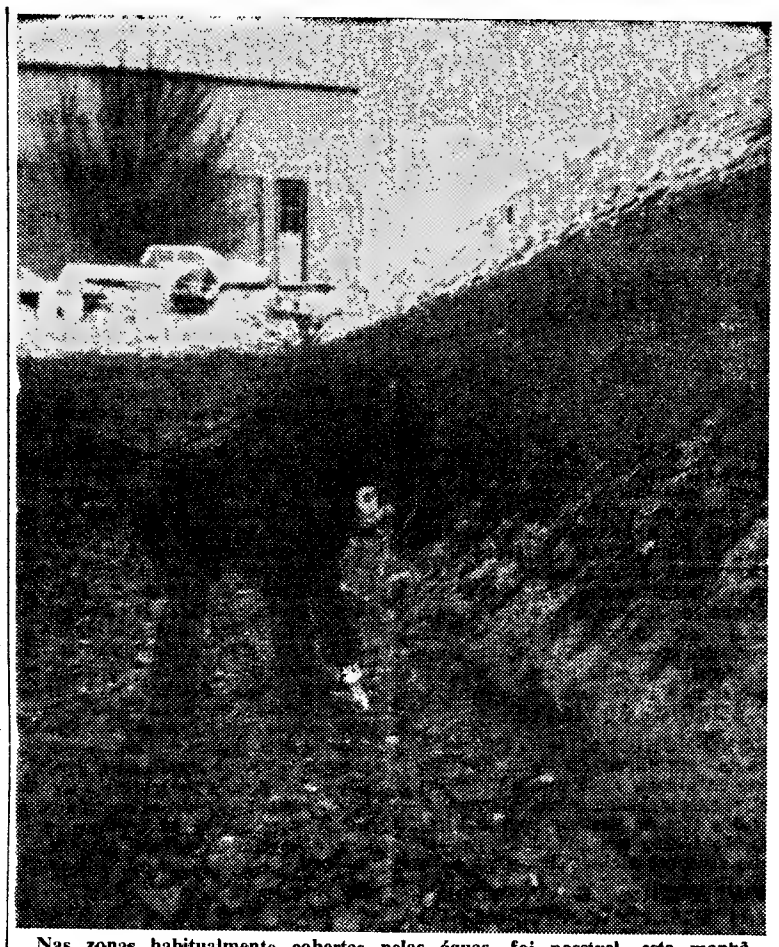
MÉXICO, 27 — O corpo de monsenhor Jose de la Soledad Torres Castaneda, bispo de Obregon, foi encontrado, no sábado á noite, em Sato, localidade da Sierra Madre ocidental, a 150 km de Durango. Os restos mortais do prelado estavam sob um montículo de terra, disfarçado com folhagem.

Segundo as primeiras conclusões dos médicos legistas, o bispo — desaparecido há três semanas — foi selvàticamente espancado pelos seus agressores e depois estrangulado.

O inquérito determinou já a identidade dos cinco criminosos, todos actualmente a monte. Apurou-se que o crime foi premeditado e teve por móbil uma questão de vingança. Um dos bandidos estava disfarçado de guarda da alfandega e outro de polícia, conseguindo assim que o prelado se detivesse ante a sua intimação.

Nas proximidades do local onde foi encontrado o corpo (a mais de 500 km do lugar em que a Polícia descobriu abandonado o carro do bispo), eram visíveis os sinais de luta.

Mil agentes da segurança federal, a que se juntou a Polícia Municipal e populares indignados com o crime, iniciaram uma gigantesca batida aos assassinos.



Nas zonas habitualmente cobertas pelas águas, foi possivel, esta manhã, apanhar a seco, algum marisco. Foi uma vantagem económica, embora diminuta, da «maré do século»

A «maré do século» na nossa costa

(Continuação da 1.ª pagina)

de verdadeira anormalidade ou proporções espectaculares.

A maré de hoje, segundo a previsão constante da tabela relativa ao porto de Lisboa, atingiria os valores de 4,4 na preia-mar e 0,5 na baixa-mar, respectivamente ás 5 horas e ás 10 e 40.

Segundo a previsão, teriamos, pois, uma amplitude muito próxima dos 4 metros, o que pode considerar-se sensívelmente o máximo previsto para o Atlântico ocidental (hemisfério norte).

Mas falar da «maré do século» aguça a curiosidade e desperta a fantasia e já se previam velhas esquadras e tesouros submersos postos a descoberto...

O mar tranquilo e o tempo sem borrasca á vista contribuiram, ainda mais, para que a «maré do século» não assumisse proporções dignas de nota.

Esta manhã, á hora da baixa-mar, percorremos as margens do Tejo, á espera de um elemento novo, de um destroço á vista, de qualquer coisa invulgar...

Vimos as águas mansas deixarem á vista um pouco mais de lodo, um pouco mais de rochas. E foi tudo!

Não houve curiosidade na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Não houve especial curiosidade, ao longo da costa, pela «maré do século».

Cerca das 11 horas, todavia, o tempo toldou-se e levantou-se vento.

Os banhistas foram avisados das horas do fenómeno — mas houve quem, sem receio, se recreasse nas ondas.

O Tejo esteve mais pequeno

Em Santo Amaro de Oeiras encontrámos, junto do cabo-de-mar, o fiscal das praias do porto de Lisboa, que nos disse.

— Também li a notícia sobre a «maré do século» e andei a percorrer a margem do rio com atenção. Aqui não nouve nada de especial, comparável com o que se passou em certas zonas da França. As águas desceram mais um bocadinho, mas só repara nisso quem conhece muito bem os locais. Em Paço de Arcos, por exemplo, reparei numas pedras que, habitualmente, estão cobertas...

— Em todo o caso o Tejo, esta manhã, ficou mais pequeno...

Sorriu

— Mal se nota, mal se nota...

O cabo-de-mar, um pouco intrigado com a conversa, manuseava a tabela das marés.

— Maré do século? A mim pareceu-me igual a muitas outras que tenho visto. Em Setembro, nas «marés vivas», é que vaza mais um bocado. O que lhe digo é que já está a encher e o tempo vai mudar.

Eram já 11 horas. O sol encoberto e um ventinho fresco fizeram-no regressar.

Ao longo da margem, o trabalho do porto processava-se a ritmo normal. No céu de chumbo, recortava-se o tabuleiro da ponte. Como sombras chinesas, alguns veículos cruzavam-se lá em cima. Gaivotas procuravam terra...

Um curso de cardiologia para pós-graduados

(Continuação da página central)

cos e sobre o que se pode chamar «a cardiologia quotidiana».

- **Doenças cardiovasculares: «Uma guerra que nos nossos dias não se chegará a ganhar, mas que se não pode perder»**

E, a terminar, o prof. dr. Arsénio Cordeiro afirmou:

— O mundo toma consciência da gravidade do problema das doenças cardiovasculares. Ainda recentemente em França o movimento que um jornal denominou *la révolte des grands patrons de la Cardiologie* chamou veementemente a atenção para a exiguidade das verbas consagradas a esta disciplina, em oposição ás dedicadas á luta contra a tuberculose, o cancro ou ás doenças infectocontagiosas, e reclamou equipamentos e pessoal á altura do que se pode chamar um problema de Saúde Pública de projecção mundial. A semelhança do que já se verifica na Inglaterra, Suécia e América, por toda a parte, á pressa, se reunem fundos, se criam serviços, se desenha, enfim, um esforço enorme contra o que os americanos já chamam *the killer number one*. Estamos, pois, confiantes que em breve aqui teremos também melhores e mais fortes armas para as batalhas desta guerra contra a doença, em que estamos empenhados e de que o homem normal e saudável nem sequer se apercebe: uma guerra que nos nossos dias não se chegará a ganhar, mas que se não pode perder!».

Falou depois, em nome da Faculdade de Medicina, o seu director, prof. dr. Xavier Morato, que após as saudações e os agradecimentos ás entidades presentes, sublinhou:

«O médico tem de começar por ser, desculpem o paradoxo, o especialista das generalidades. Esse especialista das generalidades é o clínico geral; e por muito que a técnica force a caminhar-se no sentido da especialização, a grande medicina tem de se fundamentar no clínico geral. Assim é e será na medicina rural, na medicina da grande massa humana que hoje ainda continua a morrer por falta de médicos»

Afirmando que o conhecimento médico tem de ser integral, o director da Faculdade de Medicina de Lisboa fez diversas considerações sobre este facto, e disse que «as Faculdades de Medicina, como qualquer outro estabelecimento de ensino superior, não fornecem ao País profissionais completos. Fornece sim, profissionais aptos a estudarem e a desenvolverem-se E no trabalho diário, que o bem-estar da sociedade lhe exige o médico ganha em experiência, mas perde contacto com as fontes de informação científica, e, quantas vezes, imobiliza os seus conhecimentos. É por isso que se lhe impõe um aperfeiçoamento contínuo ou repetido, embora intermitente: leitura de livros e revistas, visita de centros médicos nacionais ou estrangeiros, frequência de cursos de aperfeiçoamento. Estes ultimos competem essencialmente ás Faculdades de Medicina. É um novo conceito de Universalidade que abre aos nossos olhos perspectivas magnificas e de que o curso que hoje se inaugura espero será uma manifestação exemplar».

E o prof dr. Xavier Morato terminou por acentuar:

— As instituições, quando não são recentes, quando têm passado e tradições, possuem, como os homens, uma experiência acumulada que implicitamente se transmite de geração em geração e que dá áqueles que as representam particular responsabilidade, mas também indiscutível autoridade (...). Em nome dessa autoridade se pode afirmar que por muito fortes que sejam os imperativos que parecem impor uma aceleração da preparação dos médicos, tudo quanto seja diminuir exigência de saber e esvaziar de conceitos científicos os estudos de medicina não serve a Universidade, avilta a profissão médica e atraiçoa os interesses da Pátria. Por isso sinto com verdadeira emoção de que a inauguração desta actividade da Faculdade de Medicina de Lisboa que, pelo seu interesse médico-social, pelo seu valor científico, pelo entusiasmo que provocou e pelas boas vontades e esforços que suscitou, bem pode representar um índice da capacidade desta Faculdade e do seu interesse na valorização dos médicos e da medicina portuguesa».

O prof. dr. Kurt Jacobson saudou depois, também, as entidades presentes, a quem agradeceu, e realçou que não pode haver melhores iniciativas das Faculdades do que estas de continuar o ensino — até sob o ponto de vista humano E após outras breves considerações, o vice-reitor da Universidade Clássica encerrou a sessão

Em seguida, o prof. dr. Jean Lenégre proferiu uma lição sobre «Indicações cirurgicas nas valvulopatias adquiridas», e á tarde o sr. doutor Nogueira da Costa falou de «Radioscopia e radiografia». A' noite, pelas 22 horas, o sr. dr. Fernando Laginha tratará de «Electrocardiografia nas arritmias».

Cómico norueguês convidado para o «Abril em Portugal»

(Continuação da página central)

Arve Opsahl, um rosto que só de ver dá vontade de rir.

Apesar dos seus multiplos afazeres, sempre retirará alguns dias, «poucos, infelizmente», para a sua visita. Aproveitará uma breve pausa entre a sua actuação na revista do tradicional «Chat Noir», de Oslo, no qual é vedeta permanente, e uma série de espectáculos na televisão de Estocolmo, prevendo-se a sua deslocação a Portugal na segunda metade do próximo mês.

Descobrirá ele, de tacto, aquilo que as lisboetas terão a mais?..

— Sabe, sempre tive uma curiosidade irresistível por conhecer Portugal, e muito particularmente Lisboa.

— E aquilo que as nossas raparigas têm a mais que as de Oslo... — atalhei intencionalmente.

O famoso actor lançou uma sonora e espontanea gargalhada:

— Claro!

Mas logo acrescentou:

— Tenho, porém, de ter cuidado, muito cuidado. Sou casado e respeitado pai de família. E há pelo menos um aspecto em que as mulheres de Lisboa e de Oslo são iguais: no ciume...

Arve Opsahl parecia estar, de novo, no palco da comédia. Rimos com gosto. Seguidamente, coloca no seu gravador de som uma fita magnética de contagiantes canções de marinheiro, cantada por ele e com acompanhamento pela orquestra da Rádio norueguesa. Trauteamos. Ele retira-se por momentos e ressurge com um disco do seu monólogo, que me oferece.

— Espero que a sua visita a Portugal lhe dê inspiração para novas interpretações que popularizem o meu país — disse-lhe ainda a sorrir, deixando no conforto do seu remanso caseiro aquele que dentro de algum tempo, pode ainda com mais propriedade ser cognominado de Arve «Raparigas de Lisboa» Opsahl...

C. F.

MILHARES DE TURISTAS AGUARDARAM A «MARÉ DO SECULO» NO MONTE DE SAINT MICHEL

MONT SAINT MICHEL, 27 — (R.) — Milhares de turistas agrupam-se, hoje, nas praias desta baía, para verem as águas recuar 10 quilómetros durante a maré mais baixa do século.

Noutro ponto da costa, arqueólogos esperam ansiosamente a ocasião de verem os destroços dos navios franceses, ingleses e holandeses que ali travaram uma grande batalha, em Maio de 1692. Milhares de visitantes percorrem também os pontos do desembarque aliado de 1944, procurando recordações que as águas porão a descoberto.

A Polícia e helicópteros estarão alerta, para acudir a alguém que fique eventualmente preso nas areias movediças ou que seja apanhado pelo regresso da maré alta, que pescadores prevêem se fará á velocidade de um cavalo a galope.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMISAS DE CILINDROS

Oficina Mecanica
francisco de silva barbosa
RUA DE S. ROSENDO 427-431
TELEFONES 91858-92/66
PORTO (PORTUGAL)

D. CONCEPCION RUANO E CIRUELO GRANDELLA

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e mais família, participam que amanhã, dia 28, ás 12 horas, na Igreja da Pena, será celebrada Missa de Sufrágio pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

CAVA — MADEIRÃ

JOSÉ MARTINS

FALECEU

António Martins e sua mulher e filhos, Silvano Martins sua mulher e filho, Virgílio Martins sua mulher e filhas, José Martins, Maria de Jesus Martins Ribeiro seu marido e filha, Ermelinda Martins Rodrigues, seu marido e filhos, Isaura Garcia e seu marido, Etelvina Garcia e filhos, e mais família, participam o falecimento do seu querido e saudoso pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

Histórias breves de segunda-feira

VELHAS NOVIDADES...

1 — Na mesma noite em que se dava a tomada de Tróia, doze séculos antes de Jesus Cristo, a novidade foi sabida num raio de 555 quilómetros, graças a enormes fogueiras, acesas nos altos dos montes e que, pelo seu simbolismo, transmitiam a novidade para todo o país até aos mares da Grécia.

Na Pérsia utilizavam-se anunciadores, *homens de potentíssima voz que, aos gritos, anunciavam, entre distâncias determinadas, as noviaades que depois se transmitiam da frente á retaguarda dos campos de combate e vice-versa.*

Conseguiam assim estes soldados, pelos seus possantes gritos, cobrir distâncias que equivaliam, para um caminhante, a trinta dias de marcha.

2 — Ainda há cerca de um século se utilizavam na Suiça, durante todo o ano, sentinelas ou alertas, colocados nos postos da montanha. Em caso de ataque eram acesas fogueiras, de determinada forma, enquanto outras, diferentes, assinalariam uma reunião para ataque. Em cinco horas todos os homens se encontravam reunidos e aptos a entrar em combate. Três tiros de canhão, toque a rebate dos sinos das igrejas e rufar de tambores eram igualmente utilizados para assinalar uma declaração de guerra.

3 — O pombo-correio foi utilizado pelo homem desde os tempos mais recuados. A Bíblia revela que, mil anos antes de Cristo, já estas aves eram usadas para transportar mensagens. Plínio, o Velho, célebre naturalista romano, conta que os marinheiros gregos e egípcios anunciavam o seu regresso aos portos através de pombos-correios que enviavam do alto mar. Também os romanos, em tempo de guerra, recorriam frequentemente a este estratagema para envio das suas mensagens. Durante as Cruzadas, cristãos e infiéis, fizeram-no igualmente, em muitos casos. Sitiados por Henrique IV, os parisienses igualmente se serviram desse processo. Aliás combatido pelos sitiantes com o uso de falcões, que faziam caça aos pombos mensageiros.

4 — Pouco a pouco os pombos-correios foram sendo utilizados para envio de outras mensagens que não fossem só as de guerra. Durante as guerras napoleónicas foi graças a eles que o banqueiro Rothschild foi bem sucedido nas especulações da Bolsa, que estão na origem da fortuna desta poderosa família.

Quando em 1870 os alemães sitiaram Paris, foram igualmente estas aves utilizadas para transportar mensagens.

Nos tempos presentes, o telégrafo e o telefone substituiram estes processos, que são, aliás, uma glorificação do engenho dos nossos antepassados. Mas não há dúvida que, assim, como é natural, os processos modernos substituiram os métodos pitorescos doutras eras.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTVGVES DO ATLANTICO 1919

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE, A PARTIR DE HOJE, O SERVIÇO DE

Assistência Fiscal

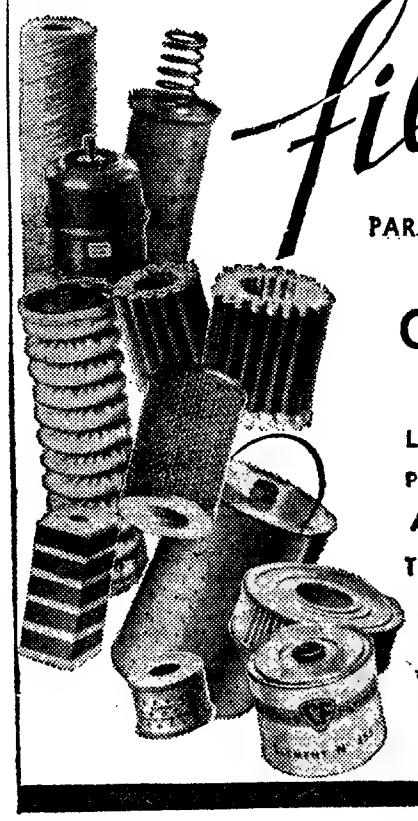
PASSARA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES, NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17-B — TEL. 361321

Juntamente com o

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

CROSLAND CF



filtros

PARA

ÓLEO
GASÓLEO
AR

LINHA COMPLETA

PARA

AUTOMOVEIS, CAMIÕES,

TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.da

AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos

a prestações

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 74 — 3 máquinas de lavar roupa.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 10 de Abril de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 22 de Março de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) *Alexandre Pinheiro*

OFERECE-SE

Emp. 29 anos ainda empreg. c/ bast. conh. g. escritório morm. ramo máq. agrícolas e tractores redig. raz. em português, prát. de vendas, etc. Pret. lugar de futuro compat. ou aceita regime livre das 18 ás 20 h. Resposta a este jornal ao n.º 106.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1937 publicava:

«A figura do saudoso conde de Mafra, o fidalgo e popular D. Tomás de Melo Breyner, homem do Paço, homem de ciência, coração magnânimo, espírito admirável, amigo dos humildes e dos desgraçados, foi hoje evocada numa cerimónia comovente, no jardim do Hospital do Desterro, onde ele realizou a parte mais formidável da sua obra e onde passou mais de metade da sua vida. Juntaram-se ali, numa afirmação sentida de admiração, de gratidão e de saudade, não só a sua viúva, os seus filhos, as suas filhas e os netinhos queridos, mas as figuras mais ilustres da Medicina portuguesa e individualidades em destaque na nossa sociedade, ao lado de muitas pessoas modestas que D. Tomás tratou e protegeu durante a sua vida exemplar.»

ANEDOTAS

■ **A tia solteirona explica ao Joãozinho por que razão não tem filhos:**

— As cegonhas nunca me visitaram. Poisavam no campanário da igreja, deixavam-se ficar por lá...

— Ah, bem — comenta o Joãozinho — se a tia estava á espera das cegonhas!. .

■ Dois amigos encontram-se passados muitos anos. Como tema de conversa surge a figura do Silva, que ambos conheceram.

— Sabes lá — diz um deles — o Silva é um infeliz. Imagina que enviuvou pela terceira vez!

— Pobre homem... E como foi isso?

— Olha, a primeira mulher morreu envenenada com cogumelos. A segunda comeu também uns cogumelos venenosos, coitada.

— Não me digas que a terceira...

— A terceira morreu com fractura de cranio. Não queria comer os cogumelos.

CURIOSIDADES

● Ensino rápido de línguas

Um curso de línguas para cientistas ministrado na Universidade inglesa de Essex ensina-lhes em cem horas, por meio de um computador electrónico, o suficiente do idioma russo para que possam ler jornais e revistas sobre assuntos do seu campo de especialidade.

O computador escolhe as mil palavras mais comuns no vocabulário do especialista, as quais podem ser aprendidas em trinta horas. Em seguida, especialistas examinam que dados gramaticais são necessários á compreensão. Ao cabo de cem horas, o cientista é capaz de entender nove de cada dez palavras do texto

● Doença do nosso tempo

Aumenta por toda a parte o número de casos de enfarte do miocárdio, doença atribuída, durante muito tempo, a excesso de trabalho e falta de movimentos — que seriam as principais causas. Os especialistas mostram-se agora mais cautelosos nas suas explicações, pois o excesso de trabalho e de actividade psiquica e intelectual e a falta de movimentos não explicam por que razão se deu o enfarte e não o colapso do sistema circulatório ou um colapso nervoso.

Os cardiólogos apontam, agora, o papel importante desempenhado pela «situação sócio-psicológica geral» na fase anterior ao enfarte. Num recente congresso em Berlim o especialista de Heidelberg, dr. Heinz Hubschmann, apresentou resultados surpreendentes, os quais documentam a sua opinião segundo a qual se verifica na maioria dos casos de enfarte uma «perda da liberdade íntima» conceito que o cientista também definiu.

● Congresso da cerveja em país de vinho

Vai reunir-se, pela primeira vez, em Espanha, país de ujomados vinhos, o XI Congresso Internacional de Cervejeiros, no qual tomam parte representantes dos países produtores hispano-americanos, onde o comércio da loira bebida tem aumentado, com prosperidade constante.

Em Espanha, há quarenta e sete fábricas, cuja produção, em notável crescimento, atingiu, no ano passado, 835 000 milhões de litros.

● As mulheres são muito pacientes...

Falando de mulheres na Academia Francesa, Marcel Achard celebrou-lhes a paciência, a qual, em seu entender nelas não tem limites.

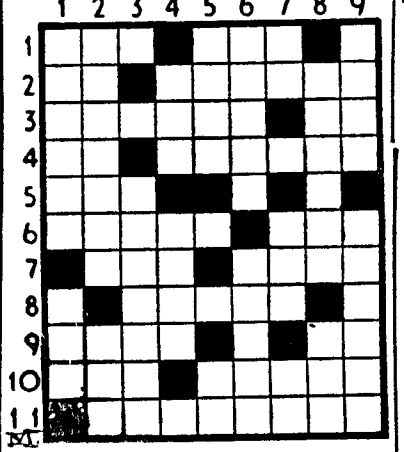
«Passam horas — assim o justificou o escritor — a provar chapéus antes de se decidirem por aquele que desgostará mais os seus maridos...»

— Vês como eram só catorze curvas e não quinze?!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4413



HORIZONTAIS: 1 — Patrão. Desgraça. 2 — Aqui. Capital do Estado de Pernambuco. (Brasil). 3 — De outrem. Preposição. 4 — Réis (abrev.). Pomposo. 5 — Negativa. 6 — A que lugar. Possui. 7 — Conheço. Sara. 8 — Amofinei. 9 — Passadas. Nome de letra grega. 10 — Maior. Pronome possessivo. 11 — Humanista e escritor francês, do séc. XVI, autor de «Gargântua», «Pantagruel», etc.

VERTICAIS: 1 — Variedade de cardo hortense. Termo. 2 — Doentios. Sofrimento. 3 — Sobrecarregara. 4 — Rente. Período de tempo. 5 — Um tanto. Símbolo químico do néon. 6 — Ali. Massa de cera e pez. 7 — Medida itinerária chinesa. Cidade da Galiza. Sadia. 8 — Rachar. Nome de letra grega. 9 — Receia. Esquisitices.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4412

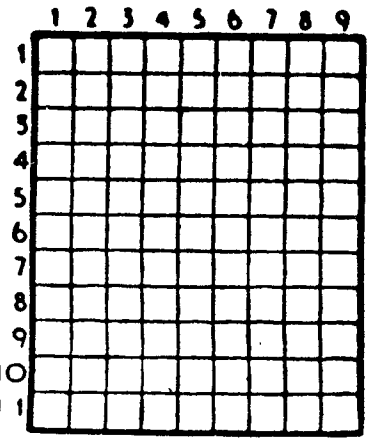
HORIZONTAIS: 1 — POR. NATAL. 2 — Om. Rosete 3 — Ripa. Siut. 4 — Na. Ceará. 5 — Mosca SOL. 6 — Iscara. 7 — Uso Voava. 8 — Dea. POR. 9 — Em. Votar. 10 — Se Eram. 11 — Amo. Prazo.

VERTICAIS: 1 — Pôr. Miudeza. 2 — Ominassem 3 — PÁSCOA. Só. 4 — Rá Cá. Vê. 5 — Nó. CARVÃO. 6 — Asse. Ao. Ter. 7 — Teias. Apara. 8 — Aturo. Voraz. 9 — Letal. Ar. Má.

(Provérbio: POR NATAL, SOL; POR PÁSCOA, CARVÃO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8258



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Antepassados. 2 — Terra nova e arroteada de fresco. Nome genérico das divindades do Japão. 3 — Raer. Chefe etíope. 4 — Avaliara. 5 — Sufixo que designa estado. Símbolo químico do érbio. 6 — Suavizas. 7 — Rema para trás Espaço de trinta dias. 8 — O sono das crianças. Pronome pessoal. Ruim. 9 — Planta medicinal. 10 — Sirgas. Grande rio da África oriental 11 — Sala onde se lecciona. Sufixo que designa abundancia. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Distintivo. Talha. 2 — Superfície plana delimitada. Escudeiro. Alternativa. 3 — Rainha de Portugal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — O mais. Acredita. Catafalco. 5 — Pronome pessoal. Sem valor 6 — Antes de Cristo. Viu. Rio da Toscana (Itália) 7 — Atravessaram. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 8 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Preposição. Nota musical. 9 — Planta da família das amarilidáceas, de fibra têxtil, muito importante em Angola e Moçambique. Espécie de batráquio da família dos ranídeos.

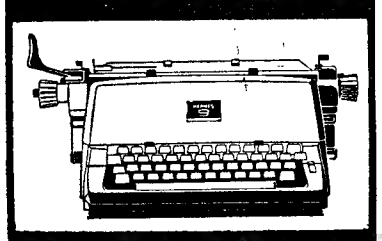
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8257

HORIZONTAIS: 1 — Cabal. Só. 2 — Sabá. Er 3 — Pá. Tapado. 4 — Ordenara. 5 — Reimoso. 6 — Cia. Mor. 7 — Restava. 8 — Colariam. 9 — Pesara. Sa. 10 — Al. Raiz. 11 — Ia. Áureo.

VERTICAIS: 1 — Iporca Par. 2 — Arei. Cela. 3 — As. Diaras. 4 — Batem. Elara 5 — Abano. Sarou. 6 — Lapas. Trair. 7 — Aromai. Zê. 8 — Seda. Ovas. 9 — Oro. Tramas.

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA



EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

SENHORES AUTOMOBILISTAS

Uma nova oficina de reparação de automóveis, rapidez e preços tabelados:

COTAL-B

R. dos Lusíadas 113-A e B SANTO AMARO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Romão Loft Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos As 16 horas
Dr Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - As 16 horas

FRIGORÍFICOS

Kelvinator

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

UltraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

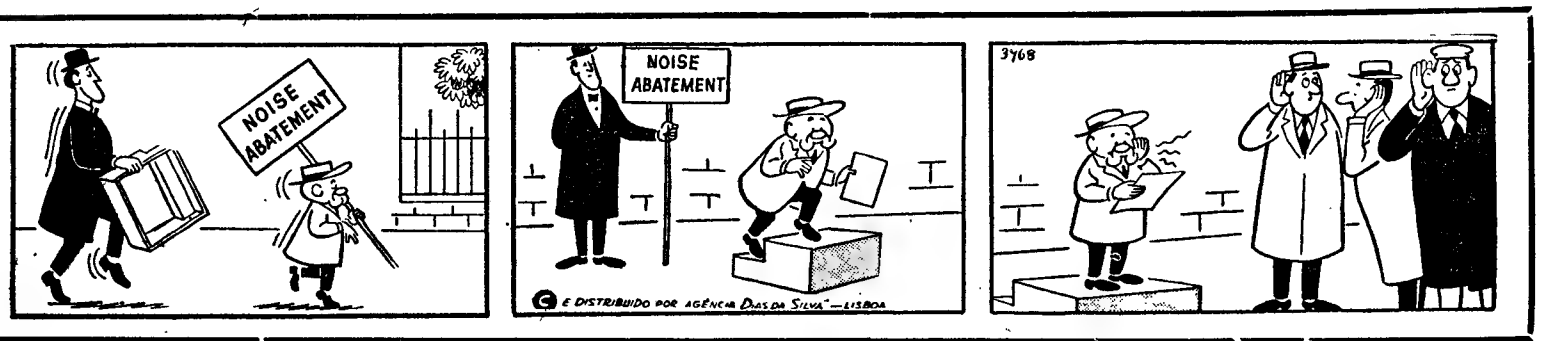
MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — François Ravaillac, recém-saído do cárcere, ouve contar que Henrique de Navarra prossegue tranquilamente a sua política de conquistas galantes. Entretanto, uma cigana predisse ao monarca que este morreria pouco depois de ser coroado.

49 — O Bearnês é um homem de sorte e continua a escapar ileso dos repetidos atentados contra a sua régia pessoa. Depois de Jean Chatel é a vez do jesuíta Guignard, enforcado e queimado por ter dito que ia matar o rei. Seguem-se-lhe um advogado, Jean Guesdon, e ainda Pierre Barrière e o chantre Denis, presos na iminência de ataques ao monarca. Mas Henrique acaba por ter medo de tanta força hostil...

50 — Por alturas do Pentecostes, em Angoulême, Ravaillac anuncia á família que parte mais uma vez para Paris, com o fito de falar ao rei e avisá-lo em nome de Deus. Já na capital, nova aventura galante chega-lhe aos ouvidos. O escandaloso Henrique, com 60 anos de idade e atacado de gota, apaixonou-se por uma adolescente de 15 anos, Charlotte de Montmorency. Charlotte está noiva de Bassompierre menino bonito da Corte e companheiro preferido do rei. Este sabe que um sexagenário não pode competir com rival tão jovem e fogoso. Pede então a Bassompierre que se retire do jogo. Não há problemas: o noivo cede a beldade... Eis Charlotte prometida agora a Condé, sobrinho do Bearnês, um homem baixo e de pele acobreada, ambicioso até mais não poder... Quando Ravaillac chega a Paris, a 17 de Maio de 1609, o rei não se encontra na capital. Saiu para Chantilly, onde decorre o casamento da jovem amante. Essa ausência inopinada salva o monarca das iras de Ravaillac... pelo menos por agora.

51 — Henrique perde fácilmente a estribeira, enfurece-se quando as coisas lhe não correm de feição. Condé levou a mulher para Bruxelas instalando-a no palácio do arquiduque Albert. Furioso, o rei de França envia um embaixador á capital belga para reclamar a beldade. Chega até a ameaçar os pacatos vizinhos com uma intervenção armada! O escandalo é total. Entretanto Henrique comete um erro, fazendo deslocar para a Alemanha algumas centenas de soldados em apoio dos seus aliados protestantes. Correm no reino os mais desencontrados boatos. Diz-se, por exemplo, que o Bearnês prepara um novo massacre de São Bartolomeu. E que quer mandar assassinar o Papa. Ravaillac voltou a Angoulême e ouve contar estas histórias terríveis. Sem pensar segunda vez, põe-se novamente a caminho da capital. Desta feita exercerá vingança! Chegado a Paris, não hesita em aparecer diante do Louvre, interpelando a sentinela: .O rei está? Quero falar-lhe.»

(Continua)

NOVA TÉCNICA AO SERVIÇO DA TELEVISÃO

O cinescópio do seu televisor esgotou ou avariou?

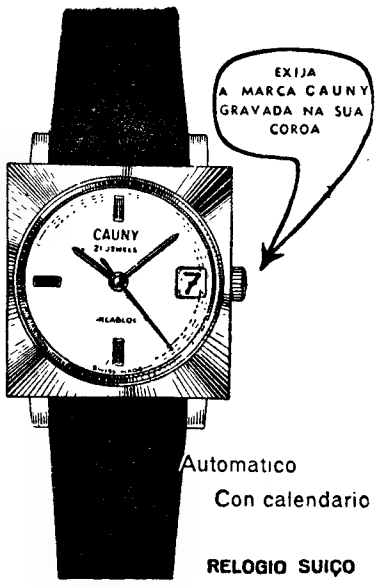
Pode recuperá-lo em condições económicas muito mais baixas que o seu custo normal

A SELMEL, com técnicos diplomados no estrangeiro, especializou-se na reconstrução dos cinescópios inutilizados pelo uso que se processa segundo estas fases:

- **CORTE DA GARGANTA**
- **EXTRACÇÃO DO CANHÃO INUTILIZADO**
- **RECOLOCAÇÃO DO CANHÃO COM GARGANTA DE VIDRO DA ORIGEM**
- **TRATAMENTO QUÍMICO POR LAVAGEM COM ÁCIDOS APROPRIADOS PARA TORNAR A AMPOLA COMPLETAMENTE POLIDA E TRANSPARENTE**

A SELMEL está à disposição dos técnicos da especialidade para todos os esclarecimentos

SELMEL – Sociedade de Empreendimentos Electromecânicos, Lda.
Rua Cunha Júnior, 192 – Telef. 490297 – PORTO



Automatico
Con calendario
RELOGIO SUIÇO
CAUNY
300 anos de experiência

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

MÁQUINAS DE TRICOTAR
BUSCH
modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel. 53 31 11 · Lisboa

ETIQUETAS
silcrine
PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 · 5º TELF. 20271 PORTO

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

DESENHADORES

Qualificados, com experiência, admitem-se nas especialidades de electricidade e máquinas.

Os interessados deverão apresentar as suas candidaturas por escrito, com indicação do «curriculum vitae» e do ordenado pretendido, á Empresa Termoeléctrica Portuguesa S. A. R. L., Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA-2.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Orquestras ligeiras; 7 e 30: Actualidades femininas, por Maria Luísa; 8: Sinal horário — Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 30: Tempo de juventude, por Odete de Saint Maurice; 9: Sinal horário — Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 9 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Programa pelo Coro Feminino da E. N.; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 44: Jorge Fontes e o seu Trio de Guitarras; 22: As Grandes Figuras do Mundo Português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Hino Nacional e Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Reabertura da estação — Resumo do programa — Musica de vanguarda — Jogos venezianos de Lutoslawsky; 8 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms: abertura trágica, opus 81; concerto n.º 2, opus 83, em si bemol maior; 20: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa: 20 e 25: Musica de piano — Alguns preludios, op 23, de Rachmaninoff; 20 e 35: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 21 e 05: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 54: Cinco poemas de Françaix; 22 e 04: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 01 e 15: Hino Nacional e Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Antologia sonora: concerto pela Orquestra Pró-Arte Antiqua Praguensis, integrado no Festival de Berlim de 1966, em gravações cedidas pedidas pela Sender Preies Berlin; 23 e 50: Musica de tecla: fantasia cromática e fuga em ré menor, de Bach, Scherzo e Rondo de Diabelli; alguns preludios de Debussy, El Albacin de Albeniz; 00 e 35: Canções pelo baixo Josef Greindl; 00 e 50 Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Hino Nacional e Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 7: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário. 22 e 5: Fados (em directo do Estudio); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0: Meia-Noite; 6. Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário, 9 e 4: Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 A noite é Varia; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 7: Noticiário; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45 «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 3: Miscelanea; 19 e 7: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras 9 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio: 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo), 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 8: Hora 8; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S C R; 9 e 30: Variedades; 10: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 8: Melodias, 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99.4 mc/s) — Das 7 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º período — As 19, Abertura e TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejorna. e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Hawkeye» 20 e 20. Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 50, TV Clube — Programa musical com a participação do Duo Ouro Negro (realização de Oliveira Costa); 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Pedro Moutinho apresenta um documentário sobre a vida e a obra do pintor Vincent Van Gogh; 22 e 55, Nova geração — (New Breed) — episódio filmado com Leslie Nelsen, Robert Emhardt, Brett Somers, Elizabeth Patterson e Denis King (realização de Walter E. Grauman); 23 e 45 Telejorna (últimas notícias); 23 e 50, Meditação 23 e 55. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 55, Portugal de Agora — documentário sobre realizações nacionais (Os Jornais); 20 e 25, Expedição — Survival; 20 e 50, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Dicionário — Magazine; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «O pequeno Mr. Jim» com Jenkins, James Craig e Chingwah Lee; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (Tejo), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 50-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica, 4-A (71379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, ote 66, lojas esquerda e centro (38872)

BAIXA — Fernandes, R. de S José 87 326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 3 (327473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 80-A-B (7805)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 5 (67996)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 02 (66263)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (77873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 3 (38 36) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 73- 75 38224) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Te 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247785)

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Fre tas Reis, 24-C (Te 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 93009) **Flama** — R Elias Garcia 78-B (Te 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938 49)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 97023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Te 950 23)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Te 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença, (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 227241)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Te 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	—	525$00
Consolidado 3% 1 0	—	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 0	665$00	—	665$00
Centenários 4% 940	1.520$00	—	1.530$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	—	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.250$00	1.300$00
Cautelas do 3.º série s/juro	285$00	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	470$00
C. P 4 /2%	930$00	920$00	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4 /2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5%	950$00	—	950$00
H E Douro	800$00	797$00	800$00
Norte de Portugal 5%	—	—	100$00
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	—	945$00	—
Petroquímica	—	—	905$00
Sonefe	710$00	705$00	715$00
T A P	—	—	960$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	835$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	78$00	80$00
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Elect Port 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	79$50	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.050$00	1.085$00
Alentejo	1.180$00	1.170$00	1.190$00
Angola	—	1.550$00	1.600$00
Burnay	—	—	3.600$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.090$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Ultramarino	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açucar de Angola	710$00	—	720$00
Ag Casseque	500$00	500$00	505$00
Ag Colonial	—	—	95$00
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	20$00	30$00
C A D A	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Cal do Buzi	59$00	58$50	60$00
Diamantes	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Ilha do Príncipe	—	—	370$00
Incomati	—	520$00	—
Labito	—	380$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonefe	205$00	203$00	207$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Cal Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.180$00	1.160$00	1.180$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac de Navegação	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	4.200$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	930$00	950$00
Port de Tabacos	410$00	408$00	410$00
Sacor	—	4.950$00	—
Soce	3 000$00	2.950$00	3.040$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	980$00	980$00	982$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.720$00
Gás e Electricidade	413$00	413$00	414$00
H E Alto Alentejo	201$00	200$50	201$50
H E Cávado	1.340$00	1.335$00	1.345$00
H E Douro	1.347$00	1.345$00	1.350$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.525$00	—
Nacional de Electricidade	—	—	1.670$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.675$00	1.660$00	1.680$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	209$00	211$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

D. Palmira Pinto da Cruz Menezes Alves

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA DO 7.º DIA

Suas filhas, filho, netos, bisnetos, sobrinhos, participam que amanhã dia 28 ás 18.30 horas será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

P N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

ENG.º JOSÉ MARIA CABRAL LOBO DE VASCONCELLOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, irmãos, cunhados e mais família participam que 3.ª-feira, dia 28 do crt., pelas 12.15 horas, na Igreja de São Mamede, em Lisboa, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso. Desde já se agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 6 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Às 18.30 — M/6 anos:
«Branca de Neve e os Sete Anões»
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff
á frente de um extraordinário elenco!
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.45
(M. 17 anos)
TEATRO
A grande e alegre revista
DE VENTO EM POPA!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Diabo» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A vida de Cristo».
IMPERIAL — Às 21: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Eddie contra a Mafia» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A mulher serpente» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O morto do quarto 775» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os homens do serviço ndiscreto» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Psico» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Que tal a minha irmã» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 15: «Mulher felina» (12 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sete contra todos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Nada de zangas» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL
EM 16.ª SEMANA

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O grande espectáculo das férias!
JEAN MARAIS
no grande filme de Christian-Jaque
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
c/ Jess Hahn e Danielle Evenou
Eastmancolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Christopher Lee, James Robertson
Justice, Karin Dor e Nigel Green
num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de Don Sharp

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

CINEMA IDEAL — Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A EVASÃO DOS 400
ATLAS

TERRASSO — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
BIKINIS AO SOL
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

LIS — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

Dizem os leitores...

Transportes colectivos

Recebemos do sr. Afonso Ribeiro a seguinte carta, na qual se trata de problemas instantes relacionados com os transportes colectivos, que pomos á ponderada atenção das entidades competentes:

«São passados poucos dias após a Companhia Carris ter aumentado o preço dos bilhetes dos carros, e já a Sociedade Estoril vem dizer que tem necessidade de aumentar as tarifas, embora apresente saldo positivo no balanço de fim do ano. E logo requer, nada mais nada menos, do que um acréscimo de 25 por cento.

«O aumento ao funcionalismo do activo foi prejudicial para muita gente que não aproveitou dele, como os aposentados e pensionistas que esperam, eternamente, o seu dia feliz. O que mais surgirá por se ter semi-actualizado os ordenados dos funcionários publicos?

«Nós já sabemos que, quando uma companhia explora o publico, pretende sempre arrecadar mais capital, inventando-se mil e um argumentos. Mas tem que se lhe fazer a vontade, porque então acabava o Mundo. Não será tanto como pedem, e já o fazem de modo que não sendo o todo, parte pelo menos será. Deve, porém, pedir-se em troca de aumentos, melhoria de serviços. E todos sabem as deficiências de alguns transportes colectivos. Quem viaja na linha do Estoril tem de contar, muitas das vezes, com o tormento de ir de pé, quando não como sardinha enlatada. Outras vezes são as passagens de classe, que dão causa a conflitos entre revisores e passageiros, para pagamento de diferenças de preços, ou de percursos que se não fez, etc. Nestas circunstancias, devia proceder-se á semelhança do que se fez para a Carris, com a adopção de um preço unico. Na Sociedade Estoril não seria um preço unico de viagem, mas uma classe unica, pois que as carruagens têm, sensivelmente, as mesmas comodidades. E os chamados passageiros de 1.ª classe deixaram, já há muito, de existir. São hoje os que têm automóvel, e quase não fazem uso do comboio.

«Estou convencido de que algum aumento será concedido á referida Sociedade, o que se poderia fazer de maneira a aumentar os preços da 2.ª classe e baixar os de 1.ª, ficando um preço acessível para os utentes, podendo utilizar todas as carruagens. Acabariam assim muitas dores de cabeça, provenientes de falta de lugares, indo a 1.ª classe ás moscas, e a 2.ª superlotada.»

O primeiro soldado português morto na Flandres, na primeira grande guerra

A juntar ao que aqui têm dito outros leitores sobre o debatido caso do primeiro soldado português morto no campo de batalha em França, na primeira guerra mundial, reproduzimos a seguinte carta que nos escreve o sr. José Baeta Costa Almeida, de Espinho:

«Foi Adolfo de Medeiros Coutinho o primeiro combatente português que, na Grande Guerra, voluntàriamente sacrificou a vida, pela causa suprema dos Aliados. Nasceu na Vila da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel (Açores) a 7 de Fevereiro de 1890. Depois de cursar o liceu em Ponta Delgada, foi na Suíça que obteve o diploma de engenheiro-químico. Iniciou a sua curta carreira de engenheiro em Paris, onde permaneceu por pouco tempo, e foi mais tarde, exercer a sua actividade no Brasil e na Argentina. Mas as recordações de Paris, forçaram-no a abandonar esses países regressando, no começo do ano de 1914 á capital da França.

Foi, pois, nos primeiros delírios incandescentes da invasão da França, que Adolfo Coutinho, num entusiasmo arrebatador, que lhe fez esquecer os seus 24 anos, o seu futuro auspicioso e sorridente e as respeitáveis conveniências da família, se alistou, voluntàriamente, na Legião Estrangeira, sem outro intuito que não fosse o de evitar, com a perda da vida, a germanização da Humanidade. Poucos dias durou a sua preparação bélica, para que ele partisse para a linha de fogo no «front» de Aisne, no desempenho do arriscadíssimo serviço de maqueiro. Foi efémero o exercício da sua filantrópica e humanitária missão, porque, a 9 de Novembro de 1914, quando retomava o seu posto na linha de combate, por um caminho completamente batido pela artilharia alemã, depois de ter transportado ao ombro um camarada ferido, foi mortalmente atingido em pleno peito, por uma granada inimiga que lhe deu morte instantanea, não lhe permitindo ao menos articular uma ultima palavra a um camarada que, a seu lado, também caíra ferido.

«Os seus restos mortais estão sepultados perto do Castelo de Blanc — Sabiou, no departamento do Aisne. Do n.º 7 de «A Guerra», possuo uma fotografia, bem como de vários açorianos que se bateram em França.»

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram reconduzidos nos cargos de presidente da Câmara Municipal do concelho de Alter do Chão e de vice-presidente da do concelho de Sever do Vouga, respectivamente, os srs João Lopes Namorado e Décio de Figueiredo Almeida e Costa; e foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Borba o sr. Joaquim António Zita Cortes.

Certificados de aforro

Efectua-se na próxima sexta-feira, ás 10 horas, na sala de sessões da Junta do Crédito Público, o vigésimo sorteio trimestral de certificados de aforro.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

CRÈME À RASER D'euxlay
O novo produto para um barbeur perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV 5 DE OUTUBRO, 117-LISBOA
* oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE VITELA C/ ERVILHAS
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta, 1
Telef. 695903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

A digressão artística do Coro Misto da Universidade de Coimbra pelo Norte do País

COIMBRA, 27

Em digressão artística, segue amanhã, como anunciámos, para o Norte do País o Coro Misto da Universidade, que dará espectáculos de beneficência em Trás-os-Montes e nas Beiras.

Sob a direcção do prof. Adelino Martins, o famoso agrupamento artístico universitário apresentar-se-á em Vila Real, amanhã, á noite, num sarau a favor do Movimento Nacional Feminino; e nos dias seguintes, em Mirandela, Bragança, Moncorvo e Castelo Branco. Nesta cidade, o último espectáculo será integrado nas comemorações do 10.º aniversário da Orquestra Típica Albicastrense

O programa dos espectáculos é constituido por música clássica e ligeira, variedades com a colaboração do Conjunto «Os Alamos»; a Orquestra Ligeira do Coro Misto, o Grupo de Baladas Açorianas e o Grupo de Mornas de Cabo Verde, terminando com a tradicional serenata dos estudantes

Falta de água no Alto dos Barreiros

Os habitantes do lugar do Alto dos Barreiros, em Santa Clara, a dois passos do centro da cidade, começam a apoquentar-se com a falta da água para seu abastecimento. Pelo tempo que tem feito, tudo indica que o Verão será prolongado e seco, e aquela gente, que, em anos nos quais o tempo estival não se faz sentir muito, luta com a falta do precioso líquido, receia, e muito justamente, que, no futuro, a água não chegue lá.

Os Serviços Municipalizados procuram abastecer de água aquela e outras povoações da margem esquerda do Mondego, a montante da ponte de Santa Clara, uma vez que a Jusante já todas dispõem de água ao domicílio. Porém, os trabalhos são muito morosos e a elevação da água até ao nível do Alto dos Barreiros e da Cruz dos Morouços—as duas povoações mais afectadas — não se podem fazer com a brevidade que desejam os seus habitantes. Todavia, a Câmara Municipal tem de estudar o caso a tempo e horas, pois aquela gente não pode continuar, como até aqui, a ter de andar longos caminhos para se abastecer de água de poços, ou aguardar que ali apareça um carro com ela.

Programa do Clube de Cinema

O Clube de Cinema de Coimbra já tem elaborado para o mês de Abril o seguinte programa: dia 11, «O Pecado de Teresa»; dia 19, «Pamplinas, maquinista»; e dia 25, «O Caso Ipcress».

As sessões são no Teatro Avenida, ás 21 e 30.

Ingmar Bergman critica a peça de Peter Weiss «A canção do espantalho»

ESTOCOLMO, 27 — (A. N. I.) — Numa entrevista concedida á Televisão, e que teve grande repercussão em toda a Escandinávia, o realizador cinematográfico sueco Ingmar Bergman manifestou-se, enérgicamente, contra as tendências actuais do teatro no seu país, acusando os jovens dramaturgos e críticos de responsáveis pelo nível «vergonhoso» e «aborrecido» que atingiu, ultimamente, o Teatro sueco.

Ingmar Bergman criticou, com especial veemência, o chamado «Teatro político» — focando, como exemplo, a fantasia musical antiportuguesa «A canção do espantalho», do alemão Peter Weiss — que considera «deseducativo» e «imoral», além de «desinteressante».

O criador de «Morangos silvestres» e de «Sorrisos de uma noite de Verão» acrescentou ainda estar tão desgostoso com o panorama cultural e artístico da Suécia que, por essa razão, tencionava abandonar Estocolmo e fixar-se noutro país, possivelmente a Noruega, onde o ambiente seja mais puro e criativo.

Segundo consta, Ingmar Bergman projecta divorciar-se de sua esposa, a pianista Kabi Laretei.

Teatro do Ateneu

Prosseguindo nas suas actividades, o Teatro do Ateneu de Coimbra, está a ensaiar, sob a direcção artística do sr. dr. Mário Temido, a peça, em três actos, «A Raposa e as Uvas», original do autor brasileiro Guilherme de Figueiredo, com a qual se apresentará em público nos princípios de Maio, no Teatro Avenida.

Milovan Djilas pretende publicar dois novos livros — afirma a «Newsweek»

NOVA YORK, 27 — (R.) — A revista «Newsweek» revela hoje que Milovan Djilas, o escritor e antigo político jugoslavo, que saiu recentemente da cadeia, solicitou autorização para publicar no estrangeiro duas novelas históricas, que escreveu em papel higiénico, enquanto esteve na prisão.

O autor das discutidas obras «A nova classe» e «Conversas com Estaline» declarou também que pedira ás autoridades jugoslavas um passaporte, visto desejar visitar a Inglaterra.

Djilas, de 55 anos, foi libertado após passar a maior parte do tempo, desde 1956, atrás das grades, por críticas desassombradas ás autoridades comunistas e por publicar livros no estrangeiro.

Djilas foi também citado como afirmando que as ideologias e os diferentes sistemas do mundo se estavam a aproximar cada vez mais uns dos outros e que esse era um dos grandes acontecimentos da nossa época.

E acrescentou: «Até mesmo a China mudará. Os chineses tentam encontrar o caminho».

UM PARECER sobre funcionários da Câmara de Luanda

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o ministro das Finanças homologou um parecer que conclui assim: «Os artigos 10.º do Decreto-Lei n.º 26 503, de 6 de Abril de 1936, e 433.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, aprovado pelo Decreto n. 46 982, de 27 de Abril de 1966, são aplicáveis aos funcionários dos serviços municipalizados de água e electricidade da Câmara Municipal de Luanda.

BODO DA PÁSCOA em Frielas

Graças á boa vontade dos subscritores da campanha dos pobres da freguesia de Frielas (concelho de Loures), e mercê da iniciativa que em tão boa hora foi posta em prática pela Junta de Freguesia, foi possível mais uma vez distribuir o costumado bodo da Páscoa ás pessoas mais carecidas e que se encontram inscritas no recenseamento dos pobres.

Quatro totalistas e 140 «dozes» no Totobola de ontem

O Totobola referente á jornada de ontem, um dos mais difíceis dos últimos tempos, contemplou com o primeiro prémio apenas quatro totalistas, três dos quais desejam manter o anonimato.

Sabe-se o nome do mais feliz (ou sabedor) dos quatro: o eng.º Vítor Santos de Almeida, casado, de 55 anos, que preencheu o seu boletim em Estarreja. É funcionário superior do Amoníaco Português há dez anos. Natural do distrito do Porto, *torce* pelos «azuis e brancos». Outros dados biográficos referem que o sr. eng.º Santos de Almeida tem cinco filhos, quatro raparigas e um rapaz, entre os 21 e os 11 anos. Apostador do Totobola desde o início, fora até contemplado com alguns pequenos prémios. Agora cabem-lhe 599 996$30, correspondentes a um «13» e sete «12». A múltipla foi em cheio

Os outros três totalistas não querem o nome nos jornais. Um deles é empregado bancário na Baixa lisboeta tem 35 anos e continua solteiro. Vive sózinho na capital. Entusiasta do Sporting, preencheu um modesto boletim de quatro apostas (6$00). Na terceira coluna não acertou em nenhum resultado (há um prémio especial para essa glória), na quarta acertou em todos. Nada se sabe de concreto sobre os dois restantes totalistas, que preencheram os seus boletins, respectivamente, em Angola e em Moçambique. A cada um destes três felizardos cabe a bonita quantia de 499 163$70

Nada menos de 140 apostadores acertaram em doze resultados: 101 do continente, um da Madeira, 20 de Angola e 18 de Moçambique. Repartido o *bolo*, têm direito a 14 261$80 cada um.

NAUFRAGOU UM IATE COM 33 PESSOAS A BORDO

DURBAN, 27 — (L.) — Naufragou ao largo da ilha de Fernando Pó o iate «Verona» que iniciou em Julho, em Lisboa, uma volta ao Mundo, com 33 pessoas a bordo. O iate, que devia terminar a sua viagem em Maio, no porto norte-americano de Connecticut, escalara já Gibraltar, Malta, Aden, Quénia, a Ilha de Moçambique e Durban.

Das 33 pessoas que seguiam a bordo, apenas três tinham experiência do mar: o maquinista, um engenheiro e o cozinheiro. As restantes eram apenas animadas pelo desejo de viajar, estando cada uma incumbida de uma tarefa específica a bordo. Encontram-se já salvas 31 pessoas, três das quais se apresentam feridas.

Está bem encaminhada a construção da estrada Luanda-Lobito

—escreve uma revista de Paris

PARIS, 27 — (A. N. I.) — «Está bem encaminhada a estrada marginal Luanda-Lobito, faltando apenas construir as pontes sobre o Quanza e o Longa» — salienta, em Paris, a revista «Marchés Tropicaux et Mediterrannéens».

A ponte sobre o Quanza vai ser em breve adjudicada e, recorda a revista, será uma ponte metálica, suspensa, com um tabuleiro de 430 metros. Custará 48 mil contos.

A ponte sobre o Longa será em betão armado. Haverá a ponte propriamente dita e um viaduto de 312,6 metros.

A nova estrada marginal, acentua a publicação, vem tirar 230 km aos 720 da actual ligação entre Menda e a Baía Farta.

GREVE DE MÉDICOS

ATENAS, 27 — (F. P.) — Quinze mil médicos e dentistas iniciaram esta manhã, em toda a Grécia, uma greve ilimitada de apoio ás suas reivindicações.

Os clínicos pedem que os seus honorários sejam fixados em 80 dracmas (75 escudos) nos consultórios e em 120 dracmas (115 escudos) nas visitas ao domicílio. Os médicos contratados pelos Serviços de Seguros desejam, por outro lado, o aumento do seu vencimento mensal para 5500 dracmas.

Ataque em Pequim da «guarda vermelha»

(Continuação da 1.ª página)

dos ocupantes do automóvel. Segundo a Tass um polícia chinês assistiu, impassível, ao ataque dos «guardas vermelhos».

Quando os russos se recusaram a sair do carro e a apresentar desculpas, os «guardas vermelhos» tentaram virar o automóvel e atirá-lo para uma vala situada á beira da estrada. O incidente ocorreu num parque, nos arredores da capital.

Este foi o mais grave incidente registado em Pequim com diplomatas soviéticos, desde que terminou o cerco á Embaixada Soviética, que durou três semanas:

No sábado, foram homenageados 189 funcionários russos da embaixada Soviética em Pequim, aos quais o Governo soviético manifestou o seu reconhecimento pela coragem demonstrada, em face do cerco e das provocações dos «guardas vermelhos», em Janeiro e Fevereiro.

A poluição atmosférica prejudica os atletas

CHICAGO, 27 (A. N. I.) — A poluição parece afectar o rendimento dos atletas — escreve o jornal da Associação Médica Norte-Americana na sua edição de ontem.

O estudo foi feito em San Marino, nos arredores de Los Angeles, verificando-se que, entre 1959 e 1964, o rendimento dos atletas universitários nas provas de corta-mato foi tanto mais fraco quanto maior era a poluição atmosférica provocada por combustível de tipo oxidante.

O jornal acrescenta que a poluição parece não ter afectado fisiológicamente os atletas, mas deve ter-lhes prejudicado a respiração, reduzindo a sua capacidade.

A poluição atmosférica de tipo oxidante, que se verifica na área de Los Angeles, é provocada por experiências fotoquímicas como o combustível de motores.

O relatório, da autoria de Walborg Wayne, dr Robert Carroll e dr. Paul Wehrle, dos serviços de saúde publica norte-americanos e da Faculdade de Medicina da Universidade do Sul da Califórnia, salienta que o estudo se limita apenas ao tipo oxidante de poluição atmosférica de Los Angeles.

Por seu lado, o treinador de atletismo de San Marino, Jack Bradford, colaborando no estudo, estabeleceu o paralelo entre os tempos conseguidos pelos seus corredores de fundo e o registo de *contrôle* de poluição atmosférica no distrito de Los Angeles.

E verificou também que os piores tempos conseguidos pelos atletas coincidiram com os períodos de maior poluição atmosférica oxidante nas proximidades das pistas da universidade.

«A poluição atmosférica oxidante causa irritação nos olhos e os atletas queixam-se muitas vezes de dores no peito depois de treinarem na região de Los Angeles, sempre nos dias de maior poluição» — diz ainda o jornal.

JOHNSON E DE GAULLE PODER-SE-ÃO ENCONTRAR NO MÊS DE JULHO

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Segundo o semanário «Newsweek», pensa-se nos meios diplomáticos que a «Expo-67», em Montreal, poderia permitir encontros entre Johnson, Wilson e de Gaulle. Harold Wilson, que deve deslocar-se a Montreal, em Junho, poderia aproveitar para ir a Washington e discutir os problemas do Vietnam, da N. A. T. O., do Mercado Comum e das relações Leste-Oeste. Por outro lado, o general de Gaulle irá a Montreal, no fim de Julho e pensa-se que estaria interessado num encontro de alto nível franco-americano, em terreno neutro.

Reclamações locais

Uma vasta zona de Évora sem marco de correio

ÉVORA, 27 — Os numerosos habitantes da zona do Rossio Ocidental (Ruas Gil Vicente e Ramalho Ortigão e respectivas transversais), sempre que têm de confiar correspondência aos serviços dos C. T. T. são obrigados a percorrer mais de um quilómetro.

Para comodidade dos referidos moradores, seria de utilidade que naquela zona fosse colocada uma caixa ou um marco de recepção

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento hospitalar

AVEIRO, 27 — No passado mês de Fevereiro, segundo números agora tornados conhecidos, os diversos serviços do Hospital de Santa Joana Princesa tiveram o seguinte movimento: Internamentos — Doentes existentes em 31-1-67: 132. Doentes entrados: 202. Doentes saídos: 176. Doentes existentes em 28-2-67: 158. Intervenções cirúrgicas — De grande cirurgia: 92. De pequena cirurgia: 24. Serviço de urgência — Consultas no Banco: 252. Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 41. Transfusões de plasma: 11. Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 183. Sessões de fisioterapia: 157. Serviço de Análises Clínicas — Diversas análises: 693. Serviço de Consultas Externas — Consultas: 108. Tratamentos: 78. Injecções: 107.

Festa da Senhora da Alumieira

Hoje é o dia grande da tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Alumieira, que todos os anos se efectua neste lugar da freguesia citadina de Esgueira.

Após diversas cerimónias liturgicas efectuadas na parte da manhã, haverá, pelas 15 horas, uma solene procissão, em que se incorporam as bandas da União Pinheirense e do Internato Distrital de Aveiro. Em seguida, haverá um arraial popular e, como manda a tradição, serão comidas merendas, com os típicos folares de ovos, podendo dizer-se que todos os recantos dos pinhais da Alumieira são tomados de assalto por muitas centenas de famílias aveirenses para quem a tarde do dia de hoje é um feriado tradicionalmente respeitado.

À noite, efectua-se novo arraial popular, com o concurso do conjunto típico «Só Pais e Filhos», de Valadares, e da Orquestra Feminina e Futurista de Arcozelo, da Praia da Granja.

Prémio escolar «Almirante Américo Thomaz»

Chegam amanhã á tarde a Lisboa, de avião, os quatro alunos do ensino primário da Madeira, galardoados com o Prémio «Almirante Américo Thomaz», instituído pela TAP para distinguir os melhores alunos daquele grau de ensino no arquipélago.

Os quatro premiados deste ano, que viajam com os pais, são: Virgínia Oulim Gonçalves e António José Amaral Gouveia, da Madeira, e Maria da Graça Melim e Licínio Gonçalo Silva, de Porto Santo.

Os quatro pequenos, que permanecerão no Continente até o dia 2 de Abril, serão recebidos amanhã, ás 17 horas, pelo Chefe do Estado.

O VOO DAS AVES

ATEI (Mondim de Basto), 27 — Foi encontrado nesta povoação, pelo sr. António Guilherme Machado Barbosa, um pombo-correio, muito magro e cheio de fome e de sede. A anilha tem a seguinte inscrição: «Port. 66-521 111» e o n.º 488. O sr. Machado Barbosa está a procurar que a ave recupere as forças para a pôr em liberdade, se não aparecer nenhum interessado.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Râguebi internacional no Estádio do Restelo. Lance rijamente disputado entre os seniores de Portugal e de Espanha

RÂGUEBI PORTUGAL duas vitórias sobre a Espanha à custa de brio e de técnica

SENIORES: 5-0
JUNIORES: 13-8

O râguebi português voltou a vencer os encontros com a Espanha. Apesar da falta de elementos como Matos Chaves, Quádrio, Vasconcelos e Tomás Mayer, a selecção nacional de seniores conseguiu vencer a de Espanha, por 5-0, após oitenta minutos de dura luta entre avançados. A coesão, pujança física e dureza do bloco avançado espanhol eram o trunfo maior da equipa. Por isso mesmo, logo de início os avançados espanhóis tomaram conta do jogo e forçaram consecutivas jogadas á linha e formações fechadas, dominando o jogo a seu belo prazer. Olvidaram, no entanto, o brio e a coragem, não só do bloco de avançados português mas, também, os do médio de formação e das linhas atrasadas. Penha e Costa, um longilíneo de aspecto frágil, mais parecendo um arame com botas de pitões mas de aço temperado e da mais dura liga. De nada serviram as jogadas intimidativas dos terceiras linhas e do formação contrários, duras mas sempre legais. Sempre no seu posto, sempre pronto á luta, Penha e Costa foi, com o bloco

(Continua na página central)

No jogo da «Taça» a Sanjoanense derrotou (9-1) o Académico de Viseu

Os 5-0 com que os locais venciam ao intervalo não mudariam a feição da partida nos restantes 45 minutos, até porque 2 minutos após o reatamento a Sanjoanense elevou a marca para 6 golos sem resposta. E a marcha ascensional do marcador quedou-se em 9-1 com o interposto ponto de honra que os visitantes fizeram após 8-0, golo só possível por virtude de uma «gracinha» feita por Pimenta e Saturnino, numa bola que merecia não o seu atrasamento

(Continua na página central)

Esforço sobre a linha de chegada das atletas concorrentes aos 60 metros planos, categoria de juvenis

ESTREIA DO ATLETISMO EM PISTA

E QUEDA DE «RECORDS»

Antes de nos referirmos ao Torneio de Abertura, a primeira competição oficial de pista ao ar livre, delineada especialmente para as camadas jovens, com a intervenção de alguns seniores (femininos), é agradável, antes de tudo, registar o extraordinário interesse dos rapazes e raparigas do nosso País pelo atletismo.

Daquela mela centena de rapazes e raparigas que se iniciaram, agora, no torneio de abertura (1.ª fase), umas trinta ou mais ficaram «agarrados» ás bancadas do estádio, como meros espectadores (o que não pode conceber-se), por determinantes de uma burocracia que afinal não vem salvaguardar o que se quer defender, amparar ou garantir.

São tais os entraves para a inscrição dos jovens nos clubes, que basta dizer, para exemplo, que um rapaz ou rapariga de 12/13 anos não poderão praticar a modalidade se não fizerem uma declaração, pelo seu punho, «*de amador*».

Não foi tão numeroso como o ano passado o contributo de novos máximos para a história do atletismo português, mas, na verdade, suficiente para enriquecer uma colecção já de certo modo valiosa, contributo que esperamos ver aumentado na medida em que a viabilidade dos embates entre metropolitanos e ultramarinos se faça em ritmo que traduza a força do atletismo português.

Deste modo, registemos os novos máximos alcançados no Torneio de

(Continua na 3.ª página)

Remates à baliza...

● Pergunta...

Não terá demasiada importância, concorda-se, mas não perde oportunidade reparar-se ainda na lacuna notada na selecção nacional, a «B», que foi jogar a Charleroi: a ausência do seleccionador nacional, sr. Gomes da Silva, que preferiu ficar em Lisboa para acompanhar a equipa «A», nesse dia a treinar-se contra um clube da 2.ª Divisão.

E segue-se a pergunta:

Foi devidamente considerado o aspecto psicológico de jogadores que iam estrear-se, sabendo-se que do mesmo foi encarregado o treinador Júlio Cernadas Pereira (Juca)?

De maneira nenhuma queremos insinuar carecer Juca de aptidões para tal tarefa, mas já que se tratava também de um estreante, para mais com uma responsabilidade demasiado pesada para quem ainda não possui experiência sólida, julgamos que se descurou um factor fundamental.

Num dia, o seleccionador podia estar junto dos «bês». Mesmo se estivesse dois dias, não seria nenhum desperdício. «De pequenino, é que se torce o pepino».

● Estranheza...

Os telegramas das agências noticiosas dão-nos conta da evolução do torneio de hóquei em

(Continua na 6.ª pág.)

O México e os XIX Jogos Olímpicos

por MICHEL LEGRIS

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MÉXICO, Março — Ano e meio antes da abertura dos XIX Jogos Olímpicos, o México acertou a hora com a dos «J. O.». A antiga capital do Império Azteca sabe que em 12 de Outubro de 1968 o mundo inteiro fixará os seus olhares nela. Calcula-se em 400 milhões o numero dos telespectadores que seguirão as provas desportivas no pequeno «écran». E, pela primeira vez, a TV a cores será apresentada.

«Pela primeira vez...»: esta expressão acode ao espírito muitas vezes aquando se mencionam os XIX Jogos Olímpicos. Pela primeira vez, estes desenrolar-se-ão a uma altitude de 2200 metros. Pela primeira vez, realizar-se-ão num país em desenvolvimento. Tantas novidades têm, entretanto, sabe-se, provocado, aqui e acolá, preocupações e suscitado inumeros comentários.

I — Despesas racionais

A altitude, em primeiro lugar: que repercussão, pergunta-se, terá ela sobre o comportamento dos atletas? Como poderão estes suportá-la?

A resposta, presentemente, é quase desconhecida. Admite-se, geralmente, que se verificarão poucos «records» no México, salvo talvez nas corridas de rápida duração. As provas de fundo e de resistência serão mais duras, com

(Continua na 7.ª página)

SPORTING CAMPEÃO DE JUVENIS

(LER NAS PÁGINAS CENTRAIS)

A Semana Internacional de Golfe de 1967 foi uma das melhores de todos os tempos

• Dick Smith e Miss Liv Forsell, campeões internacionais

Vão decorridos alguns dias sobre o encerramento da Semana Internacional de Golfe de 1967 e, ainda, não se extinguiram os ecos provocados pela série de jornadas - qual delas a melhor — vividas nas magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril, num ambiente verdadeiramente cosmopolita.

A expectativa, que se formou logo que se soube da vinda de numerosos e valorosos jogadores estrangeiros, decididos a imporem a sua valia, não foi desmentida, bem, pelo contrário teve ampla confirmação, de tal modo que a actuação dos portugueses, que noutros anos têm podido afirmar da melhor maneira as suas possibilidades, foi, desta feita relegada para plano secundário.

Reportando-nos ao 38.º Campeonato Internacional de Portugal, que podemos considerar a razão de ser da «Semana Internacional», temos de referir, mau grado nosso, que nem Fernando Pinto Coelho, nem Bárbara Brito e Cunha puderam voltar a inscrever o seu nome na lista dos vencedores.

Os títulos de 1967 foram conquistados pelo inglês Dick Smith e pela sueca «miss» Liv Forsell, com uma justiça e com uns resultados tão convincentes que não podem ser contestados.

Os portugueses, adeptos do golfe, supriram a contrariedade de não ver um compatriota no encontro da final, com a magnífica exibição que lhes proporcionaram Dick Smith e Dru Montagu, cheia de emoção, que adveio da circunstancia de, ao fim dos primeiros 18 buracos, Montagu ter a vantagem de 2 rep, que perdeu, pois a vitória pertenceu a Dick Smith, por 3/1.

Na prova feminina, a sueca «miss» Liv Forsell dominou, de princípio a fim, com 6 rep, no fim da 1.ª volta e 10/9 no termo do encontro, a despeito da esforçada réplica de Salette Sousa e Melo.

Voltando, ainda, á competição masculina, diremos que onde a manifesta superioridade dos estrangeiros começou a evidenciar-se foi nos quartos de final onde «acabaram» os dois portugueses de mais longa sobrevivência (F. Pinto Coelho e Daniel Lane). Doutro modo: nas meias-finais estiveram Dick Smith, Dru Montagu, J M. Leack (ingleses) e Franklin Bernard (americano). Venceu, como já dissemos, o primeiro, mas se o título tem pertencido a um dos outros, teria, igualmente, ficado bem entregue.

D. D.

O inglês Dick Smith recebendo a taça de vencedor dos campeonatos internacionais de Portugal, das mãos do presidente da Federação Portuguesa de Golfe, visconde de Pereira Machado

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: S. C. Cervejas-F. C. Regina, Ar Líquido-Sorefame, C. T. T.-Tejo e T. A. P.-J. N. Frutas, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 15.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Lab. Eng.ª Civil-Comp. Carris, M. Olaio-Ferroviário de Lisboa e B. Encarnação-C. N. Navegação, nas mesas dos primeiros, a partir das 21 e 15.

— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), individual, de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

REUNIÕES — Na Associação de Patinagem de Lisboa, com os delegados dos clubes, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, de seniores, 4.ª eliminatória: Centro Católico-S. L. Amoreiras (na mesa do Ávila), Ávila-Belenenses (nos Combatentes) e Sporting-Benfica (no R. de Janeiro), ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (equipas): Intendente (A)-Benfica (C), Sporting (B)-S. L. Águias, S. L. Amoreiras-P. Arcos, D. C. Carmo-Ateneu Comercial, Benfica (B)-Combatentes, Belenenses-C. D. Graça, Benfica (A)-Armadorense e C. Católico-Intendente (B), nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonatos de Lisboa, de juvenis e juniores: Benfica-N. Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

A SELECÇÃO MILITAR TRIUNFA NA GUINÉ

BISSAU, 27 — A Selecção Militar, que nesta cidade teve recepção entusiástica, disputou anteontem na Guiné o seu primeiro encontro, tendo por adversário o Ténis Clube, campeão da Província e que se apresta para defrontar em Aveiro o Beira-Mar, nos jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

A Selecção, perante a maior assistência de sempre no Estádio Sarmento Rodrigues, teve uma primeira parte comprometedora. Começou por exibir afectada descontracção, a roçar pela sobrançaria, entretendo-se, em toada de autêntico repouso, plena de lentidão, a maioria dos seus elementos com pormenores individuais, alguns brilhantes, mas todos, ou quase todos, desprovidos de sentido prático.

Teve no Ténis Clube um bom adversário e hoje defronta a selecção da província

Como, a breve trecho, a equipa guineense, alardeando boa estrutura defensiva e superior espírito de equipa, se empertigou, a ponto de imprimir maior velocidade ao desbobinar dos lances, os homens da Selecção, principalmente quando começaram a ter desvantagem no marcador (a primeira parte terminou com 2-0) travaram conhecimento com um período de desorientação, o qual lhes impediu uma reacção pronta, que aliás deles lícito seria de esperar.

No segundo tempo, o treinador Fernando Vaz introduziu várias alterações na equipa (entraram Torres, Gonçalves, Malta da Silva, Gervásio e Adolfo) e então o ataque passou a ter a objectividade necessária, a corresponder, aliás, á melhoria registada em todos os pormenores técnico-tácticos. Assim puderam os seleccionados militares responder com 4 golos aos 2 sofridos no período inicial, em ambiente de transbordante entusiasmo, pois os guineenses nunca deixaram de replicar com toda a convicção, mostrando-se mais fortes no sector defensivo e menos certos no atacante. Todavia, actuaram sempre com apreciável rapidez e, como os militares também nunca abdicaram de semelhante predicado, o encontro ficou, assim, notàvelmente valorizado, redundando em bom espectáculo, que o publico soube apreciar, ao aplaudir, com entusiasmo, todos os contendores.

O Ténis Clube possui uma equipa constituída por elementos hábeis e já bem esclarecida. Na Selecção Militar, que hoje efectua em Bissau o ultimo jogo, tendo por adversário a Selecção Civil da Guiné, houve, em especial, dois elementos que tiveram acção muito influente: Serafim, no ataque, e Gonçalves, extraordinário impulsionador dos movimentos ofensivos que conduziram a equipa ao triunfo.

Foi um bom desafio, em suma.

NOVA BURROUGHS J700

A Calculadora-Impressora BURROUGHS J700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

PORTO KOPKE
desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

A temporada de hipismo de 1967 promete a realização de 18 certames

Veio já a público o calendário hípico de 1967, elaborado pela Federação Equestre Portuguesa, após troca de impressões com as entidades que se propuseram organizar certames no corrente ano.

O programa é sensìvelmente idêntico ao do ano passado. Nele figuram 18 concursos, dos quais um já decorreu — o Concurso Hípico Nacional de Cascais (em 7 e 8 de Janeiro passado).

Vejamos, pois, o que o calendário nos reserva:

ABRIL: 2 — Concurso Combinado de Santo Estêvão.

MAIO:

13 e 14 — C. H. N. de Estremoz.
18 e 21 — C. H. A. de Elvas.
25 a 28 — C. H. N. de Cascais.

JUNHO:

3 a 11 — C. H. I. O. de Lisboa.
17 a 21 — C. H. I. O. de Lourenço Marques.

JULHO:

20 a 23 — C. H. N. de Peniche.
29 e 30 — C. H. N. de Oeiras.

AGOSTO:

2 a 6 — C. H. A. de Matosinhos.
10 a 15 — C. H. A. de Pedras Salgadas.
19 a 24 — C. H. N. de Sintra.

AGOSTO e SETEMBRO: 26 a 3 — C. H. I. de Cascais.

SETEMBRO:

6 a 10 — C. H. N. da Figueira da Foz.
16 a 28 — C. H. I. da Penina (Algarve).
23 e 24 — C. H. N. de Vilamoura.

SETEMBRO e OUTUBRO: 30 a 8 — C. H. N. de Lisboa.

OUTUBRO: 20 a 22 — C. C. N. de Santo Estêvão.

Está, ainda, previsto, mas sem data fixada, o C. H. N. de Arruda dos Vinhos.

Temos, portanto, boas perspectivas para a época de 1967.

Atletas juvenis em acção na pista de Alvalade. Saída dos tacos para a corrida de 80 metros

O Torneio de Abertura (atletismo)

(Continuação da 1.ª página)

Abertura (1.ª fase), obtidos nas várias categorias:

Juvenis — femininos

DARDO — Maria Borrego (Atlético de Moscavide), 23,26. O anterior máximo pertencia desde 30-4-66 a Maria Manuela Lapa (Bf.), com 22,76 (mais meio metro de progresso no espaço de onze meses).

Iniciados — masculinos

60 METROS — Fernando Silva (U.), 7,6 s. O anterior «record» pertencia a Luís Neves (Bf.), com 7,7 s. desde 23-4-66. (1/10 s. de vantagem em doze meses de provas).

600 METROS — Pedro Mota (Sp.), 1 m. 30,9 s. O artigo máximo era pertença de Carlos Silva (Bel.), com 1 m. 31,1 s. desde 30-7-66 (em oito meses avançou-se um segundo).

TRIPLO-SALTO — Mário Silva (Bf.), 12,88 m. (estabelecido pela primeira vez).

Juvenis — masculinos

80 METROS — José Morais (Ind.), 9,2 s. (igualou o máximo estabelecido pelos seguintes atletas: José Lobato (Sp.), 27-3-66; José Lobato (Sp.), 30-4-66; e Carlos Carneiro (F. C. Porto), 22-5-66.

250 METROS — José Morais (Ind.), 29,2 s. O anterior «record» pertencia a Fernando Reis (Bf.), com 29,8 s. desde 21-5-66. (Uma melhoria de 6/10 s. em 10 meses).

Para além destas proezas, que são de louvar o que elas representam para o progresso (ainda que relativo em termos de comparação com outros países) do atletismo, temos que assinalar, por exemplo, a excelente participação (nos juvenis femininos) de Maria Marques (Vit.), filha do antigo campeão do salto com vara Fernando Marques (Sp.), na corrida dos 60 metros; de Maria da Luz Ferreira (Atlético Moscavide), no salto em comprimento (4,15 m.) e de Maria Conceição Pina (Sp.), nos 500 metros (1 m. 30,7 s.), que tem quando quiser o máximo da categoria á sua disposição e que pertence á angolana Ana Pereira (Sp. de Luanda), com 1 m. 29,9 s.

Nos juniores femininos, não podemos deixar de realçar as acções de Maria Borrego (Sp.), nos 70 m. barreiras (13,6 s.); de Maria Adelaide Pereira (Vit.), nos 80 m. (10,7 s.) e nos 150 m. (20,2 s.); de Célia Ezequiel (Vit.), nos 80 m. (10,9 s.); de Mercedes Baltazar (Bf.), nos 150 m. (20,5 s.) e de Adélia Silveira (Sp.), no lançamento do peso (9,62 m.).

Na categoria máxima (seniores-femininos) estiveram bem, mas sem atingirem grande plano, Maria Fernanda Fernandes (Sp.), nos 100 e 200 m. (13,1 s. e 28,1 s.); Maria Manuela Simões (Bf.), nos 800 m. (2 m. 31,8 s.); Francelina Anacleto (Sp.), no dardo (29,26 m.) e Lídia Faria (Sp.), nos 400 m. (60,3 s.) e no disco (40,76 m.).

Finalmente, entre os rapazes na categoria de *iniciados (13 e 14 anos)*, tiveram preponderancia nas suas provas Luís Veiga (Bel.) e Rogério Amaral (Sp.), nos 60 m. (7,7 s.) para ambos; Pedro Santos (Sp.), no salto em altura (1,35 m.); Amândio Santos (Sp.), no disco (36,18 m); Joaquim Oliveira (Cuf), nos 600 m (1 m. 33,20 s.) e António Lima (Sp.), no triplo-salto, com 12,53 m.

Nos juvenis, e para além dos recordistas, salientaram-se: Mário Oliveira (Bf.), e Fernando Luís (Bf.), nos 80 m. (ambos com 9,3); Joaquim Carmo (U.) e Abílio Nunes (Bf.), nos 1500 m, respectivamente, com 4 m. 21,6 s. e 4 m. 22,8 s.; Mário Oliveira (Bf.), nos 80 m barreiras (11,8 s.) e Luís Margarido (Sp.), no lançamento do peso, com 12,51 m.

FORAM CANCELADOS DOIS ENCONTROS INTERNACIONAIS POR FALTA DE VERBA

— um contra a Suiça outro contra Marrocos

Os problemas financeiros declararam guerra aberta ao progresso do atletismo português.

Isto vem a propósito do cancelamento dos encontros Portugal-Suiça e Portugal-Marrocos, competições indicadas no calendário oficial aprovado, em devido tempo, pelos entidades superiores.

Aquelas entidades alegam não haver recursos materiais para levar a cabo a campanha internacional da modalidade — pràticamente o único estímulo para atletas amadores.

BOB SEAGREN CONTINUA O MELHOR NO SALTO À VARA

SANTA BARBARA, (Califórnia), 27 — (A. N. I.) — No Torneio da Páscoa, que se disputou em Santa Barbara, na Califórnia, Bob Seagren fez 5,2625 metros no salto com vara, batendo o «record» do próprio torneio e o «record» universitário norte-americano.

TAP

130.000 contos

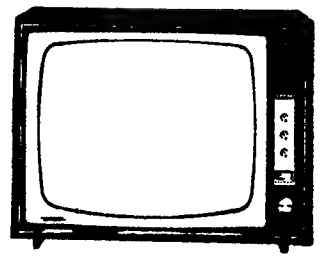
de aumento de capital

Acções em subscrição pública
de 3 a 11 de Abril de 1967

Informe-se no seu Banco

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TELEVISORES



GRUNDIG

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Barata
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Na final dos juvenis a serenidade dos «leões» foi factor decisivo

Quando, aos 24 m, o sportinguista Pedro, num excelente remate, marcou o único tento desta final Sporting-Benfica, em juvenis, o jogo sofreu modificação radical. Até aí, os «encarnados» haviam-se mostrado mais ligados e práticos, demonstrando maior tendência atacante.

Os «leões», por seu turno, tinham adoptado, deliberadamente, uma toada de contra-ataque, baseada numa defesa maciça e no lançamento de golpes de surpresa, em que eram utilizados Vilanova e Pedro, metidos no sector recuado adversário. A ligação dos «rubros» dava, contudo, a indicação de bastante para sobrepor-se à organização «verde», tanto mais que os defensores sportinguistas, por mais de uma vez, no período inicial, claudicaram de modo que podiam ter comprometido as suas aspirações

Efectivamente, decorrida uma vintena de minutos, o favoritismo dos pupilos de Ângelo tomava foros de grande consistência. Mas chegou o tento «leonino» e, com ele, o volte-face.

O conjunto de Travaços tomou, desle logo, confiança e serenidade tais que as falhas anteriores desapareceram, pràticamente, ao passo que a precipitação dos rapazes da Luz fazia gorar todas as suas iniciativas.

Aos 5 m da segunda parte, os «leoninos» estiveram prestes a terminar com as dúvidas ainda existentes. Todavia, Leitão exagerou na pretensão de atirar colocado e rematou para fora.

Como juvenis que são, os elementos de ambos os grupos acusaram, claramente, os efeitos da oportunidade gorada, tornando os jovens da Luz a um assomo de energia, traduzido, principalmente, num pontapé de Martins que a barra devolveu.

Se o desperdiçar da grande penalidade assustara os «leões» e galvanizara os «águias», este último lance descrito colocou as coisas no pé anterior: calma e discernimento no Sporting; e querer, sem lucidez, no Benfica. O aproximar do final da partida fez refinar esses estados de espírito.

Portanto, vitória justificada da representação de Alvalade, menos sensível á importancia do prélio. O Benfica transmitiu agradável noção de equilíbrio, mas baixou, notàvelmente, depois do golo.

Pedro, Lança, Gregório e Bastos destacaram-se no Sporting, bem como Vítor Martins, Jacinto e Armando no Benfica.

Não foi perfeita a arbitragem de Henrique Silva, mas, apesar disso, merece, amplamente, nota positiva.

FRANCISCO CAMILO

Euforia entre os «leões» pela conquista do título regional de juvenis, em futebol. José Travassos, velha glória do futebol português, carinhosamente acompanhado dos seus jovens pupilos. Ao fundo, á esquerda, Pedro, o autor do golo vitorioso

Damásio jogador do Alverca vai ser homenageado

Damásio Rodrigues, jogador do F. C. Alverca, foi, na época transacta, vítima de um acidente que o inutilizou, não só para a prática do desporto como, também, para a sua vida profissional.

Assim, formou-se um movimento de solidariedade a favor do infortunado futebolista, estando prevista a realização de jogos, em seu benefício, no Estádio da Luz, Moscavide e Torres, durante a semana de 14 a 20 de Maio.

Um encontro entre uma equipa do S. L. Benfica e uma selecção de Lisboa, composta por jogadores dos clubes da I Divisão Distrital, constitui uma iniciativa digna do melhor aplauso.

O MARÍTIMO JUSTO VENCEDOR DO BELENENSES

FUNCHAL, 27 — O Marítimo de novo no galarim do futebol madeirense, defrontou ontem, no Estádio dos Barreiros, o Belenenses, categorizada equipa da capital. O encontro atraiu numerosa assistência, que teve o jubilo de aplaudir a vitória dos funchalenses, a qual se cifrou em 3-1 e foi arrancada de maneira merecida.

Por curiosidade, registe-se que os quatro golos da partida foram apontados na primeira parte, no decorrer da qual ambas as equipas produziram futebol de nível aceitável. Os madeirenses, em toada de jogo que nem sempre se desenrolou com a rapidez desejável, demonstraram, no entanto, mais sentido prático no desenrolar dos lances de ataque. Com efeito, os belenenses, quando na grande área adversária, hesitaram, quase sempre compremetedoramente, no capítulo do remate.

No segundo tempo, a equipa lisbonense atacou com mais insistência, mas sempre de maneira inoperante, o que facilitou, como é natural, o trabalho da defesa adversária, desejosa de sustentar, no marcador, a vantagem adquirida na primeira parte. E também no Belenenses esteve em realce o compartimento defensivo que teve menos dificuldade em «segurar» adversários dispostos a embrenhar-se em enérgica luta de contra-ataque.

O desafio, assim, perdeu interesse, descambando para a monotonia, com os sectores defensivos a subjugar, por vezes com impressionante facilidade, os dos avançados.

Embora na luta os belenenses se hajam empenhado com vontade, o certo é que os madeirenses não se perturbaram, mostrando-se agora mais esclarecidos nos vários pormenores técnico-tácticos. Sintoma revelador de progresso, que não queremos deixar de registar com justificado jubilo, pois os funchalenses sempre desejaram defrontar, com a maior regularidade, as equipas continentais, a fim de conseguirem, mais fàcilmente, atingir o objectivo que sempre os norteou.

FUTEBOL EM ESPANHA

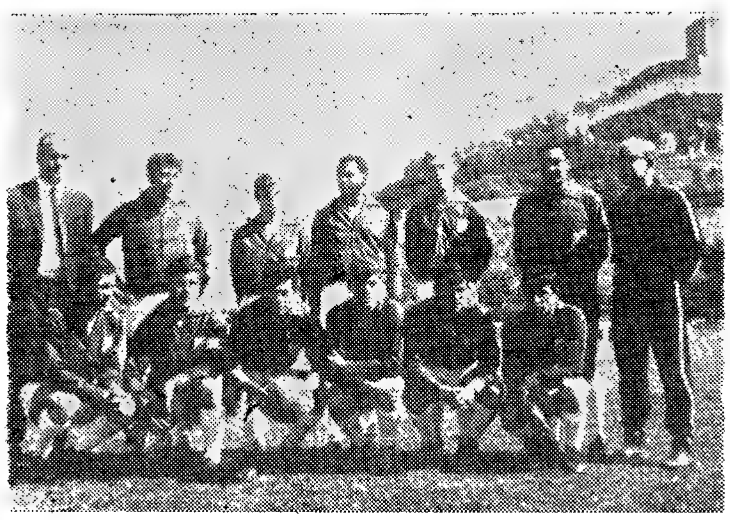
Resultados dos jogos para o campeonato da liga espanhola de futebol:

Pontevedra-Elche, 1-1; Hercules-Barcelona, 1-1; Espanhol-Sabadell (joga-se hoje); Sevilha-Valencia, 1-0; Saragoça-Cordova, 3-0; Granada-Atlético de Madrid, 2-1; Real Madrid-Corunha, 2-0; Atlético de Bilbau-Las Palmas, 3-0.

Classificação:

Real Madrid, 41 pontos; Barcelona, 36; Espanhol (um jogo a menos) e Atlético de Madrid, 30; Valencia e Saragoça, 29; Altético de Bilbau, 27; Sabadell (um jogo a menos) 26; Elche, 24; Cordova e Pontevedra, 23; Granada e Sevilha, 22; Las Palmas, 20; Hercules, 17;

O UNIÃO DE LEIRIA NO «NACIONAL» DA III DIVISÃO



A equipa do União de Leiria, classificada em segundo lugar no «Distrital» e apurada para o Campeonato Nacional da III Divisão. DE PÉ: Saraiva (treinador), Cardoso, Pinto, Marciano, Virgílio, França e Ferreira (massagista). EM BAIXO: Rousseau, Encarnação, M. Jorge, Pinho, Graça e Família

O festival de homenagem ao guarda-redes José Maria

Considerável número de amigos e admiradores de José Maria de Almeida Mendes, vulgarmente conhecido por José Maria, resolveu prestar-lhe, ontem, uma homenagem, como prova de admiração pelas suas qualidades de desportista.

O festejado, presentemente com 33 anos de idade, pratica desporto há 15 anos, havendo começado no antigo Estoril-Praia, onde permaneceu quatro anos como junior, e, depois, como campeão da II Divisão Nacional.

Guarda-redes do «team» principal da C. U. F., continuará a representar a sua colectividade (o contrato terminará em 1968!).

Na festa participaram, além do grupo cufista, as equipas do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal e Futebol Clube Barreirense.

O elogio do homenageado foi feito pelo jornalista desportivo Alfredo Farinha.

Após a entrega de medalhas comemorativas do acontecimento, feita por José Maria, principiou o primeiro encontro da tarde, alinhando, sob as vistas do árbitro sr. Marcos Lobato, da A. F. de Setúbal:

BARREIRENSE — Libertino (Edmundo); Faneca (Alfredo Pinto), Gaiolas, Lança (Inácio) e Tomé; Aurelino (Mangala) e Nogueira (Duque); Garrido, Azumir (Álvaro), Ludovico (Vítor) e Mira.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, Alfredo (Mário) e Barnabé; Fernando Mendes (Dani) e Colorado; Adé, Manaca, Figueiredo (Leitão) e Porfírio (Ferreira Pinto).

Aos 9 minutos, o Sporting alcançou o 1.º golo, por Figueiredo, que teve tempo de dominar o couro e atirar com êxito. Libertino, então nas redes, ainda tocou na bola, mas o remate, que nos pareceu defensável, ganhou o melhor caminho.

Aos 19 minutos, porém, Ludovico, de cabeça, estabeleceu o empate (1-1).

A réplica dos «leões» não se fez esperar e, após uma intervenção de Tomé a salvar a sua baliza deserta, Adé marcou o 2.º golo dos lisboetas, era decorrida meia hora.

Com alguns motivos de interesse, pois de um e de outro lado se criavam situações difíceis para ambos os redutos extremos defensivos, o Barreirense alcançou, outra vez, a igualdade, no seguimento de um livre apontado por Azumir, aos 40 minutos, a que Mira meteu a cabeça vitoriosamente.

Com 2-2 atingiu-se o intervalo e várias alterações se fizeram na constituição dos grupos, devendo registar-se que os «leões», sòmente aos 65 minutos, e depois de sofrerem o 3.º golo, de Garrido, que viria a ser o da vitória do Barreirense, resolveram fazer entrar os quatro substitutos.

Findo o encontro, desceram ao rectângulo o eng.º Bento Louro, presidente da C. M. do Barreiro, que fez entrega ao vencedor do troféu com o seu nome, e o eng.º João Dotti, que, em representação do seu colega, contemplou o vencido com a taça «Eng.º Motta Guedes».

Chegado o momento oportuno, os jogadores dos quatro clubes formaram alas, por onde passou o homenageado, entusiàsticamente aplaudido pela assistência.

Colocado José Maria á frente dos grupos do Benfica e da C. U. F., ouviu, comovido, o elogio anteriormente referido e o texto de um telegrama de felicitações do presidente da Comissão Executiva da homenagem, sr. Adelino de Oliveira, que, por morte de sua mãe, não pudera estar presente.

José Machado, da F. P. F., e Mário Rodrigues de Oliveira, da A. F. S., entregaram a José Maria as medalhas de exemplar comportamento e de mérito desportivo, seguindo-se os portadores de diversas ofertas: eng.º sr. João Belo e Vieira Dias, respectivamente presidente da direcção e «capitão» do G. D. da C. U. F.; Abraham Sorin, pelo Sporting, e Antero de Oliveira, pelo Barreirense.

Por fim, e depois de as medalhas comemorativas serem entregues aos jogadores, alinharam, sob a direcção do árbitro sr. Faro Cal, de Lisboa:

C. U. F. — José Maria (Vítor Manuel); Bambo (Cagica), Américo (António Maria), Medeiros e Jeremias; Mário João (Quaresma) e Vieira Dias (Garroa); Rico, Monteiro (Vasconcelos), Paula e Zeca.

BENFICA — J. Henriques; Severino, Germano (Humberto), Paula e Zeca; Santana (Matine) e Ferreira Pinto; Iaúca, Vieira, Camolas e Diamantino (Calado).

O G. D. da C. U. F. desde logo mostrou melhor arrumação das suas pedras, exibindo jogo mais definido, e isso valeu-lhes chegar ao intervalo a vencer por 1-0. Vieira

(Continua na 6.ª página)

Resultados dos jogos:

Barreirense, 3 - Sporting, 2

C. U. F., 2 - Benfica, 1

RELANCE DA «TAÇA»

Resolvida a dúvida Sanjoanense-Académico de Viseu a favor da equipa de S. João da Madeira, não resta na prova qualquer concorrente da Divisão secundária.

A eliminatória que segue — a 3.ª — apresenta este calendário:

Apurado da Madeira - Leixões.
Apurado dos Açores - Benfica.
Sanjoanense - Varzim.
Belenenses - F. C. Porto.
Académica - Apurado de Angola.
Beira-Mar - Apurado da Guiné.
V. Guimarães - Sp. de Braga.
V. Setúbal - Apurado de Moçambique.

Como se verifica, estão em prova onze participantes da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional.

Três encontros serão disputados entre agrupamentos da «élite» do futebol nacional: Sanjoanense - Varzim, Belenenses - F. C. Porto e Guimarães - Braga.

Os embates entre «azuis» do Restelo e das Antas destacam-se pela sua importância.

Os próximos jogos da Taça serão disputados a 14 e 21 de Maio.

A VITÓRIA D

(Continuação da 1.ª página)

da defesa para o guarda-redes, mas de pontapé de saída, que este lhe deveria ter desferido.

No início da partida, e até porque o visitante se apresentou desfalcado de três titulares, tudo militava a favor do gru
mais possa
técnica.

Foi, realm
problemas
até porque
cador se
quase cons
tram os te
golos. Jamb
15 minutos
aos 29 m.; V
los, aos 16,
Louro e E
qual seu go
aos 41, 47 e
Viseu, obtev
68 minutos.
O jogo, q
táculo, reve
os visitantes
te batidos,
luta, do pri
do encontro
A actuaçã
rante tod
antagonist
lhes temos
com todos
o seu melh
Pelo seu
no Estádio
pre executo
late, não de
pode supor-
rota que so

A I

**Curioso
especialme
ração físic
ma altura
quência, su
sistemas a
este docu
sujeito a co
ria dum ma
do pelo C.**

Com t d

Sem quais
campeão, te
peonato da
Casa Pia sa
tição, o qu
mente, a tr
No últim
cer-se os d
«gansos» e
peonato Na
recaindo o a
quense e n
dor no terr
dora, que e
tendentes á
Os result
os seguintes
tesis):
Estoril - Alv
Odivelas - S.
Sacavenense
Vitória-D. C
E. Amador
Vila-franq.
U. Algés-Ca
Classifica
1.º, Casa
2.º, Sacave
Vila-franqu
Palmense (
dora (45-37
Odivelas (
-45), 51;
-39), 48; 1
e Estoril (
(41-55), 45;
40.

O V a distanc

Para o
são da A.
jornada.
Mercê do

«Recor de

BUDAPE
O meio-leve
melhorou o
do «develo
131,500 kg.
O antigo

juvenis,
ês, cari-
undo, á

ria

D. da C.
pelo Spor-
eira, pelo

as meda-
em entre-
aram, sob
Faro Cal,

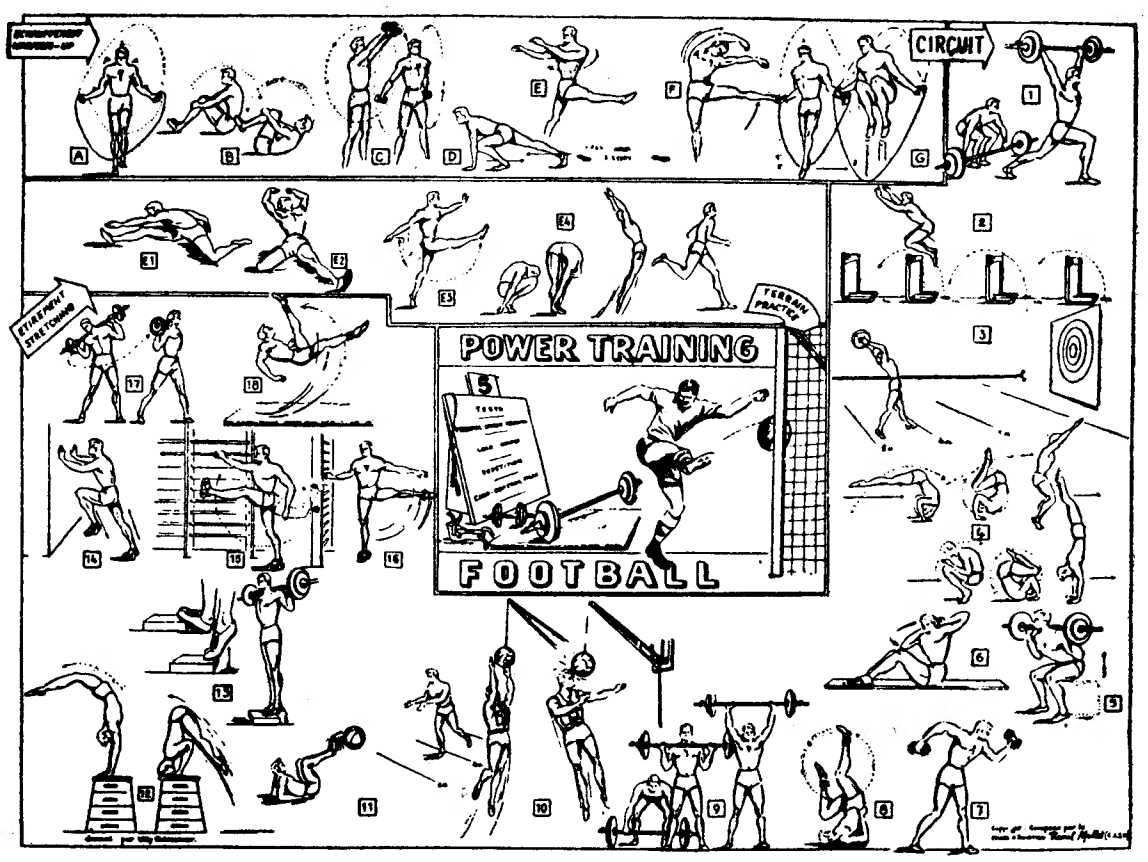
ria (Vítor
a), Améri-
eiros e Je-
aresma) e
Rico, Mon-
la e Zeca.
ues; Seve-
to), Paula
) e Ferrei-
Camolas e

desde logo
nação das
o mais de-
chegar ao
1-0. Vieira

ágina)

A PREPARAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL

Curioso esquema de exercícios especialmente dedicados á preparação física de futebolistas. Numa altura em que, com tanta frequência, surgem referências aos sistemas a utilizar, oferecemos este documento, naturalmente sujeito a controvérsia. É da autoria dum major aviador e divulgado pelo C. I. S. M. Por nós, não discutimos se, de facto, o esquema é o mais aconselhável ou não. Razões de vária ordem, que se modificam de indivíduo para indivíduo, impedem, certamente, a aplicação sistemática dos exercícios. Contudo, é manifesto o interesse do esquema e, por isso, aqui o deixamos á apreciação dos entendidos.



Com a vitória do Casa Pia terminou o campeonato da I Divisão da A. F. L.

Sem quaisquer dúvidas quanto ao campeão, terminou ontem o Campeonato da I Divisão da A. F. L. O Casa Pia saiu vencedor da competição, o que se verificou, virtualmente, a três jornadas do fim.

No último dia ficaram a conhecer-se os dois acompanhantes dos «gansos» e do Sacavenense no Campeonato Nacional da III Divisão, recaindo o apuramento no Vilafranquense e no Palmense, este vencedor no terreno do Estrela da Amadora, que era também um dos pretendentes á prova seguinte.

Os resultados da jornada foram os seguintes (reservas entre parêntesis):

Estoril - Alverca	1-1 (v.-f.c.)
Odivelas - S. L. Olivais	3-2 (v.-f.c.)
Sacavenense-Loures ...	4-4 (5-0)
Vitória-D. Olivais	2-2 (2-0)
E. Amadora-Palmense	1-3 (1-4)
Vila-franq.-Bucelenses	3-1 (v.-f.c.)
U. Algés-Casa Pia	1-3 (3-2)

Classificação final:

1.º, Casa Pia (62-18), 67 pontos; 2.º, Sacavenense (39-24), 60; 3.º, Vila-franquense (41-41), 57; 4.º, Palmense (39-42), 56; 5.ºs, E. Amadora (45-37); D. Olivais (39-45) e Odivelas (40-44), 54; 8.º, Vitória (47-45), 51; 9.º, S. L. Olivais (31-39), 48; 10.ºs, Bucelenses (36-50) e Estoril (27-32), 47; 12.º, Loures (41-55), 45; 13.º, U. Algés (21-41), 40.

O Vialonga voltou a distanciar-se na II Divisão

Para o campeonato da II Divisão da A. F. L., realizou-se a 20.ª jornada.

Mercê do empate do Livramento em Lourel, o Vialonga voltou a distanciar-se, embora sem vantagem de surpreender.

Resultados:

Vialonga-Arroios	5-3
Oeiras-Montelavarense	3-0
Zambujalense - L. Pastora	2-1
Charneca-I. Cruzeiro	1-1
L. Velha-F. Benfica	2-3
Lourel-Livramento	0-0
Ericeirense-S. Iria	1-0

Classificação:
1.º, Vialonga, 52 pontos; 2.º, Li-

(Continua na 6.ª página)

RIA DA SANJOANENSE

página)

redes, mas
e este lhe

até porque
desfalcado
tava a fa-

CE
CA»

njoanense-
favor da
deira, não
concorren-

ue — a 3.ª
rio:
Leixões.
Benfica.

e Angola.
Guiné.
Braga.
e Moçam-

em prova
Divisão do

disputados
«élite» do
ense - Var-
rto e Gui-

s» do Res-
m-se pela

Taça serão
Maio.

vor do grupo da casa, claramente mais possante e de mais apurada técnica.

Foi, realmente, uma partida sem problemas para os sanjoanenses, até porque a progressão no marcador se foi operando em ritmo quase constante, como o demonstram os tempos da obtenção dos golos. Jambane abriu o activo, aos 15 minutos para tornar a marcar aos 29 m.; Walter obteve quatro golos, aos 16, 22, 62 e 64 m. Macedo, Louro e Freitas marcaram cada qual seu golo, pela ordem referida, aos 41, 47 e 85 m. Ramiro, do A. de Viseu, obteve o ponto de honra aos 68 minutos.

O jogo, que constituiu bom espectáculo, revestiu-se de interesse, pois os visitantes, que foram copiosamente batidos, deram-se briosamente á luta, do primeiro ao último minuto do encontro.

A actuação dos sanjoanenses, que durante toda a partida dominaram o antagonista, foi dos melhores que lhes temos visto na presente época, com todos os elementos a renderem o seu melhor.

Pelo seu lado, o Académico, que no Estádio Conde Dias Garcia sempre executou futebol de bom quilate, não deixou a má impresão que pode supor-se pelo volume da derrota que sofreu.

Pena foi, porém, que a assistência tivesse sido fraca, mas a ausência de público teve a sua razão na solenidade do dia, que só por esse facto terá sido mal acordado, após o jogo da primeira mão.

Dirigiu o encontro e fez bom trabalho o árbitro Diogo Manso, de Braga.

*

A Sanjoanense alinhou: Arsénio (6 m. da 2.ª parte Pimenta); Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Jambane e Pérides; Moreira, Walter, Louro e Macedo.

O Académico de Viseu apresentou: Pais; Mário, Nené, Vasconcelos e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; João Pereira, Ramos, Ramiro e Júlio.

NOÉ TEIXEIRA

«Record» mundial de halterofilismo

BUDAPESTE, 27 — (F. P.) — O meio-leve húngaro Imre Foeldi melhorou o seu «record» do Mundo do «developpe», com um peso de 131,500 kg.

O antigo «record» era de 131 kg.

A DUPLA VITÓRIA DO RÂGUEBI

(Continuação da 1.ª página)

de avançados, um dos heróis do encontro.

Àqueles oito bravos rapazes que, estóica e briosamente, resistiram ás jogadas leais e legais, precise-se, dos espanhóis, que tinham tanta técnica como dureza, se ficou a dever este novo triunfo do râguebi português.

Gaspar, Miranda, Faria Bruno, Castro Pereira, Raul, Nobre e Ponte foram as traves mestras que alicerçaram o triunfo.

Como se deixa antever, o «quinze» português foi forçado a jogar em contra-ataques e a defender, durante a maior parte do tempo. Num desses contra-ataques, exactamente aos 31 minutos do segundo tempo, Nobre galgou o terreno em possante e veloz corrida, evitou, consecutivamente, cinco placagens e passou a Bruno. Este serviu Gaspar que entregou a Luís Lince.

Os espanhóis estavam balanceados da esquerda para a direita. Lince, muito inteligentemente, inverteu o sentido do ataque graças a uma perfeita finta arrancou velozmente e foi marcar no meio dos postes. Castro Pereira não teve dificuldade em transformar. Dado que faltavam menos de dez minutos para o fim do jogo logo se pensou na vitória portuguesa. Para isso, todavia, foi necessária a falta de cabeça de Mojica, o qual tendo mais dois companheiros e só a oposição de Lencastre, preferiu tentar o pontapé de ressalto. Falhou e o perigo esfumou-se.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — P. Lince; Lencastre, Ramos, Cunha Reis e Quim Pereira; L. Lince e Penha e Costa; Raul, Nobre e Ponte; Bruno e Castro Pereira; Faria, Miranda e Gaspar.

ESPANHA — Velez; Bartra, Curiel, Mojica e Echea; Martinez e Sacristan; Cortazer, Sancha e Imircoz; Fernandez e Chacon; Moncorrôa, Gomez Reina e Gonzalez.

O encontro foi pouco espectacular como soi ser quando os avançados monopolizam o jogo, mas de alto teor emotivo para os espectadores e, sobretudo para os jogadores.

A selecção merece um parabém geral, pois se os avançados e o formação tiveram maior cota de trabalho, as linhas atrasadas foram perfeitas e decididas a defender.

Os estreantes Faria, Raul, Gaspar e Ramos não acusaram a estreia e deram prova que para o Torneio de Nações, a selecção pode contar com eles.

JUNIORES
Portugal, 13 - Espanha 8

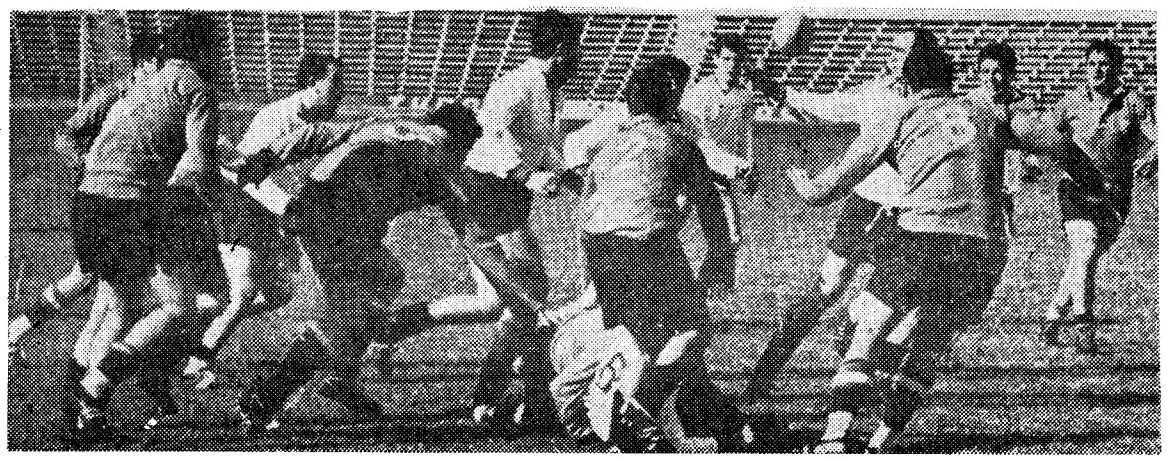
Se os seniores não tiveram grande brilho técnico no seu triunfo, os juniores, pelo contrário, fizeram um râguebi bonito, espectacular e de grande qualidade técnica. E isto apesar da ausência de Prior, sem favor o melhor talonador da categoria, de Francisco Guedes, um três quartos de grande valor e de Raul, terceira linha que deixou de jogar.

Como girândola de foguetes a anunciar a festa a nossa selecção de juniores iniciou a partida com uma série de ataques em linha que, claramente, perturbaram os espanhóis. Aos 12 minutos, Eiró recebeu de Nascimento o passe final de um ataque á mão e fez o primiero ensaio do jogo. Ele mesmo o transformou, colocando o marcador em 5-0. Oito minutos mais tarde Nascimento recebeu um passe de Tavares e marcou o segundo ensaio. Eiró transformou-o, igualmente, e a marcação subiu para 10-0.

A euforia do triunfo invadiu os nossos rapazes e fê-los abrandar. Os espanhóis, combativos, reagiram e, aos 26 minutos, concluíram uma série de ataques com um ensaio por Torca, ficando a marcação em 10-3. Aos 30 minutos, Recaler, após um pontapé de penalidade marcou o

(Continua na 6.ª página)

As selecções nacionais de râguebi — seniores (em cima) e juniores (em baixo) — vencedoras de idênticos agrupamentos espanhóis



Fase animada do jogo Portugal - Espanha (seniores)

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 200 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º-Dt.º — Lisboa 2

Obrigações de 5% — 1960

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 2 de Abril, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 13.

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

Esc.: 21$28,37 — por cada obrigação nominativa
Esc.: 16$95,80 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 13)
Esc.: 21$51 — por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 13)
Esc.: 24$77.37 — por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos.

3.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas como oportunamente foi anunciado, que foram sorteadas 1000 obrigações desta emissão e que a seguir se discriminam. A sua amortização far-se-á a partir de 2 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juros, sendo o último cupão pagável o n.º 13.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

24	262	575	775	1173	1426	1755	1995	2268	2600
28	274	579	806	1182	1435	1764	2023	2277	2606
32	301	630	814	1205	1452	1780	2034	2307	2688
33	309	632	853	1206	1466	1781	2083	2318	2699
78	310	636	864	1220	1471	1829	2087	2328	2745
80	315	643	898	1244	1502	1837	2096	2339	2763
112	361	680	901	1260	1547	1862	2099	2389	2785
130	371	687	917	1266	1613	1874	2112	2429	2797
131	393	712	987	1311	1619	1881	2137	2478	2889
135	445	714	990	1335	1629	1901	2138	2510	2914
148	457	716	1022	1352	1644	1909	2175	2531	
199	496	724	1025	1361	1656	1916	2227	2535	
230	534	743	1031	1362	1697	1931	2228	2550	
236	541	745	1037	1391	1729	1938	2236	2552	
259	566	759	1148	1417	1753	1965	2262	2570	

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

2996	3826	4501	5361	5831	7036	7916	8346	9256
3391	4076	4581	5441	5991	7181	7956	8396	9631
3411	4181	4586	5626	6061	7221	8011	8596	9721
3576	4236	4626	5676	6116	7251	8026	8601	9756
3596	4256	4896	5716	6146	7361	8076	8631	9791
3631	4281	4986	5786	6221	7541	8156	8966	9796
3646	4296	5296	5801	6621	7756	8236	9026	9921
3656	4331	5321	5806	6901	7801	8291	9166	

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

10421	11401	11961	12741	13901	15421	16291	17271	18531
10441	11441	12041	12861	14151	15521	16561	17651	18561
10461	11731	12481	13041	14261	15651	16731	17881	
11221	11741	12661	13301	14911	16071	16821	18031	
11251	11931	12731	13391	15341	16091	17031	18091	

TÍTULOS DE VINTE OBRIGAÇÕES

18601	18701	18881	19221

1.º Sorteio

Deste sorteio encontram-se por reembolsar os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

647	2922

2.º Sorteio

Deste sorteio encontram-se por reembolsar os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

1234	1329	1345	2627

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

3981	4411	6381	9771

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— BANCO BORGES & IRMÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Râguebi internacional

(Continuação da página central)

segundo ensaio espanhol, que Diez transformou pondo o resultado em 10-8. Assim terminou a primeira parte, com a selecção a usufruir de escassa diferença.

No segundo tempo, a supremacia dos espanhóis pareceu virar o resultado. Porém, os nossos juniores reagiram e terminaram a partida a jogar, novamente, em grande estilo e obtendo, aos 22 minutos, um ensaio por Nuno Lince o qual fixou o resultado final em 13-8.

O jogo dos juniores foi recheado de lindas fases de raguebi para as quais contribuíram Luís Penha e Costa, Nascimento, Lince, José Augusto e Paulo Alves, que foram os melhores de um «quinze» que revelou grande coesão de movimentos e bom entrosamento.

As equipas alinharam, sob a direcção do árbitro francês André Borc de Bordéus:

PORTUGAL — M. Simões; Eiró, Nascimento, Tavares e Rivera; L. Penha e Costa e Lucena; Macedo e Couto, N. Lince e José Augusto; João Carlos e Gaspar; Paulo Alves, C. Pereira e Alpedrinha.

ESPANHA—Linares; Torca, Martin, Esteban e Diez; Moriche II e Agejas; Soriano, Del Rey e San José; Moriche I e Salinas; Gadea, Cruz e Ruales.

FLY-HALF

A França esmagou a Itália

Num jogo a contar para o Torneio de Nações em Râguebi, no qual teremos ambas as nações como adversárias, a França venceu a Itália por 60-13.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª pág.)

patins, a disputar-se em Montreux.

A ausência de Portugal causa impressão. Dá a ideia que, de repente, desapareceram os hoquistas da nossa terra.

A modalidade encostou-se ao «muro das lamentações», onde muitos, do nosso desporto, se encostaram há muito.

● **Progresso...**

Sinal positivo no râguebi português. Ontem, duas vitórias sobre os espanhóis, seniores e juniores. Portanto, a confirmação verificada na Taça das Nações.

A bola em bico anda direita.

● **Confusão...**

Correm boatos desencontrados.

Há quem garanta a extinção do profissionalismo no futebol (passa a vigorar o não-amadorismo, o que vem a dar na mesma), há quem afiance ser certo o abaixamento dos ordenados dos jogadores, há quem defenda o regresso aos campeonatos regionais, há quem considere o «Nacional» da 1.ª Divisão com excessivo número de clubes, há quem sustente a tese de que mais dois é que estaria certo, há quem advogue a 2.ª Divisão com três ou quatro zonas, há quem se incline por uma 2.ª Divisão idêntica á 1.ª Divisão, há quem preconize a disputa do campeonato nacional de reservas.

E não são citados mais boatos. Para confusão, basta.

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da página central)

vramento, 50; 3.º, Zambujalense, 44; 4.os, Arroios, e Oeiras, 41; 6.os, S. Iria, Charneca e I. Cruzeiro, 40; 9.º, L. Velha, 39; 10.º, F. Benfica, 37; 11.º, Ericeirense, 36; 12.º, Lourel, 35; 13.º, L. Pastora, 33; 14.º, Montelavarense, 31.

Inscrição em provas

Encerra-se na próxima sexta-feira a inscrição de clubes para as seguintes provas:

Campeonato Distrital de Aspirantes, Torneio Extraordinário de Juniores e Torneio Extraordinário de Juvenis.

A homenagem a José Maria

(Continuação da página central)

Dias foi o marcador do tento, aos 22 minutos.

Entretanto, um derrube de Mascarenhas, da C. U. F., aliás prontamente assinalado pelo fiscal de linha do lado da bancada («penalty»), não foi visto nem achado pelo árbitro, e foi este o seu maior senão.

Ao intervalo, 1-0 para a C. U. F.

Recomeçado o desafio, o Benfica deu melhor conta de si, sem, no entanto, atingir o brilhantismo.

Os «encarnados» estabeleceram o empate (1-1), aos 73 minutos, por intermédio de Calado, e foi quando insistentemente apoquentavam a defesa contrária que sofreram o tento da derrota, obtido a dois minutos do fim, por Mascarenhas.

Para a festa terminar em beleza, o filho do administrador da C.U.F., dr. Jorge de Melo, foi até junto do «capitão» da equipa vencedora entregar o troféu com o nome do seu pai, e o director das fábricas do Barreiro, eng.º Guimarães Serôdio, outorgou a taça «Eng.º Andrade e Sousa» ao vencido — Benfica.

Fartas palmas da assistência coroaram a justa homenagem.

JOÃO DIAS

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	14 DE ABRIL	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES, VIGO e BILBAU

«MONTE UMBE»

15 DE ABRIL

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	21 DE ABRIL	ALGECIRAS BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7

Os Jogos Olímpicos do México

(Continuação da 1.ª página)

efeito, do que o normal. Assim, tomando como exemplo as corridas pedestres, estas, julga-se, serão bastante penosas. Em contrapartida, a menor resistência do ar poderá favorecer os corredores de 100 metros, cujo esforço é intenso, mas breve. Por que razão os Jogos Olímpicos não deveriam realizar-se nos países de baixa altitude?

Estes ultimos, entretanto, terão que se adaptar. O centro de Font-Romeu, nos Pirenéus, foi destinado a receber todos os atletas da Europa que aspiram a treinar-se acima dos 2000 metros. Dado que a resistência á altitude é também questão de hábito, foi resolvido que os atletas se instalarão, no México, três semanas antes da abertura dos jogos

A questão da altitude regulada, liga-se uma outra que é a própria preparação para os jogos. As modificações registadas, no ano findo, no seio do comité organizador mexicano provocaram cepticismo no estrangeiro. Se crise houve — os mexicanos são discretos a este respeito — a mesma poderia ter sido fundamentada pelas hesitações sobre a natureza dos investimentos previstos. A nova equipa dirigente pensa evitar as despesas excessivas, aliás pouco compatíveis com o nível de vida de um país que, sem duvida, conhecendo uma notável expansão, continua a ser de modestos recursos. «As novas instalações, destinadas aos Jogos Olímpicos, terão um carácter racional. Preocupamo-nos para que as mesmas possam ser logo utilizadas.» Eis o que não cessa de ser repetido no México. Desde há três meses, os trabalhos estão em curso. Decerto, verifica-se que se encontram pouco adiantados, mas os mexicanos gozam da reputação de construirem depressa.

Por outro lado, os «attachés» olímpicos de trinta e oito países, que se instalaram, não mostram inquietação. Tudo estará pronto no derradeiro momento, mas a tempo: tal é a opinião que prevalece.

Equipamento de base superabundante

Ao percorrer o México, fica-se surpreendido como alguns alimentavam duvidas sobre as instalações desportivas indispensáveis aos jogos. O que existe, e que existia antes que fosse aprovada a candidatura da capital mexicana, é já assaz extraordinário para suscitar admiração e a inveja de um francês. Por toda a parte, estádios, ginásios e piscinas; quinhentos mil jovens podem (gratuitamente), ali, inscrever-se e praticar o desporto. A «Ciudad Desportiva», num bairro da cidade donde se lobriga o cume de neve do Popocatepetl, não compreende menos, nos seus 200 hectares, setenta recintos para o futebol, trinta para o «base-ball», cinquenta para o basquetebol, sessenta para o voleibol, duas piscinas olímpicas, um autódromo de 5 quilómetros, etc.

As quatro instituições que, no México, têm competência em matéria desportiva (direcção-geral dos desportos da cidade, ministério da educação nacional, segurança social, instituto da juventude), ergueram importantes instalações. A cidade universitária, por seu lado, possui o seu próprio estádio. Não deverá esquecer-se o caso dos clubes particulares, que são numerosos (há, por exemplo, um clube libanês, um clube israelita, etc.). Seria vão e fastidioso estabelecer uma nomenclatura completa que passaria pela maior parte dos bairros e conduziria ao bosque de Chapultepec) o bosque de Bolonha da capital. Registe-se, sómente, para abreviar, que a Cidade do México conta com cerca de quarenta piscinas, de tipo olímpico!

É que os mexicanos têm o gosto do desporto. O Estádio Azteca mostra-se de maneira bastante curiosa. As bancadas monumentais (elevam-se a 90 metros e 110 mil espectadores de futepol lá pode sentar-se) foram financiadas, em parte, por ricos adeptos que, pagando 250 000 pesos (cerca de 600 contos), «adquiriram» um camarote para um prazo de 99 anos. E que camarotes! Nove cadeiras, uma pequena divisão que serve de bar e onde pode cozinhar-se, uma «toilette» com sanita — e, cá fora, dois lugares para estacionamento de veículos, precisamente defronte da porta. É fino, como se estivesse no Scala de Milão ou na Ópera, receber os convidados nesta espécie de residência secundária, onde os mais refinados puseram tapetes de lã, os mais atarefados telefones e nalguns casos (os mais previdentes) televisão.

Com vista às finais...

Ficar-se-ia espantado se, porventura, os mexicanos experimentassem a necessidade de empreender novas construções com vista aos Jogos Olímpicos. O que existe, decerto, serve largamente para o decorrer das competições. O Estádio Azteca será o cenário dos jogos de futebol, o da cidade universitária acolherá o atletismo, etc. Do conjunto vinte e oito estádios, recintos e salas previstas para as provas, a maior parte construídas há muito tempo, poucos serão a sofrer beneficiações. Mas haverá instalações que se destinam a ser utilizadas particularmente. Assim, a «Ciudad Desportiva», não obstante os seus 200 hectares, receberá, apenas, o hóquei e determinadas provas velocipédicas.

O unico verdadeiro problema, no final de contas, para a capital do México, é de dispor de locais de encontro com vista ás finais. O que ela comporta, na actualidade, é já amplamente suficiente para as eliminatórias (algumas disputar-se-ão em Puebla) e para o entreinamento dos atletas que, conforme se tem conhecimento, chegarão com bastante antecedência a fim de se habituarem á altitude.

As novas construções serão, por conseguinte, escassas. Em primeiro lugar, haverá um Palácio dos Desportos no bairro da Magdalena Mixhuca, a oeste da cidade: 14200 lugares fixos e 8000 lugares móveis. As colunas que sustentarão a abóbada (45 metros de altura, 132 metros de diametro) emergem já do solo. Nele, desenrolar-se-ão as competições de voleibol e as finais de boxe.

A dois passos, do outro lado da avenida, ergue-se um novo velódromo (6000 lugares).

Num outro bairro, constrói-se uma nova piscina olímpica que poderá albergar 15 000 espectadores; estará próxima de um ginásio olímpico...

«Todas estas realizações eram, aliás, indispensáveis para o equipamento desportivo da nossa cidade» — não cessam de sublinhar os dirigentes mexicanos.

Para eles, com efeito, trata-se de conseguir o util em vez de sonhar no espectacular, ainda que os planos dos novos edifícios revelem um inegável requinte estético.

Uma outra sua preocupação foi a de reagrupar, na medida do possível, as instalações no sul da cidade. É no sul que se encontra o edifício destinado ao Comité Internacional Olímpico. É no sul que se encontra o estádio da Cidade Universitária, a sofrer beneficiações a fim de aumentar a respectiva capacidade e que servirá de cenário para a cerimónia de abertura. É ainda no sul que se erguerá a aldeia olímpica.

Do remo à vela

Algumas provas, entretanto, reclamam sítios especiais. É nos arredores da cidade, em Xochimilco, que se disputarão as regatas de remo. Xochimilco possui uma rede de canais que são percorridos por floridas embarcações, onde viajam os namorados, as famílias... Canta-se, toca-se, bebe-se, passeia-se. É um local de distracção popular. Todavia, torna-se necessário alargar um canal para o remo e caustagem olímpicos. Medirá 220 metros (comprimento) por 100 metros (largura).

Para a equitação, que terá o seu centro recreativo em Oaxtepec, a 85 km da capital — e a uma altitude menor — há poucos problemas: sòmente, algumas cavalariças a juntar ás existentes.

Uma palavra sobre a vela. A Acapulco, 18 milhões de pesos serão investidos para fazer passar de 150 a 500 barcos as possibilidades de abrigo no posto de recreio. As regatas desenrolar-se-ão um pouco para além da célebre baía. Barcos transportarão os espectadores ao longo das costas.

O zelo da economia racional levou o México a conceber a Aldeia Olímpica de forma a parecer-se, um pouco, com uma cidade. A Aldeia terá imóveis de dez andares, porque se projecta vendê-los, em regime de co-propriedade, a particulares. Quatro andares, apenas, em cada prédio, serão habitados pelos atletas e acompanhantes.

A única questão que, por ora, pode dar motivo a preocupação diz respeito á organização e recebimento dos visitantes. México é uma grande, uma muito grande cidade (5 milhões de habitantes, aproximadamente). A circulação não é sempre cómoda .. É incrivelmente difícil, mesmo em tempo normal, encontrar-se um táx.. Nós previmos vias que facilitarão aos desportistas a comunicação entre a aldeia olímpica e os terrenos das competições», dizem os mexicanos. No tocante a táxis, eles acrescentam que 208 mil carros particulares receberão uma licença provisória que autorizá-los-á a fazer «corridas» a fim de descongestionarem os locais das provas. «Temos o hábito das imponentes manifestações desportivas e dos inerentes problemas de organização», frisam os dirigentes, que acrescentam: «De resto, haverá, em 1967, os Pré-Jogos Olímpicos, que serão como um ensaio geral»

Sem quarto, não há bilhete

Falta o problema do alojamento dos visitantes. A capacidade hoteleira da capital não é ilimitada: 80 mil leitos. «O número dos que querem vir será maior, sem dúvida, do que aquele que poderemos receber e hospedar», admitem os responsáveis. Em vez de mostrarem hotéis imperfeitos, eles têm a intenção de limitar o número de turistas á capacidade de alojamento. Os bilhetes — cuja distribuição já principiou — serão vendidos, apenas, ás pessoas que tenham quarto reservado num hotel ou a possibilidade de se instalarem em casa de amigos. O princípio é o seguinte: recusa de bilhetes de ingresso aos que não vivam no México, recusa de quarto de hotel para aqueles que não apresentem bilhete: «Uma vez que tudo esteja completo, faremos uma publicidade para dizer aos povos: «Não venham mais».

Certamente, haverá rotação de viajantes, como é o caso de cada cidade onde se desenrolam os Jogos Olímpicos Os visitantes só assistem a provas do seu interesse. As riquezas turísticas do México contribuição para incitálos a viajar. Deste modo, pode pensar-se que duzentas mil pessoas, pelo menos, estarão no grande país da América Central no momento dos Jogos.

A partir de todos os dados dos XIX Jogos Olímpicos pode pressentir-se, entretanto, que os mesmos se revestirão de carácter particular. Isso corresponderá, aliás, a uma intenção precisa dos mexicanos.

II — Uma confrontação cultural universal

Os Jogos Olímpicos terão um outro pólo de atracção através de uma vasta confrontação cultural internacional. As manifestações, em que a arte e a história terão um largo lugar, começarão antes dos Jogos, continuarão com o decorrer dos mesmos e só terminarão mais tarde, após a conclusão das actividades desportivas. Serão manifestações paralelas.

É natural que os mexicanos aproveitem a ocasião que lhes é proporcionada para darem a conhecer ao mundo a sua antiga cultura — que continua relativamente ignorada. Mas eles não têm a intenção de ficar por aí; visam o conhecimento universal.

O arquitecto Ramirez Vasquez, presidente do «comité» organizador, precisou nos excertos da entrevista, que se segue, as intenções dos responsáveis pelos XIX Jogos Olímpicos sobre este tema.

P. — Quais são as razões que levaram o «comité» olímpico mexicano a dar este carácter cultural aos XIX Jogos Olímpicos?

R. — É natural que cada país procure imprimir aos Jogos Olímpicos o significado que corresponda melhor ás preocupações nacionais. Ora, os ideais do México são a paz, a fraternidade entre os povos e a juventude do mundo inteiro. O que nós pretendemos é regressar ás origens dos Jogos Olímpicos.

P. — Poderá precisar os motivos que visam diluir o interesse provocado pelos resultados desportivos, nos Jogos do México?

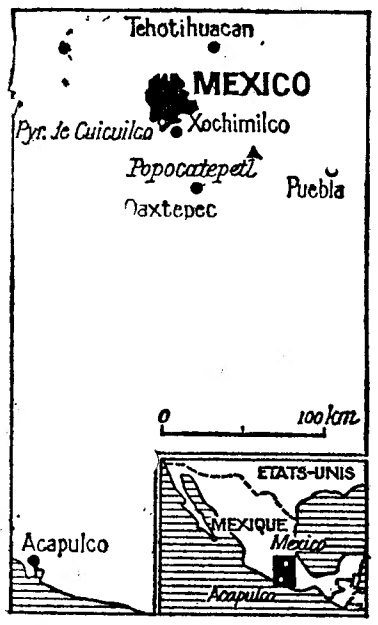
R. — O espírito de competição não é favorável á fraternidade. Em geral, sublinha-se muito os resultados desportivos e os êxitos globais em que os beneficiários são, sobretudo, as duas grandes potências do mundo, enquanto que outros países cujo desenvolvimento não está tão avançado permanecem á margem.

Na origem dos Jogos Olímpicos, os atletas disputavam provas individuais.

Para a a extinção dos «records»

P. — Enquanto que hoje...?

R. — Hoje, os desportos de equipa têm tendência a exaltar os nacionalismos, transformando-se num espectáculo dado por profissionais.



Quanto aos «records» desportivos, os mesmos estão, sem dúvida, condenados a desaparecer mais dia menos dia. Em certas disciplinas está-se em vésperas de atingir as possibilidades humanas. Ninguém sonha que um dia os 100 metros venham a ser percorridos em cinco segundos. Então, uma vez atingidos os limites, a prova desportiva poderá transformar-se num jogo. Isto, no entanto, não invalida a consecução da fraternidade humana, mas o ideal olímpico pode ser mais fàcilmente logrado se se mostrar o traço que o homem deixou através dos tempos, isto é, precisamente a sua cultura. É porque nós pensamos estabelecer um equilíbrio entre as provas desportivas e as manifestações culturais. Esta fórmula revela uma primeira vantagem: permitirá aos desportistas que vierem ao México de não serem sòmente actores, mas também espectadores.

Por outro lado, restabelecerá um equilíbrio entre os países participantes. Logo que expusermos uma máscara do Ghana, este país poderá sentir-se igual aos Estados Unidos. Fornecerá também aos outros pequenos países o ensejo de estarem presentes onde de outro modo não lhes seria tal possível. Esta ou aqueloutra nação que não está em condições de enviar uma equipa de futebol será representada por um grupo folclórico, por exemplo.

Dentro desta ordem de ideias, solicitamos a cada país de fazer-se acompanhar a sua delegação desportiva com duas obras de arte: uma ilustrando o seu passado cultural; outra, pintura ou escultura, o seu presente.

Assim, uma das principais manifestações dos Jogos Olímpicos do México será uma exposição em que estarão reunidas uma centena de obras de arte.

Desporto e folclore

P. — Falou, também, do grupo folclórico?

R. — Exacto. Um outro pólo dos J. O. consistirá num festival folclórico mundial. A presença do folclore ou da arte terá efeitos benéficos no espírito dos desportistas. Além disso, servirá de distracção para os que vierem com grande antecedência.

P. — Onde se desenrolarão as festas folclóricas?

R. — Na Aldeia Olímpica ou na cidade, nos teatros ou nas praças publicas Mas durante os J. O., pensa-se em levar o folclore através do México.

P. — Exposição de obras de arte, folclore: não estão previstas outras manifestações?

R. — Claro. Pedimos aos países uma curta metragem sobre o tema das esperanças que depositam na juventude. Isso procede sempre do mesmo espírito: se as provas desportivas proporcionam o despique entre os jovens, convirá também mostrar-lhes que a humanidade deposita neles certas esperanças que têm constantes comuns.

P. — Os outros países estão de acordo com a intenção do México em dar este estilo particular aos XIX Jogos Olímpicos?

R. — Informá-los-emos, em pormenor. Entretanto, recebemos já a autorização do Comité Internacional Olímpico.

P. — Qual será o papel e a atitude do México nesta confrontação cultural internacional que caracterizará os XIX Jogos Olímpicos?

R. — Antes de mais nada, desejamos comunicar ao mundo que a primeira preocupação do nosso país é a paz. Contamos, em seguida, demonstrar que possuimos uma técnica e uma eficácia comparáveis ás dos outros países e um nível de cultura semelhante.

Em 10 de Outubro de 1968 a juventude do México receberá a juventude do mundo na Praça de Zocalo, a praça da catedral. Será o ensejo para uma festa desportiva e folclórica em que revelaremos a importancia de que se revestem, entre nós, o desporto e a arte popular.

P. — Qual será o montante das despesas?

R. — Actualmente, 800 pessoas trabalham na administração dos jogos olímpicos. Mas o custo definitivo é difícil determinar. As despesas específicas podem, entretanto, situar-se á volta dos 400 milhões de pesos (cerca de 960 mil contos).

P. — Um ultimo ponto. Como espera o México simbolizar, por seu lado, o seu regresso ás origens do olimpismo?

R. — O percurso da maratona passará diante da piramide circular de Cuicuilco. Ao mesmo tempo, nesta piramide desenrolar-se-á um espectáculo folclórico. Será dado pela Grécia...

MICHEL LEGRIS

VINTE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Vinte espécies de manifestações culturais estão previstas para os Jogos Olímpicos do México pelo Comité organizador. Eis a lista tal qual este a forneceu:

1 — Homenagem ás grandes figuras da cultura contemporânea.
2 — Retrospectiva universal da arte.
3 — Simpósio de escultores.
4 — Festival folclórico mundial.
5 — Curtas metragens sobre o tema «Juventude e Paz».
6 — A arquitectura e o urbanismo modernos ao serviço dos entretenimentos (exposição).
7 — Aplicação pacífica da energia nuclear (exposição).
8 — Programa científico de genética e biologia humana.
9 — Ciências espaciais (exposição).
10 — Exposição filatélica do Comité Olímpico Internacional.
11 — Exposição fotográfica desportiva.
12 — Tesouros de arte precolombiana do México (museus e colecções).
13 — Encontro de poetas.
14 — Missão pacífica da publicidade.
15 — A paz e o desporto na arte (exposição).
16 — Rota olímpica da arte (itinerário da chama olímpica).
17 — A criança e a pintura mural.
18 — «Ballet» «Os cinco continentes».
19 — Feira Internacional de Artesanato.

(A natureza da 20.ª manifestação cultural não foi ainda determinada).

Não foi de todo desfavorável o confronto luso-alemão em handebol de sete

Com a visita da equipa de handebol de sete da Força Aérea Alemã, ocorre-nos perguntar: Saíram os portugueses diminuídos no confronto com tão categorizados adversários?

Em certos aspectos a resposta podera ser afirmativa. Mas se no conjunto dos três encontros com as equipas lisboetas apenas 21 golos somou a vantagem dos alemães, transparece imediatamente que a superioridade no marcador esteve longe de ser esmagadora.

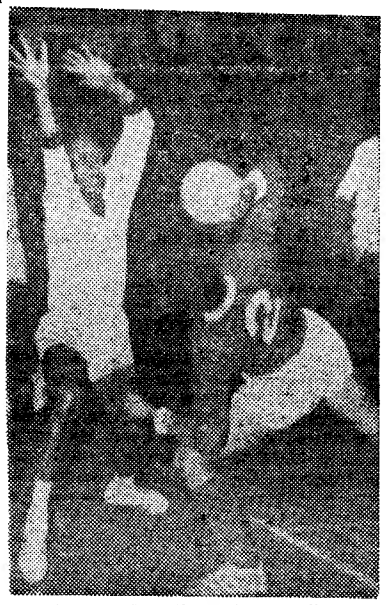
De facto, as nossas equipas deram sempre réplica condigna e uma delas nem sequer está em plena época da variante, antes preocupada com a mais importante competição da variante clássica.

Onde, porém, os visitantes atingiram plano elevado foi nos sistemas tácticos, na preparação física e, digamos, no trato de bola.

No primeiro dos casos apontados, e sem menosprezo para os nossos técnicos, necessitamos com urgência da concretização das várias vezes anunciadas vindas de treinadores de países onde a modalidade já atingiu ponto alto.

Quanto á preparação física, o mal não está nos técnicos porque possuimos preparadores competentíssimos, mas sim na impossibilidade, devido aos afazeres profissionais e de estudo da maioria dos nossos jogadores, de disporem de tempo para essa preparação, ou ainda — e esse o mais grave problema — dessa preparação não ser iniciada obrigatóriamente na infância.

De facto, no aspecto da resistência física, os alemães foram impressionantes. No dia em que defrontaram o Benfica, portanto já depois do seu esforço anterior de dois jogos, a equipa alemã passou parte do dia na praia — onde os vimos



Um andebolista do Benfica diante de um alemão

práticamente sempre com a bola nas mãos — e ainda tiveram coragem para satisfazer os desejos dos jovens do Liceu Lyautey, para a seguir ao jogo com os «encarnados», os defrontarem num treino.

Quanto ao manejo da bola, simulações e tantos outros casos que nos impressionaram, só o muito treino pode levar a tal evidência técnica.

Ora, faltam aos portugueses essas facilidades para poderem discutir em igualdade os jogos com equipas da categoria da que nos visitou porquanto qualidades sobram e a novidade já não é de hoje.

Siegfried Pency, um dos maiores técnicos do mundo, já disse há anos que, com a fibra e a velocidade que possuem, os portugueses podiam enfileirar entre os primeiros.

E Groening disse-nos, agora, que os portugueses o impressionaram pela sua rapidez, para além do valor dos seus guarda-redes, que defenderam muitos remates, de que ele esperava êxito, ele, que obteve 31 golos nos três jogos.

E foi a Herbst, que bem conhece o nosso handebol — esteve em Oeiras, há três anos — que ouvimos afirmar possuirem os nossos juniores categoria para poderem participar com êxito em qualquer torneio internacional.

Perante tais apontamentos que nos foram ocorrendo pouco a pouco, tentámos apenas defender uma modalidade que já bem desenvolvida, necessita ainda maior propaganda. E agora perdeu-se um excepcional ensejo de que tal acontecesse... Não é em vão que o handebol é uma disciplina obrigatória nas escolas e no Exército alemão, porque ele reúne todas as vantagens dum jogo de equipa, a rapidez das partidas, a «endurance» da corrida, a habilidade das fintas, a destreza na recepção da bola, a precisão dos passes, a força do remate, fazem trabalhar o tronco, as pernas e os braços alternada e harmoniosamente.

Tais conceitos estão expressos no Boletim do Comité Olímpico Internacional ao anunciar a admissão do handebol no programa dos Jogos Olímpicos do México e são um reflexo do desenvolvimento da modalidade em todo o mundo.

A. F.

«Diário de Lisboa»

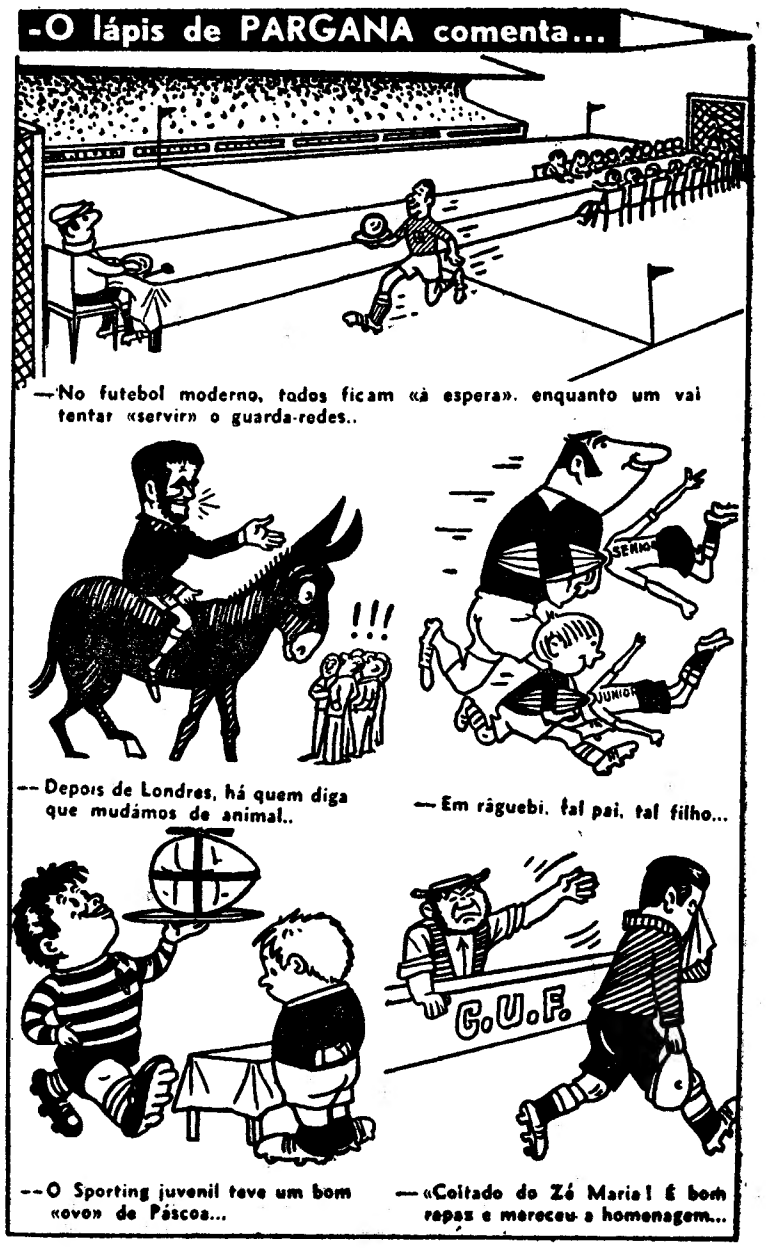
Do Clube Desportivo do Montijo recebemos um cativante ofício, informando que, em assembleia geral daquela popular colectividade foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» e a todos que no mesmo colaboram «pelo apoio, compreensão e amizade que sempre transpareceu no noticiário referente a este clube e á valiosa contribuição dada á elevação e prestígio do desporto nacional».

HOMENAGEM AOS JOGADORES do D. Grandolense

A equipa do Desportivo Grandolense foi homenageada pela carreira no campeonato regional da I Divisão da A. F. Setubal.

A direcção do clube reuniu-se com jogadores e sócios num jantar comemorativo do facto, a que presidiu o presidente da C. M. de Grândola

-O lápis de PARGANA comenta...



—No futebol moderno, todos ficam «à espera», enquanto um vai tentar «servir» o guarda-redes..

—Depois de Londres, há quem diga que mudámos de animal..

—Em râguebi, tal pai, tal filho...

—O Sporting juvenil teve um bom «ovo» de Páscoa...

—«Coitado do Zé Maria! É bom rapaz e mereceu a homenagem...

Proeza de assinalar de José Filipe Abreu

classificado em 6.º lugar no «Europeu» de ginástica desportiva

Em Tampere (Finlandia) realizaram-se anteontem e ontem os campeonatos europeus de ginástica desportiva em que participaram 46 ginastas em representação de 23 países, entre os quais Portugal.

Para a classificação nos «Europeus» contam sómente os exercícios facultativos, realizados na 1.ª jornada, em que ficou apurado o campeão europeu (individual) o russo Varonin. Mas a sensação da jornada foi o campeão nacional José Filipe Abreu (L. G. C) ter-se classificado em 6.º lugar, em argolas, proeza inédita de ginastas portugueses em competições internacionais. Ficou, pois, cotado entre os primeiros melhores ginástas europeus, no referido aparelho.

Na 2.ª jornada, actuaram os seis melhor classificados, em cada um dos aparelhos, na anterior reunião.

O checoslovaco Vaelav (9,15), o finlandês Lahio Olli (9,20), o norueguês Storhoug (9,40), o italiano Menicheli (campeão em 1966) (9,50), o finlandês Laime Lasse (9,60) e o polaco Nubica Nicolai (9,40).

Todos estes expoentes da modalidade europeia revelaram o melhor nível no equilíbrio, ritmo, elasticidade e embalagem para decisivas posições.

A vitória, em movimentos livres na jornada de ontem, pertenceu ao finlandês Laine Lasse, cuja desenvoltura e firmeza para a posição que ultimou o exercício, foi consagração do mesmo.

O italiano Menicheli com os demais concorrentes continuaram a merecer nota alta pela sua habitual exibição, a justificar a expectativa que até final rodeou os campeonatos.

Em cavalo com arções, o russo Varonin Michael (9,75), foi justo vencedor pela rapidez e grau de perfeição com que executou o exercício quer nas «passagens» como nas «tesouras».

Em 2.º lugar, ficou o jugoslavo Gerar Miroslav (9,70), de apreciável valia na prova mais difícil para os ginastas desportivos.

Pela primeira vez um juiz português (cap. Robalo Gouveia) foi designado para pontoar em competições internacionais. Actuou na prova de argolas

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiu ontem a fase final do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. Setubal, tendo-se apurado os seguintes resultados:

C. Caparica-Paio Pires ...	1-2
Alcochetense-Palmelense ..	1-3
Grandolense-Amora	5-2

O Grandolense comanda a classificação.

PONTO de MIRA

O GATO NÃO COME O PASSARO?

Gomes — o guarda-redes do Belenenses — afirmou há dias quando um árbitro o obrigou a mudar de camisola para não se confundir com os jogadores da equipa adversária. A sua camisola é preta e o árbitro mandou-o vestir

outra de outra cor. E o Gomes não gostou, porque com aquela camisola que tinha ele já era conhecido pelo «gato preto». E como o «gato preto» está a substituir o «pássaro azul» (como é conhecido o José Pereira) o novo guardião belenense ficou todo assanhado. Agora que o «gato» se preparava para comer o lugar ao «pássaro...» vem um árbitro qualquer e.. resolve acabar com o mamífero preto. De resto é só uma questão de cor. Há tantas camisolas da cor de gato. Amarelas... Cinzentas... Pardas...

O que resta saber, realmente, é se o gato preto, amarelo, cinzento ou pardo... chega a comer o «pássaro azul».

«BAMOS A BER»...

Quando escrevemos estas linhas estamos longe de saber qual será o resultado do desafio Itália - Portugal, mas costuma dizer-se que não há duas, sem três...

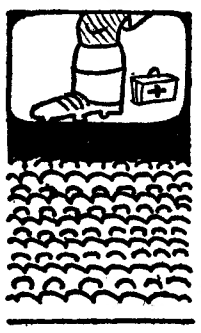
A primeira foi a desgraça dos juniores, em Barcelona e a segunda a da selecção B, em Charleroi. São poucas as esperanças para que não se confirme o dito de **não há duas, sem três.** Em todo o caso, por ora, em linguagem de «bês» só podemos dizer: «BAMOS A BER»...

NOVO SINDICATO

Os jogadores de futebol estão a tratar de organizar o seu Sindicato. Assim como há o Sindicato dos Músicos, das Costureiras, dos Arquitectos, dos Farmacêuticos, dos Metalúrgicos e dos Toureiros, porque não há-de haver, também, o Sindicato dos chuta na bola?...

SEM FUNDOS... PODE IR AO FUNDO

O hóquei em patins deixou de ir a Montreux. Era uma tradição, na Páscoa, os nossos hoquistas meterem patins a caminho e irem até à Suíça, onde geralmente faziam muito boa figura. Parece que a tradição foi ao ar por falta de fundos. Sem fundos não pode haver contactos internacionais. E com



hóquei de trazer por casa, a modalidade não progride. Sem fundos... pode ir ao fundo!

MAS QUE GRANDE FITA!...

Vai ser cartaz, no Eden, o filme do «Mundial» de futebol. Não tem cenas de amor, mas é policial, faz rir, tem drama e «suspense». Rittin é a figura mais destacada na cena policial — quando sai expulso do campo acompanhado por dois policias. Eusébio interpreta a cena dramática, chorando a derrota com a Inglaterra. Mas grande cena de «suspense» pertence a Pelé, quando abandona o terreno lesionado no desafio com Portugal. Faz-se silêncio. Focam-se em grande plano a perna e a ligadura do «Rei». Tudo é drama e «suspense». Mas que grande fita!...

PIADAS DA GERAL

* **José do Carmo deixou de ser treinador do Casa Pia A. C. E sabem porquê? Porque num desafio de menos importância resolveu dar uma oportunidade aos novos. Os antigos não gostaram e... caiu o CARMO, mas ficou a Trindade.**

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA